

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA (PPGLIN)

ALCIONE DE JESUS SANTOS

O PAPEL DOS MARCADORES PROSÓDICOS NA FLUÊNCIA DE LEITURA

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2016

ALCIONE DE JESUS SANTOS

O PAPEL DOS MARCADORES PROSÓDICOS NA FLUÊNCIA DE LEITURA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística

Linha de Pesquisa: Descrição e Análise de Línguas Naturais

Orientadora: Profa. Dra. Vera Pacheco

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2016

Santos, Alcione de Jesus

S233p

O papel dos marcadores prosódicos na fluência de leitura / Alcione de Jesus Santos; orientadora: Vera Pacheco. – Vitória da Conquista, 2016.
174f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Linguística, Vitória da Conquista, 2016.

Referências: f. 142 – 145.

1. Leitura. 2. Fluência na leitura. 3. Compreensão na leitura. 4. Marcadores prosódicos. I. Pacheco, Vera. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística. III. T.

CDD: 372.41

Catálogo na fonte: Cristiane Cardoso Sousa – CRB 5/1843
UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

Título em inglês: The role of prosodic markers in reading fluency

Palavras-chave em inglês: Prosodic markers. Reading fluency. Reading comprehension.

Área de concentração: Linguística

Titulação: Mestre em Linguística

Banca examinadora: Profa. Dra. Vera Pacheco (Presidente-Orientadora); Profa. Dra. Marian dos Santos Oliveira (UESB); Profa. Dra. Camila Tavares Leite (UFU)

Data da defesa: 13 de abril de 2016

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Linguística.

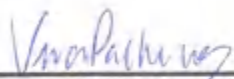
ALCIONE DE JESUS SANTOS

O PAPEL DOS MARCADORES PROSÓDICOS NA FLUÊNCIA DE LEITURA

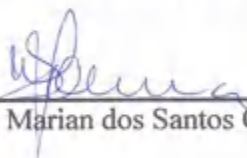
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLIN), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Data da aprovação: 13 de abril de 2016.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Vera Pacheco (UESB)
(Orientadora)



Profª. Dra. Marian dos Santos Oliveira (UESB)



Profª. Dra. Camila Tavares Leite (UFU)

Aos meus pais, irmãos e amigos queridos.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a minha orientadora Dra. Vera Pacheco o zelo, competência e responsabilidade com os quais me orientou a realizar esta pesquisa;

Às professoras, membros da banca de qualificação, Dra. Marian Oliveira e Dra. Maíra Avelar Miranda agradeço muito a leitura cuidadosa, os apontamentos e contribuições pertinentes para o término dessa pesquisa;

Agradeço o incentivo e confiança dos meus pais e irmãos em todos os momentos;

Também agradeço o carinho, apoio, as palavras de encorajamento de todos os meus amigos, sem os quais tudo seria mais difícil;

Gostaria de agradecer a todos os integrantes do LAPEFF;

Agradeço imensamente a colaboração valiosa de todos os participantes dessa pesquisa e aos pais dos participantes menores que permitiram a participação dos seus filhos nesse estudo;

Meus agradecimentos sinceros a todos os professores do programa de Pós-graduação em Linguística da UESB que contribuíram para a reflexão e aprimoramento dos conhecimentos pertinentes à língua/linguagem;

Agradeço muito a CAPES o financiamento desta pesquisa.

RESUMO

Os estudos sobre fluência de leitura têm dado importância à compreensão leitora e aos aspectos prosódicos. A escrita dispõe de Marcadores Prosódicos Gráficos (MPG) e Marcadores Prosódicos Lexicais (MPLs) que apontam os aspectos rítmicos e entoacionais do texto ao leitor. Como a finalidade do texto escrito é a leitura, silenciosa ou em voz alta, um leitor fluente deverá recuperar, na sua leitura, esses aspectos prosódicos. Assim, o nosso objetivo, neste trabalho, foi caracterizar a leitura em voz alta de leitores em diferentes níveis de escolaridade a fim de entender a relação entre fluência de leitura e questões prosódicas, bem como com a compreensão leitora. Partimos da hipótese de que a capacidade de recuperar aspectos prosódicos incitados no texto por marcadores prosódicos, bem como a velocidade, precisão e compreensão de leitura são diretamente proporcionais ao nível de escolaridade. Para tanto, avaliamos a leitura em voz alta em três grupos de leitores: leitores do 2º ano do ensino fundamental; leitores do 2º ano do ensino médio; leitores com nível superior de escolaridade. Consideramos o número de palavras lidas por minuto para calcular a velocidade de leitura, e o número de palavras corretamente lidas para calcular a precisão. O desempenho da compreensão textual foi avaliado mediante teste de compreensão de múltipla escolha e teste Cloze. Para verificar o comportamento dos participantes com as variações melódicas e entoacionais suscitadas no texto escrito por meio dos marcadores prosódicos, foi preparado um *design* experimental, no qual foram controladas frases alvo sob a incidência dos marcadores: MPLs: “perguntou” e “disse”; MPG: ponto de interrogação (?), reticências (...), ponto de exclamação (!), ponto final (.) e ϕ (sem pontuação), bem como o contexto em que estas frases apareciam. Foram preparadas duas condições experimentais: uma para o MPL “perguntou” outra para o MPL “disse”. Para cada condição experimental foram controladas cinco combinações do MPL que introduziu a frase alvo com os MPGs que finalizaram as frases alvo. As leituras dos textos com as frases alvos foram gravadas. Os dados foram submetidos a análises acústicas, com base nas variações da Frequência Fundamental (F0), e a testes estatísticos de comparação de médias. Os resultados comprovaram que os participantes mais escolarizados apresentaram níveis de compreensão, velocidade e precisão de leitura superiores comparados aos participantes menos escolarizados. Concluiu-se, portanto, que quanto maior o nível de escolaridade, maiores são os índices de velocidade, precisão e, conseqüentemente, de compreensão de leitura.

PALAVRAS-CHAVE

Fluência de leitura. Compreensão de leitura. Marcadores prosódicos.

ABSTRACT

Writing has graphics capabilities as graphics prosodic markers and lexical prosodic markers that guide the reader to proceed with the melodic variations and intonation of the passage that are under the scope of these graphic marks. Among the aspects that involve the reading performance, the prosody excels in the fundamental function of making the text understandable. As the purpose of the written text is your reading silently or aloud, the fluent reader must necessarily recover, in his reading, these prosodic aspects. Therefore, prosody is seen as a feature that should be considered for the reading fluency of the finding. So our goal in this work was to characterize the reading aloud of readers at different levels of education in order to understand the relationship between reading fluency and prosodic issues, as well as reading comprehension. Our hypothesis is that the ability to recover prosodic aspects incited in text by prosodic markers, as well as the speed, accuracy and reading comprehension are directly proportional to levels of education. To this end, we evaluated the reading aloud into three groups of readers: readers of the 2nd year of primary education; readers of the 2nd year of high school; readers university graduates. We consider the number of words read per minute to calculate the speed of reading, and the number of words read correctly to calculate the accuracy. The performance of reading comprehension was evaluated by testing understanding of multiple choice and cloze test. To check the behavior of participants with the melodic variations and raised intonation in the text written by the prosodic markers, we prepare an experimental design, in which we control target phrases under the impact of markers: lexical prosodics markers, to ask and to say; graficsprosodics markers: question mark (?), ellipsis, exclamation point, period and (unpointed). We also control the context in which these sentences appeared. We prepare two experimental conditions: one for the lexical prosodic marker to ask one for the lexical prosodic marker to say. We Control five combinations of phrases for each experimental condition: every lexical prosodic marker introduced phrases that were being finalized, sometimes by the question mark. Sometimes, by ellipsis. Sometimes, by exclamation point. Sometimes by period. Sometimes, the sentences were not finalized by graphic markers. Data were subjected to acoustic analysis and statistical tests to compare means. In the Acoustic analysis we observe the fundamental frequency. The results show that the more educated subjects had levels of comprehension, speed and accuracy of reading higher compared to less educated subjects. It follows, therefore, that the higher the level of schooling, the greater the velocity index, precision and, consequently, greater comprehension reader.

KEYWORDS

Reading fluency. Reading comprehension. Prosodic markers.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características acústicas dos marcadores prosódicos: dois pontos, exclamação, interrogação, ponto final, ponto e vírgula, reticências e vírgula; OBS: [1] = Sílabas tônicas do componente tônico (tônica do tônico); [2] = Componente pretônico; [3] = Componente tônico	36
Quadro 2 - Especificações para operacionalização das dimensões psicológicas do teste	48
Quadro 3 - Frases usadas sob a incidência dos MPL e dos MPGs	52
Quadro 4 - combinações dos MPL com os respectivos MPGs investigados	52
Quadro 5 - padrão melódico apresentado pelos participantes dos Grupo I para a condição experimental 1: MPL/perguntou + frases-alvo + MPG/sem pontuação	130
Quadro 6 - padrão melódico apresentado pelos participantes dos Grupo II para a condição experimental 1: MPL/perguntou + frases-alvo + MPG/sem pontuação	131
Quadro 7 - padrão melódico apresentado pelos participantes dos Grupo III para a condição experimental 1: MPL/perguntou + frases-alvo + MPG/sem pontuação	132
Quadro 8 - padrão melódico apresentado pelos participantes do Grupo I para a condição experimental 2: MPL/disse + frases-alvo + MPG/sem pontuação	133
Quadro 9 - padrão melódico apresentado pelos participantes do Grupo II para a condição experimental 2: MPL/disse + frases-alvo + MPG/sem pontuação	134
Quadro 10 - padrão melódico apresentado pelos participantes do Grupo II para a condição experimental 2: MPL/disse + frases-alvo + MPG/sem pontuação	135

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Curva de pitch e notação do enunciado “os garotos não se esforçam?”	42
Figura 2 - Curva de pitch e notação do enunciado “os garotos não se esforçam?”;	42
Figura 3 - Curva de <i>pitch</i> e notação do enunciado “Os garotos não se esforçam?”	43
Figura 4 - Curva de <i>pitch</i> e notação do enunciado “Os garotos não se esforçam?”	43
Figura 5 - Espectrograma extraído do software Praat com a sílaba “quer”	55
Figura 6 - curva melódica da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo Marcador prosódico lexical “disse”, e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 1 do grupo I	93
Figura 7 - curvas melódicas da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” Introduzida pelo marcador prosódico lexical “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 2 do grupo I	96
Figura 8 - curvas melódicas da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” Introduzida pelo marcador prosódico lexical “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 3 do grupo I	100
Figura 9 - curvas melódicas da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” Introduzida pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 4 do grupo I	103
Figura 10 - curvas melódicas da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo Marcador prosódico lexical “disse”, e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 1 do grupo II	107
Figura 11 - curvas melódicas da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo Marcador prosódico lexical “disse”, e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 2 do grupo II	110
Figura 12 - curvas melódica da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 3 do grupo II	113
Figura 13 - curvas melódica da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 4 do grupo II	116
Figura 14 - curvas melódicas da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final” produzida pelo participante 1 do grupo III	119

Figura 15 - curvas melódica da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 2 do grupo III	122
Figura 16 - curvas melódica da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 3 do grupo III	125
Figura 17 - curvas melódica da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 4 do grupo III	128

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Velocidade (palavras/minutos) e precisão de leitura obtidas do grupo I, grupo II e grupo III: mínimo, máximo, média e desvio padrão.....	57
Tabela 2 - médias e valores de p Kruskal Wallis para a velocidade e precisão de leitura obtidos do GI, GII E GIII.....	58
Tabela 3 - Desempenho da compreensão leitora obtido dos GI, GII E GIII.....	60
Tabela 4 - médias e valores de p Kruskal Wallis para a compreensão de leitura obtidos do GI, GII e GIII	61
Tabela 5 - Valores máximos, mínimos e médios e desvio padrão para a compreensão de leitura obtidos pelo GI, GII e GIII.	62
Tabela 6 - médias e valores de p Kruskal Wallis o teste de compreensão de leitura (teste de múltipla escolha) obtidos do GI, GII E GIII.....	63
Tabela 7 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante do grupo I para o MPL <i>perguntou</i> com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).....	66
Tabela 8 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante2 do grupo I para o MPL <i>perguntou</i> com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).....	69
Tabela 9 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 3 do grupo I para o MPL <i>perguntou</i> com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).....	71
Tabela 10 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 4 do grupo I para o MPL <i>perguntou</i> com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).....	73
Tabela 11 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 1 do grupo II para o MPL <i>perguntou</i> com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).....	75

Tabela 12 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 2 do grupo II para o MPL <i>perguntou</i> com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).....	77
Tabela 13 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 3 do grupo II para o MPL <i>perguntou</i> com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).....	78
Tabela 14 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 4 do grupo II para o MPL “perguntou” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).....	80
Tabela 15 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 1 do grupo III para o MPL <i>perguntou</i> com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).....	82
Tabela 16 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 2 do grupo III para o MPL “perguntou” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).....	84
Tabela 17 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 3 do grupo III para o MPL “perguntou” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).....	86
Tabela 18 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 4 do grupo III para o MPL “perguntou” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).....	88
Tabela 19 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante do grupo I para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).....	90
Tabela 20 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 2 do grupo I para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de	

interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação)..... 94

Tabela 21 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 3do grupo I para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação)..... 97

Tabela 22 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 4do grupo I para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação)..... 101

Tabela 23 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 1do grupo II para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação)..... 104

Tabela 24 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 2do grupo II para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação)..... 108

Tabela 25 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 3do grupo II para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação)..... 111

Tabela 26 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 4do grupo II para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação)..... 114

Tabela 27 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 1do grupo IIIpara o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação)..... 117

Tabela 28 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 2do grupo III para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação)..... 120

Tabela 29 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 3do grupo III para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação)..... 123

Tabela 30 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 4do grupo III para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação)..... 126

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	20
1 LEITURA, ESCRITA, PROSÓDIA E FLUÊNCIA DE LEITURA	23
1.1 O QUE É FLUÊNCIA DE LEITURA.....	23
1.2 PROSÓDIA E FLUÊNCIA DE LEITURA	27
2 OS MARCADORES PROSÓDICOS DA ESCRITA	32
2.1 A LÍNGUA ESCRITA COMO REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA FALA	32
2.1.1 Os Marcadores Prosódicos Gráficos/Sinais de Pontuação - MPG	34
2.1.2 Os Marcadores Prosódicos Lexicais - MPL.....	37
3 ENTOAÇÃO	40
3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE ENTOAÇÃO.....	40
4 MATERIAIS E MÉTODOS	46
4.1 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	46
4.2 SELEÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA E PRECISÃO DE LEITURA	47
4.3 SELEÇÃO DOS TESTES DE AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DE LEITURA	48
4.3.1 Teste Cloze.....	49
4.3.2 Teste de Questões de Múltipla Escolha.....	50
4.4PROCEDIMENTOS PARA SELEÇÃO DOS MARCADORES PROSÓDICOS LEXICAIS	51
4.4.1 MPL “perguntou” e MPL “disse”	51
4.5 SELEÇÃO DOS MARCADORES PROSÓDICOS GRÁFICOS	51
4.6 SELEÇÃO E PRODUÇÃO DAS FRASES-ALVO	52
4.7 SELEÇÃO E PRODUÇÃO DOS TEXTOS.....	54
4.8 REALIZAÇÃO DAS GRAVAÇÕES.....	55
4.9 MENSURAÇÃO DA F0.....	55
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	57
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES DO GI, GII E GIII EM FLUÊNCIA DE LEITURA: VELOCIDADE E PRECISÃO.....	57

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES DO GI, GII E GIII EM FLUÊNCIA LEITURA: COMPREENSÃO LEITORA.....	59
5.2.1 Resultados do Desempenho da Compreensão Leitora obtidos do Teste Cloze	59
5.2.2 Resultado do Desempenho da Compreensão Leitora obtido do Teste de Questões de Múltipla Escolha	62
5.3 AS ESTRATÉGIAS PROSÓDICAS EM SITUAÇÃO DE COINCIDÊNCIA E NÃO COINCIDÊNCIA ENTRE MPL E MPG: UMA ANÁLISE ACÚSTICA	64
5.3.1 Análise Acústica Intersilábica e Intrassilábica.....	65
5.3.1.1 Condição Experimental MPL/Perguntou + Frases Alvo + MPG e MPL/Perguntou + Frases Alvo/Sem Pontuação	66
<i>5.3.1.1.1 Participante1 do Grupo I.....</i>	<i>66</i>
<i>5.3.1.1.2 Participante2 do Grupo I.....</i>	<i>68</i>
<i>5.3.1.1.3 Participante3 do Grupo I.....</i>	<i>70</i>
<i>5.3.1.1.4 Participante4 do Grupo I.....</i>	<i>72</i>
5.3.1.2 Condição Experimental MPL/disse + Frases Alvo + MPG e MPL/disse + frases alvo/sem pontuação.....	90
<i>5.3.1.2.1 Participante1 do Grupo I.....</i>	<i>90</i>
<i>5.3.1.2.2 Participante2 do Grupo I.....</i>	<i>94</i>
<i>5.3.1.2.3 Participante 3 do Grupo I.....</i>	<i>97</i>
<i>5.3.1.2.4 Participante 4 do Grupo I.....</i>	<i>100</i>
<i>5.3.1.2.5 Participante 1 do Grupo II.....</i>	<i>104</i>
<i>5.3.1.2.6 Participante 2 do Grupo II.....</i>	<i>107</i>
<i>5.3.1.2.7 Participante 3 do Grupo II.....</i>	<i>111</i>
<i>5.3.1.2.8 Participante 4 do Grupo II.....</i>	<i>113</i>
<i>5.3.1.2.8 Participante 1do Grupo III.....</i>	<i>117</i>
<i>5.3.1.2.9 Participante 2 do Grupo III.....</i>	<i>120</i>
<i>5.3.1.2.10 Participante 3 do Grupo III.....</i>	<i>123</i>
<i>5.3.1.2.11 Participante 4 do Grupo III.....</i>	<i>126</i>
6 DISCUSSÃO DOS DADOS	130
7 CONCLUSÕES.....	140
REFERÊNCIAS.....	142
APÊNDICES	146

APÊNDICE A - TESTES QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA PARA AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO TEXTUAL.....	146
APÊNDICE B - TEXTOS USADOS SOBRE A INCIDÊNCIA DOS MARCADORES PROSÓDICOS GRÁFICOS E MARCADORES PROSÓDICOS LEXICAIS.....	148
ANEXOS.....	172
ANEXO A - UTILIZADO PARA SELEÇÃO DOS INFORMANTES.....	172
ANEXO B - TEXTO UTILIZADO PARA CALCULAR A VELOCIDADE E PRECISÃO DE LEITURA	173

INTRODUÇÃO

No processo de leitura, estão envolvidos mecanismos complexos como decodificação e compreensão de sinais gráficos que comportam aspectos sintáticos e semânticos. Sendo assim, uma leitura eficaz está atrelada à capacidade de acesso ao léxico mental a partir dos sinais gráficos, a fim de compreender o texto escrito. Dentre os aspectos envolvidos no desempenho da leitura, destaca-se a prosódia que, segundo Cagliari (2002), mais que a função de enfeitar o texto, exerce função fundamental de tornar o texto compreensível.

Autores como Shreiber (1991), Kuhn (2003) e Breznitz (2006) apontam os aspectos prosódicos como sendo integrantes do processo de desempenho da leitura, devido à sua relevância para a compreensão do material lido. Nesse sentido, os leitores capazes de utilizar os aspectos prosódicos de forma apropriada apresentam uma leitura mais fluida, apresentando características de expressividade da linguagem oral somadas à precisão, velocidade e compreensão podem ser considerados leitores fluentes.

Por meio da leitura, somos capazes de resgatar características da língua falada. Essa possibilidade dá-se pelo fato de a escrita dispor de mecanismos que permitem registrar os aspectos prosódicos que, por sua vez, desempenham a função elementar de interpretação, haja vista que são responsáveis por direcionar o valor a ser atribuído às diferentes partes do enunciado (CAGLIARI, 2002).

Um texto escrito traz marcas gráficas, como marcadores prosódicos gráficos (sinais de pontuação, diferentes tipos de letras, formatação do texto) e marcadores prosódicos lexicais (ligados aos modos de dizer e referências a atitudes de falantes cuja carga semântica remete a variações prosódicas do tipo variação de volume, variação de tessitura e velocidade de fala) que direcionam o leitor para o modo de procedência com as variações melódicas e entoacionais da passagem que estão sob o escopo dessas marcas gráficas (CAGLIARI, 1989; PACHECO, 2003). Um leitor eficiente, portanto, certamente apresentará, em sua leitura, características da expressividade oral. Vale lembrar, aqui, que não podemos considerar que a função dos aspectos prosódicos da fala sejam categoricamente idênticos aos aspectos prosódicos da escrita. Enquanto na fala, os aspectos prosódicos podem estar associados a questões pragmáticas como o planejamento da fala, por exemplo, na escrita, os aspectos prosódicos estão, quase sempre, associados à questões sintático-semântico-discursivas.

Contudo, conforme Correa (2004, p. 2), “os fatos linguísticos do falado/escrito são práticas sociais e estão ligadas, portanto, às práticas orais/letradas.” Desse modo, a escrita, de certo modo, sempre se constituirá de aspectos tidos como da fala/oralidade. Nesse sentido,

consideramos que a prosódia não se restringe à fala/oralidade, e sua presença na escrita pode ser recuperada através dos sinais de pontuação (marcadores prosódicos gráficos) e de itens lexicais (marcadores prosódicos lexicais) que indicam uma prosódia da língua imprimida na escrita. Esses marcadores prosódicos imprimem um modo determinado de leitura do material gráfico.

Dessa forma, considerando que o texto escrito tem como finalidade a leitura seja em voz alta ou silenciosa¹ (CAGLIARI, 1989), e que tal leitura, para que de fato seja significativa, necessita de uma procedência adequada com as variações melódicas e entoacionais incitadas por marcadores prosódicos gráficos e os marcadores prosódicos lexicais, a pergunta elementar deste trabalho é a seguinte: de que modo os parâmetros prosódicos interferem na fluência de leitura?

Partindo do pressuposto de que quanto maior for a experiência e maior o hábito de leitura do leitor, mais marcada prosodicamente será a sua leitura, espera-se que um bom leitor apresente variações prosódicas satisfatórias desencadeadas por marcadores prosódicos.

Nosso objetivo é avaliar a leitura em voz alta de textos ricos em marcadores prosódicos realizada por indivíduos estudantes das séries iniciais, iniciando o contato com a leitura; estudantes em séries mais avançadas; e indivíduos formados, a fim de confirmar ou não a hipótese de que leitores mais escolarizados (fluentes) resgatam, mais satisfatoriamente, aspectos prosódicos desencadeados pela presença de marcadores prosódicos gráficos e marcadores prosódicos lexicais. Além disso, pretendemos com esse estudo:

I) Gerar dados empíricos que sirvam de base a estudos que se proponham a investigar questões ligadas à leitura e à compreensão de texto;

II) Descrever os mecanismos prosódicos utilizados pelo leitor na demarcação dos Marcadores Prosódicos Lexicais (MPLs);

III) Contribuir com os estudos relacionados a questões prosódicas do ponto de vista da fonética acústica;

IV) Fazer uma análise comparativa da leitura em voz alta dos leitores iniciantes, leitores em estágios mais avançados e leitores formados, em seu aspecto acústico de frequência fundamental (F0), relacionando essa análise à fluência de leitura.

V) Fazer uma análise qualitativa de aspectos melódicos da leitura de frases-alvo sob incidência de Marcadores prosódicos (gráficos e lexicais), observando a curva de F0.

¹ A leitura silenciosa requer, assim como a leitura em voz alta, a imposição de uma prosódia. Durante a leitura silenciosa, o leitor lança mão, ainda que mentalmente, de aspectos prosódicos que auxiliam a sua leitura, bem como a compreensão do material lido.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: iniciaremos discutindo, no capítulo 1, o conceito de fluência de leitura, bem como a importância de se considerar aspectos prosódicos na constatação da fluência leitora. Posteriormente, no capítulo 2, falaremos sobre os marcadores prosódicos da escrita e o modo como esses marcadores indicam ao leitor como proceder, na leitura, com as variações melódicas do texto. No capítulo 3, discutiremos questões sobre entoação – importante na caracterização e na determinação da modalidade dos enunciados produzidos pelos diferentes grupos de leitores investigados nessa pesquisa. Mostraremos, no capítulo 4, a metodologia utilizada para a seleção e tipificação dos participantes quanto à fluência e compreensão leitoras. Além disso, apresentaremos a metodologia utilizada para a coleta de dados, bem como para a análise da leitura em voz alta. Mostraremos, no capítulo 5, os resultados e discussões do nosso trabalho. Apresentaremos os resultados para a fluência e compreensão leitora e, a seguir, os resultados da análise acústica das sentenças realizadas pelos participantes. No capítulo 6, apresentaremos as discussões dos resultados encontrados. O capítulo 7, por sua vez, tratará das nossas considerações e conclusões.

1 LEITURA, ESCRITA, PROSÓDIA E FLUÊNCIA DE LEITURA

Se considerarmos a história da nossa espécie no planeta Terra, a habilidade de ler e escrever que caracteriza nossa espécie é relativamente recente. Dehaene (2012, p. 17) lembra que "a escrita nasceu há aproximadamente 5.400 anos entre os babilônios e o alfabeto propriamente dito não tem mais que 3.800 anos".

Apesar de recente, hoje uma parcela razoável de nossa espécie utiliza dessa ferramenta de forma bem natural. Leitura e escrita, portanto, são habilidades que o homem desenvolveu para expressar-se, compreender o mundo, bem como apropriar-se do conhecimento construído pela cultura e pela ciência. Desse modo, tais habilidades têm sido objeto de estudos de vários pesquisadores de diferentes correntes teóricas. No bojo das discussões teóricas sobre leitura, discute-se sobre a relação estabelecida entre leitura, escrita e fluência de leitura.

1.1 O QUE É FLUÊNCIA DE LEITURA

A escrita e consequentemente a leitura, nos dias atuais, continuam despertando o interesse de pesquisadores das mais diversas áreas. A aquisição e o desenvolvimento de habilidade de leitura e de escrita continuam a ser foco de estudos dos diversos campos do conhecimento, a saber, a psicologia, a psicolinguística, a linguística, a neurolinguística, a fonoaudiologia, por exemplo.

O processo de aprendizagem da leitura é constituído por mecanismos complexos, e sofisticados, contrariando a concepção tradicional de leitura enquanto mero processo de decodificação de símbolos gráficos. Na concepção de Smith (1989), "ler é menos uma questão de extrair sons das letras impressas do que dar significado a essas letras." Do ponto de vista da psicolinguística cognitiva, no processamento da leitura são indispensáveis dois componentes: (i) decodificação – por meio da qual as palavras são reconhecidas mediante a análise de suas características visuais; (ii) integração sintática e semântica – atrelados à compreensão e à integração de unidades linguísticas mais amplas como frases, enunciados e textos (PERFETTI, 1985). Assim, no ato da leitura, ao mesmo tempo em que é feita a decodificação dos símbolos escritos, também é exigida a compreensão dessas impressões gráficas que podem ser influenciadas por inúmeros fatores capazes de determinar o fracasso ou o sucesso de um leitor.

No bojo das discussões sobre o processamento da leitura encontra-se a preocupação com a fluência de leitura, entendida como a habilidade de ler textos em voz alta com prosódia, precisão e velocidade adequadas, contribuindo significativamente para o reconhecimento automático das palavras, cooperando com a compreensão do material lido (BREZNITZ, 2006).

Convém ressaltar que, na concepção de Smith (1989), a velocidade com a qual um indivíduo pode ler um texto em voz alta é determinada pela limitação fisiológica da taxa com que o cérebro decide entre as alternativas visuais que lhe são fornecidas. Para esse autor, a velocidade de leitura de um texto não pode ultrapassar mais do que 250 palavras por minuto, o que dá uma média de 4 palavras por segundo (valor referente à leitura de textos em inglês).

Referindo-se à velocidade de leitura, Cleiman (1989, p. 13) afirma que o leitor proficiente lê rapidamente – mais ou menos 200 palavras por minuto, se o assunto lhe for familiar ou fácil, e em número menor se lhe for desconhecido ou difícil”. Em contrapartida, um leitor não fluente apresenta uma leitura lenta, monótona e com um alta índice de erros de decodificação.

Pesquisas vêm demonstrando que a capacidade de ler com precisão, velocidade e ritmo adequados, a denominada fluência de leitura, relaciona-se diretamente com a compreensão do texto (GOOD; SIMMONS; KAME’ENUI, 2001).

À medida que o reconhecimento de palavras se torna mais rápido e automático, mais espaço na memória de trabalho é dispensado para a realização de operações complexas como análise sintática, integração semântica dos constituintes da frase e integração das frases na organização textual, processos importantes na compreensão da leitura (MORAIS, 1996).

O leitor não fluente apresenta uma leitura não fluida, sem ritmo, sem suavidade, desconexa. Com isso, o foco da sua atenção está voltado para a decodificação no nível da palavra de modo que a compreensão do material lido acaba por ficar prejudicada. Por esta razão, a fluência de leitura vem sendo atrelada à velocidade com que o indivíduo decodifica o texto. A rapidez com que o leitor transforma o texto em linguagem falada tem sido identificada como um importante componente de proficiência em leitura (ALLINGTON, 1983).

Contudo, vale salientar que, a velocidade aqui mencionada, é resultante de uma automatização no reconhecimento de palavras, o que faz com que o leitor gaste menos tempo na decodificação. Considerar a velocidade de leitura nesse viés, nos permite evitar o erro de se pensar que a velocidade, por si só, garantiria a compreensão ou, ao contrário, a lentidão na leitura indicaria ausência de compreensão. Na realidade, muitas vezes, uma leitura mais lenta pode sinalizar um recurso utilizado pelo leitor justamente para ganhar tempo de modo a

facilitar a compreensão do material lido. O contrário pode ocorrer: é comum crianças, em fase de aquisição de leitura, apresentarem uma leitura excessivamente rápida, o que também pode comprometer a compreensão.

Além disso, a fluência de leitura é reconhecida atualmente como uma componente essencial nos trabalhos com a leitura, sobretudo em atividades com indivíduos em estágio inicial de leitura e/ou indivíduos com dificuldades de leitura. A fluência de leitura é, então, uma característica que distingue os leitores proficientes dos leitores menos proficientes (HUDSON; LANE; PULLEN, 2005).

A principal razão para se criar métodos instrucionais para fazer com que os estudantes tornem-se leitores fluentes deve-se ao fato de que há uma forte correlação entre fluência e compreensão de leitura (ALLINGTON, 1983; JOHNS, 1993; SAMUELS, 1988; SCHREIBER, 1980). Assim, a leitura de palavras precisas² faz com que o leitor acesse o significado do texto, minimizando possíveis erros de interpretação. Lentidão e falta de automaticidade dificultam a capacidade do leitor para construir uma interpretação em curso do texto. No que tange à prosódia, a ausência ou o uso inconveniente desta pode levar a confusão através do uso inadequado de agrupamentos de palavras sem sentido ou através de aplicações inadequadas de expressão (HUDSON, LANE; PULLEN 2005).

Na literatura não há consenso, por parte dos autores, quanto à definição da fluência de leitura. Entretanto, verificamos que a consideração de aspectos prosódicos na caracterização de uma leitura fluente tem sido defendida por alguns teóricos. Autores como Kuhn, Schwanenflugel e Meisinger (2010) consideram a fluência de leitura como sendo a combinação de aspectos como precisão de leitura, consideração da prosódia e de automatismos na leitura oral. Na concepção desses autores, todos esses elementos, em conjunto, contribuem para que o leitor construa a compreensão do texto. Desse modo, a realização da leitura em voz alta apresentaria características como rapidez, fluidez e precisão, resultadas da combinação desses elementos prosódicos e do reconhecimento automático de palavras.

Para que uma leitura seja, de fato, considerada fluente, é necessária a consideração do seu produto que nada mais é que a compreensão. As pesquisas em leitura, sobretudo no âmbito da psicologia e da psicolinguística, afirmam que, na leitura proficiente, as palavras não são lidas letras por letra, mas abarcando um todo, como um contínuo. Isso é possível mediante ao reconhecimento instantâneo de palavras (KATO, 1985). Para Smith (1978), um leitor

²Palavras precisas diz respeito à precisão, às palavras lidas corretamente.

eficiente é capaz de realizar a leitura de uma palavra de maneira ideográfica, observando apenas a sua configuração geral sem, necessariamente, estar diante do seu todo.

Assim, um leitor proficiente é aquele que já não volta a sua atenção para a decifração dos sinais gráficos, podendo, portanto, dedicar toda sua atenção para a produção de sentido. Estamos diante de um bom leitor cuja leitura caracteriza-se como fluente.

As pesquisas sobre fluência de leitura não são recentes. Há alguns anos pesquisadores têm desenvolvido estudos voltados para essa temática, muito embora tais estudos tinham em vista apenas aspectos como decodificação fonológica, isto é, reconhecimento de palavras isoladas. Desse modo, a leitura era considerada fluente a partir do momento em que o indivíduo procedia com a decodificação fonológica, reconhecendo automaticamente a palavra de forma isolada. O erro de se fazer uma análise a partir da consideração apenas do reconhecimento de palavras isoladas se dá pelo fato de essas palavras não ocorrerem isoladamente ou em sentenças isoladas. Ao contrário, as palavras ocorrem em sentenças que, por sua vez, ocorrem agrupadas em unidades maiores como parágrafos e/ou textos. Entretanto, mais recentemente, a partir do surgimento de novos métodos e com o avanço tecnológico, o campo de pesquisa acerca da fluência de leitura alargou-se. Passou-se a pensar em conceitos relacionados ao processamento cerebral, processos interativos, bem como na mobilização de diversos processos cognitivos envolvidos no processo de leitura.

Além da velocidade e precisão, os estudos mais recentes sobre fluência tem dado atenção aos aspectos prosódicos na constatação da leitura fluente. Sendo assim, o leitor considerado fluente deverá apresentar uma leitura rápida, precisa e recuperar aspectos prosódicos do texto.

Na leitura, o resgate dos aspectos prosódicos se dá por meio de marcas gráficas (sinais de pontuação, tipos diferentes de letras, formatação do texto, etc) que são considerados por Cagliari (1989) como marcadores prosódicos da escrita.

As variações prosódicas são importantes para a comunicação. No texto escrito, os marcadores prosódicos indicam os aspectos melódicos e rítmicos ao leitor. A capacidade do leitor proceder adequadamente com as variações melódicas e entoacionais sugeridas no texto por marcadores prosódicos contribui muito para que o conteúdo do texto seja compreendido. Acreditamos que indivíduos em estágios iniciais de leitura apresentam dificuldades maiores em procederem adequadamente com os aspectos prosódicos do texto. Por essa razão, o nível de compreensão textual de indivíduos em fase de escolarização tende ser insatisfatório se comparado a indivíduos mais escolarizados.

1.2 PROSÓDIA E FLUÊNCIA DE LEITURA

Atualmente, há estudos preocupados em investigar questões relacionadas à fluência de leitura atrelada a uma realização prosódica adequada como sendo essencial à compreensão, haja vista que a fluência na leitura é uma habilidade necessária para que compreensão do sentido de um texto ocorra. Quando falamos sobre a relação entre prosódia e compreensão de leitura, de qualquer modo, estamos também pensando na compreensão daquele que lê, mas também daquele que ouve a leitura. Assim, o leitor fluente, no ato da leitura, deverá lançar mão do gerenciamento adequado dos recursos prosódicos a fim de transmitir os mais variados tipos de informação (sintático-semântico-discursivas), destacar constituintes importantes dentro dos enunciados etc. Uma leitura que traz essas características revela, quase sempre, que o leitor compreendeu as relações estabelecidas entre as estruturas complexas que compõem o texto – o que de algum modo – demonstra um certo grau de compreensão, exceto quando se trata de um texto cujo conteúdo seja desconhecido pelo leitor, a ponto de ele não ter nenhum conhecimento prévio que possa auxiliá-lo na compreensão do material lido.

Sendo assim, diante de uma leitura que traz uma cadência apropriada, o ouvinte é capaz de lançar mão do seu modelo de fala para articular, inferir e compreender o conteúdo da mensagem que está sendo veiculada pelo leitor. Para isso, assim como o leitor, o ouvinte também deve ter, em certa medida, conhecimentos prévios sobre o assunto da leitura que sustentem a sua compreensão.

Autores como Shreiber (1991), Kuhn (2003) e Breznitz (2006) apontam os aspectos prosódicos como sendo integrantes do processo de desempenho da leitura, devido à sua relevância para a compreensão do material lido. Nesse sentido, os leitores capazes de utilizar os aspectos prosódicos de forma apropriada apresentam uma leitura mais fluida, apresentando características de expressividade da linguagem oral somadas à precisão, velocidade e compreensão podem ser considerados leitores fluentes.

Compartilhando com esse mesmo ponto de vista, Wennerstrom (2000), partindo de uma análise de diálogos informais entre falantes nativos e não-nativos do inglês, avalia o contributo das propriedades prosódicas para a caracterização da fluência discursiva. Os resultados do seu estudo apontam que os falantes considerados mais fluentes produzem o seu discurso respeitando a coerência e coesão dos constituintes prosódicos e produzem tons de fronteira que indicam a continuação discursiva.

Estudos sobre fluência de leitura já vêm demonstrando preocupação com questões prosódicas. Uma pesquisa realizada por Ferreira (2009) avaliou a fluência de leitura em

crianças com e sem necessidades educacionais especiais, estudantes do 2º ano, levando em consideração a precisão, a velocidade e a prosódia. O autor calculou o número de palavras lidas pelo tempo gasto na leitura, em média por minuto, para verificar o índice de velocidade. Para o cálculo da precisão, Ferreira (2009) avaliou a leitura com exatidão, levando em conta tipos de erros como substituições, omissões, inversões, adições e o número de palavras não lidas. Em se tratando da prosódia, o pesquisador verificou a utilização das pausas, bem como o uso adequado das entonações – o uso das vírgulas, dos pontos finais, reticências, dois pontos, travessão, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Autores como Hudson, Lane e Pullen (2005) também alegam que aspectos prosódicos devem ser considerados na avaliação da fluência de leitura. Esses autores criaram um *checklist* no qual expõem aspectos prosódicos que devem ser observados na leitura: a capacidade do leitor dar ênfase vocal em palavras adequadas; a capacidade de o leitor fazer uso adequado de tom ascendente e descendente em pontos apropriados do texto; a capacidade do leitor fazer uso de inflexão de acordo com a pontuação no texto (elevar o tom de voz perto do fim de uma frase interrogativa); a capacidade do leitor utilizar tom de voz apropriado para representar estados mentais como excitação, tristeza, medo e desconfiança presentes em textos narrativos com diálogo; a capacidade do leitor pausar adequadamente nos limites de frase; a capacidade do leitor utilizar locuções prepositivas para pausar adequadamente nos limites de frase; a capacidade do leitor fazer divisões sujeito-verbo para uma pausa adequada nos limites de frase; a capacidade do leitor usar conjunções para pausar adequadamente nos limites de frase.

A importância do reconhecimento da prosódia enquanto elemento fundamental para a fluência de leitura justifica-se pelo suporte que ela assegura à compreensão. (CAGLIARI, 2002). Fussek (2009) realizou estudo no qual investigou a importância dos aspectos prosódicos para a compreensão da linguagem oral e da leitura. A pesquisadora investigou se o desempenho da compreensão de um texto por uma turma do 3º ano do ensino fundamental seria afetado se lhe fosse apresentado um texto sem variação prosódica. Assim, Fussek (2009) elaborou uma tarefa para avaliação da compreensão da escuta (com e sem variação prosódica) e duas tarefas para avaliação da compreensão da leitura (um questionário sobre texto lido e um *cloze*). A conclusão da pesquisadora é que existe correlação entre o desempenho dos participantes na compreensão da escuta (com e sem prosódia) e o desempenho na compreensão da leitura. Os resultados do estudo de Fussek (2009) apontam que uma leitura com prosódia apropriada facilita a compreensão do material lido. É claro que, nesse caso, trata-se de uma compreensão do ouvinte e não do leitor. Contudo, vale afirmar que também o

leitor, se considerarmos a sua leitura em voz alta, é ouvinte. E a falta de uma prosódia adequada pode comprometer, sim, a compreensão. Tanto é que, muitas vezes, lemos um determinado enunciado sem respeitar determinados aspectos prosódicos e sentimos certa estranheza, falta de sentido e, retornando à leitura com mais cuidado, somos capazes de recuperar o sentido do que está sendo dito no texto.

Uma pesquisa realizada por Miller e Schwanenflugel (2006), em uma turma de 3º ano do ensino fundamental, sugere que as pausas longas tendem a sinalizar dificuldades do leitor na decodificação, enquanto as grandes mudanças *depitch* no fim de frases sinalizam boas habilidades de compreensão do leitor. Sendo assim, a prosódia assume papel relevante no processamento e compreensão da leitura. O modo como o leitor gerencia os aspectos prosódicos pode refletir diretamente no produto final da leitura que nada mais é que a compreensão, como sugere o estudo de Miller e Schwanenflugel (2006).

Nesse sentido, verifica-se que a prosódia ocupa um papel elementar no processo de leitura no que diz respeito à compreensão, muito embora existam poucas pesquisas relacionando os temas prosódia e compreensão da leitura. Dentre o poucos trabalhos, destacamos aqui o trabalho realizado por Leite (2012) cujo foco foi a relação entre a compreensão leitora e os aspectos prosódicos na leitura em voz alta de falantes do português brasileiro e do português europeu.

Se a leitura em voz alta de modo fluente estiver atrelada à marcação da prosódia adequada, de forma coerente, realizando as pausas nos momentos apropriados, as curvas ascendente e descendente da entonação assim como a utilização ascendente e descendente da entonação de forma correta, as chances de compreensão do texto lido ocorrer de forma rápida e precisa serão maiores. O contrário ocorrerá se a leitura em voz alta desconsiderar o modo de procedência anteriormente citado. Nesse caso, a leitura tende a ser mais lenta de modo que a atenção se voltará para a decodificação, comprometendo, assim, a compreensão do material lido.

A falta de marcação prosódica em uma leitura em voz alta é com frequência encontrada nos primeiros estágios de aquisição de leitura. Nessa fase, é comum a criança decifrar o texto de modo lento, na maioria das vezes, negligenciam as marcas de pontuação de modo que a variação prosódica encontra-se comprometida. Esse fato interfere significativamente na construção do sentido do texto lido. Contudo, a partir do aprimoramento e desenvolvimento da habilidade de leitura, a criança torna-se mais fluente, exceto crianças com algum distúrbio de leitura.

A leitura exige uma refinada habilidade de decodificação. Contudo, a aquisição da leitura não é apenas atribuída à decodificação e ao reconhecimento de palavras, mas também à compreensão.

Para alguns autores, uma leitura fluente é aquela realizada de forma suave e ritmicamente de modo que as palavras sejam agrupadas em frases, ao passo que as pausas adequadas e inflexões de voz indicam atribuição de sentido e significação (SHEIBER, 1991; KUHN, 2003; BREZNITZ, 2006). Para Goodman (1986), a leitura veloz está associada a uma alta compreensão. Outros estudiosos afirmam que o uso adequado dos recursos prosódicos durante a leitura em voz alta caracteriza uma leitura fluente que, na concepção deles, é o resultado do reconhecimento de palavras e de uma compreensão textual eficiente.

Leite (2012) realizou uma pesquisa relevante na qual avaliou a relação entre a compreensão e os aspectos prosódicos da leitura em voz alta em diferentes idades (11, 15 e 20 anos) e diferentes níveis de escolaridade de participantes falantes do português europeu, e de falantes do português brasileiro. No intuito de categorizar os participantes como leitores fluentes ou não fluentes, a pesquisadora observou tempo e taxa de elocução dos textos lidos. Os valores encontrados para os participantes dos três grupos foram comparados com os dados de dois participantes considerados fluentes (leitores controle) um de cada variante. As conclusões às quais chegou a pesquisadora foram as seguintes: em português europeu, quando comparados ao leitor controle, apenas dois dos grupos (15 e 20 anos) foram considerados fluentes. Em português brasileiro, os leitores dos três grupos não apresentaram diferenças no comportamento leitor quando comparados ao leitor controle. Os dados encontrados para os testes de compreensão leitora indicaram que há uma relação inversamente proporcional em relação à idade/escolaridade com o erro apresentado no questionário de compreensão. Entretanto, os resultados encontrados para a compreensão mostraram que tanto os participantes com 20 anos de idade falantes do português europeu, quanto os participantes com 20 anos de idade, falantes do português brasileiro, apesar de apresentarem leituras fluentes, cometeram elevados números de erros nos testes de compreensão de leitura, contrariando, assim, a expectativa inicial da pesquisadora de que uma leitura fluente indicaria uma boa compreensão.

Autores como Cagliari (2002) vão dar aos aspectos prosódicos um papel importante na caracterização de uma leitura eficiente. Na concepção deste autor, mais que enfeitar o texto a prosódia exerce função fundamental de tornar o texto compreensível.

Considerando que a escrita conta com recursos gráficos que são capazes de representar aspectos suprasegmentais da fala, a leitura de um texto deve, pois, apresentar variações de

volume, de velocidade de fala e de entoação típicas da linguagem oral. Além disso, a recuperação das marcas prosódicas presentes no texto escrito é extremamente importante para a compreensão do discurso que está sendo veiculado. Assim sendo, acreditamos que um leitor escolarizado é mais apto para compreender um texto escrito porque consegue, com mais facilidade, apresentar na leitura aspectos suprasegmentais responsáveis pela organização discursiva como, por exemplo, as pausas, ritmo, grupos tonais, velocidade de fala, volume e qualidade de voz. Conforme Cagliari (1989), do ponto de vista do sistema escrito, o ato da decodificação das palavras na leitura é muito importante. Contudo, na leitura, muito mais que decifrar palavras, é necessária a concatenação das palavras em unidades fonológicas, sintáticas, semânticas e discursivas para que se compreenda o conteúdo do texto.

Assim sendo, podemos concluir que, apesar de não existir um consenso na sua definição, o conceito de fluência de leitura já vem considerando os aspectos prosódicos. Percebe-se que a prosódia – aspecto integrante da fluência de leitura – constitui uma condição para a leitura eficaz. Sendo desse modo, a fluência atrela-se à automatização, prosódia e compreensão. As discussões dos autores citados neste trabalho convergem no sentido de que a adequação da variação de prosódia durante a leitura é um indicador de sua competência leitora.

2 OS MARCADORES PROSÓDICOS DA ESCRITA

A capacidade de pensar e a capacidade da linguagem do ser humano o diferenciam dos demais animais. Em termos filosóficos, o surgimento e evolução da linguagem deveram-se à necessidade humana de exprimir os sentimentos por meio de formas complexas e abstratas. O “grito da natureza”, usado pelos primeiros homens em situações de perigo ou em casos de dor extrema, constituiria a primeira manifestação da linguagem que aproximaria o gênero humano disperso pela terra (ROUSSEAU, 1978).

A linguagem, portanto, é uma capacidade dos seres humanos em particular que, a partir de um conjunto de convenções necessárias, estabelecidas por um dado corpo social, representa conceitos de comunicação, ideias, significados e pensamentos.

Além da capacidade inata de falar, o homem inventou a escrita que foi sendo aprimorada ao longo do tempo, chegando a se constituir como um sistema completo somente em meados do século IV a.C. (DIRINGER, 1969). A escrita, assim como a fala, insurge da necessidade humana de se comunicar e de se exprimir. A escrita pode, em certo sentido, representar aspectos da fala. Por essa razão, a escrita dispõe de recursos como os sinais de pontuação, bem como itens lexicais que são capazes de recuperar variações melódicas e entoacionais da língua falada.

2.1 A LÍNGUA ESCRITA COMO REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA FALA

Dentre as diversas manifestações da linguagem, têm-se a língua falada e a língua escrita que são duas modalidades com características particulares. Enquanto a língua falada é inata ao homem e produto da evolução humana, a língua escrita é adquirida por meio de ensino formal, produto da evolução cultural, portanto (PACHECO, 2003).

A escrita é um ato posterior à fala. Um forte argumento para isso é o fato de existirem inúmeras sociedades ágrafas. Além disso, milhares de pessoas fazem uso da fala, mas não adquiriram a modalidade escrita.

No ato da fala o indivíduo lança mão de mecanismos não verbais como gestos, entonação de voz, expressões faciais que a tornem mais compreensível. Por seu turno, a escrita não conta com gestos ou expressões faciais. No entanto, Saussure (2006, p. 34) preconizou que a língua e escrita mantêm relação estreita, apesar de a única razão de ser da última é representar a primeira.

Ainda que, considerando a proposta do trabalho aqui investigada, nos pareça relevante a consideração de Saussure, é necessário que façamos algumas ressalvas no que se refere à representação gráfica da fala pela escrita. Assumir que a escrita representa graficamente a fala não quer dizer que haja uma relação unívoca entre esses dois sistemas. Em outras palavras, a escrita não se constitui como espelho da fala. Sendo assim, não há, pois, correlato perfeito entre o falado e o escrito. Um argumento que corrobora essa afirmação é a existência das variações dialetais e sociais neutralizadas pela escrita (PACHECO, 2003).

Assumimos postura idêntica à de Pacheco (2003, p. 3), no sentido de que:

A língua como representação gráfica da fala deve ser entendida como uma possibilidade de tornar um discurso oral em um discurso que seja compreendido a partir de marcas visuais. A língua escrita permite, portanto, que um discurso oral tenha seu correspondente visual, o que não significa dizer que língua falada e língua escrita sejam regidas pelos mesmos princípios e que uma modalidade seja melhor que a outra (PACHECO, 2003, p. 3).

Tratando especificamente da leitura, Cagliari (1989) afirma que a maior tarefa do leitor é a de decifrar palavras. Contudo, no que diz respeito à recuperação integral dos elementos do texto, o leitor terá ainda que concatenar as palavras em unidades maiores (fonológicas, sintáticas, semânticas, discursivas, etc.).

Cagliari (1989) garante que os recursos gráficos presentes no texto – letras maiúsculas, pontos finais, travessão, vírgulas, aspas, pontos de exclamação, interrogação, ponto de exclamação, uso de itálico ou negrito, etc – favorecem a tarefa de concatenação em unidades maiores. Além desses recursos gráficos, o texto escrito conta com itens lexicais referentes aos modos de dizer como, por exemplo, “sussurrou”, “gritou”, “berrou”, “tagarelou” que dão ao leitor a possibilidade de caracterizar a fala dos personagens, recuperando elementos como a qualidade de voz, de modo que a fala dos personagens é aproximada ao que seria a fala real.

Ainda de acordo com Cagliari (1989), no ato de leitura, o indivíduo age como falante, recuperando todas as marcas gráficas presentes no texto escrito. Agindo desse modo, o leitor é capaz de aproximar-se ao máximo do que constituiria a fala oral. Nesse sentido, levando em consideração a capacidade, em certa medida, que a escrita tem de representar graficamente a fala, bem como a possibilidade do leitor de recuperar as marcas gráficas do texto escrito, agindo, portanto, como um falante, pode-se inferir que a leitura é capaz de recuperar, por meio do texto escrito, aspectos da fala. Sendo assim, a leitura funciona, pois, como intermediadora entre a escrita e a fala oral. (PACHECO, 2003).

A prosódia é, sem dúvida, de suma relevância para a língua e, sobretudo, para a língua falada, haja vista que é constituída por parâmetros físicos do som, quais sejam, a altura, a intensidade, a duração, a pausa, a velocidade de fala, entonação, acento e ritmo de línguas naturais (SCARPA, 1999). Esses parâmetros constituem uma gama de possibilidades das quais o sujeito dispõe para expressar as mais variadas atitudes, desde informações banais do dia a dia a questões ligadas a estados mentais: alegria, tristeza, raiva, polidez, rispidez, por exemplo. Assim, a linguagem humana é caracterizada por um complexo e sofisticado sistema do qual a prosódia faz parte.

Considerando que a escrita é capaz de representar, em certo sentido, a língua falada, bem como a importância da prosódia para a comunicação e expressão humanas, naturalmente a escrita desenvolveria elementos que fossem capazes de registrar graficamente os aspectos prosódicos da língua oral (PACHECO, 2003).

Os estudos de Cagliari (1989, 1995), Pacheco (2003, 2008) apontam para os recursos dos quais a escrita dispõe para registrar os aspectos prosódicos da fala que vão desde registros gráficos de aspectos prosódicos imprescindíveis para a organização fonológica, até aspectos prosódicos determinantes em uma situação comunicativa.

2.1.1 Os Marcadores Prosódicos Gráficos/Sinais de Pontuação - MPG

Os sinais de pontuação têm, na escrita, usos e funções bastante diversificadas (PACHECO, 2008). Desde os escritos do grego antigo vê-se o uso dos sinais de pontuação, sobretudo o uso dos sinais que diferenciam as interrogativas e afirmativas (CAGLIARI, 1995).

O uso dos sinais de pontuação justifica-se tanto por razões sintáticas quanto por razões prosódicas já que, como propõe Cagliari (2002), os sinais de pontuação referem-se, quase sempre, a atos sintáticos que apresentam um padrão prosódico próprio, como as frases afirmativas, interrogativas.

Por essa razão é que os gramáticos tradicionais atribuem o uso dos sinais de pontuação à tentativa de reprodução das pausas, cadências, ritmo, entonação e as melodias da fala (PACHECO, 2003). Para Pacheco (2003), as normas propostas pelos gramáticos tradicionais para os usos dos sinais de pontuação estão estritamente ligadas à sintaxe ou à semântica, embora sejam uma tentativa de representação dos aspectos da língua falada.

Chacon (1998) desenvolveu estudos importantes a respeito de um ritmo da escrita. Para ele, a escrita, assim como a fala, possui um ritmo próprio, determinado pelo uso de sinais de

pontuação. Além disso, o recurso da pontuação atrela-se à expressão do escrevente e à espacialização da linguagem, simultaneamente em várias dimensões: (a) na dimensão fônica, associada a pausas, contornos entoacionais, intensidade e duração; (b) na dimensão sintática, associada à delimitação de unidades; (c) na dimensão textual, indicada como a responsável pela organização e coerência textual; (d) na dimensão enunciativa, ligada à expressividade do escrevente no código semiótico. Todas essas dimensões estão organizadas de forma não isomórfica, unidas por meio da enunciação ao ritmo da escrita e, juntas, formam o aspecto multidimensional da linguagem.

Para Corrêa (2004), há uma prosódia presente na circulação do escrevente pela imagem que ele faz da gênese da escrita. Na concepção desse autor, a prosódia aparece na escrita somente através da articulação com outros planos como o léxico e a sintaxe, por exemplo. Além disso, quase sempre, a leitura de um texto escrito é feita mediante a imposição, quer seja em voz alta quer não (considerando que, na leitura silenciosa, o leitor recupera, ainda que mentalmente, os aspectos prosódicos), de uma prosódia. Nesse sentido, a prosódia não é única e exclusivamente da fala, haja vista que se constitui como exigência da leitura, demarcada, também, pelo uso dos sinais de pontuação. Ademais, o leitor poderá, perfeitamente, recuperar a prosódia por meio de diferentes pistas linguísticas deixadas pelo escrevente. (CORRÊA, 2004, p.116)

Dentre os estudiosos que atribuem aos sinais de pontuação a importância na organização sintática, semântica, bem como na representação das variações da fala, destacam-se Kondoe Mazuka(1996); Cohen et al (2001) que veem os sinais de pontuação como sendo análogos visuais da prosódia. Teóricos como Baldwin e Coady, (1978), Chen (1988) atribuem à pontuação a função de organizadora da sintaxe. Estudiosos como Cagliari (1995) entendem os sinais de pontuação enquanto marcas de coerência e coesão. Chacon (1998) classifica os sinais de pontuação como delimitadoras de unidades rítmicas.

Cagliari (1989) apresenta a hipótese de que os sinais de pontuação funcionam como marcadores prosódicos. Essa hipótese é reafirmada por Cagliari (2002a, 2002b) quando apresenta uma descrição prosódica dos principais sinais de pontuação do português brasileiro. Os trabalhos de Cagliari apontam que a presença de um sinal de pontuação tende a incitar variações prosódicas.

Os trabalhos de Pacheco (2003, 2006a) endossam as considerações de Cagliari (1989, 2002a, 2002b) acerca dos marcadores prosódicos da escrita. A pesquisadora desenvolve estudo no qual caracteriza acusticamente os sete sinais de pontuação mais comuns do português brasileiro quais sejam: dois pontos, interrogação, ponto e vírgula, reticências, ponto

final, exclamação e ponto final. Com base na leitura oral de seis informantes, a autora encontra variações de F0, intensidade, duração e pausa nos componentesônico e pretônico nas frases que aparecem sob incidência dos sinais de pontuação por ela investigados. As conclusões às quais Pacheco (2003) chega são de que os sinais de pontuação podem ter características acústicas particulares, de modo a se diferenciarem entre si, como exposto no quadro a seguir:

Quadro 1 - Características acústicas dos marcadores prosódicos: dois pontos, exclamação, interrogação, ponto final, ponto e vírgula, reticências e vírgula; OBS: [1] = Sílabatônica do componenteônico (tônica doônico); [2] = Componentepretônico; [3] = Componentetônico

Marcador	Duração	Intensidade	F0	Pausa
Dois pontos	Alongamento da TT ^[1]	Redução no CPT ^[2] e CT ^[3]	Queda no CT	Média
Exclamação	Alongamento da TT	Redução no CT	Aumento no CPT; Queda no CT	Média
Interrogação	Alongamento da TT	Redução no CT	Aumento no CT	Breve
Ponto final	Ausência de alongamento na TT	Redução no CT	Queda no CPT e CT	Longa
Ponto e vírgula	Ausência de alongamento na TT.	Redução no CPT e CT	Queda no CT	Média
Reticências	Alongamento da TT	Redução no CT	Queda no CT	Média
Vírgula	Alongamento da TT	Redução no CT	Não ocorre variação	Breve

Fonte: PACHECO,(2003, p. 38).

Sendo assim, as constatações de Cagliari (1989), Cagliari (2002a, 2002b), bem como as de Pacheco (2003, 2006a) evidenciam que as variações melódicas da fala podem ser representadas na escrita por meio de marcas gráficas.

Em linhas gerais, os sinais de pontuação tem funções diversas e influenciam sob diferentes aspectos a organização da linguagem escrita. Eles constituem-se como marcas sintático-prosódico-discursivas que contribuem para a organização e compreensão do texto escrito.

Levando em conta que a finalidade do texto escrito é a leitura, esta deve, pois, recuperar informações importantes que são introduzidas no texto pelo uso dos sinais de pontuação. Um

leitor fluente é capaz de gerenciar a sua leitura, quer em voz alta, quer silenciosa, recuperando aspectos da fala oral importantes para a compreensão do que está sendo lido.

2.1.2 Os Marcadores Prosódicos Lexicais - MPL

As diversas situações comunicativas em que o falante está inserido cotidianamente exigem dele uma intenção comunicativa, fazendo-o lançar mão de escolhas de ordem sintagmática e paradigmática (PACHECO, 2006).

De acordo com Reis (2001, p. 223), “a entonação desempenha papel fundamental no ato de comunicação linguística através da manifestação de atitudes de falantes”. Sendo assim, a entonação exerce um papel importante na atribuição da carga semântica à atitude dos falantes. Pode-se dizer, então, que a entonação nos permite aferir atitudes do falante como polidez, autoritarismo, arrogância, etc. A atitude do falante se distingue, pois, da emoção que se trata de um comportamento adotado e controlado pelo falante, com implicações morais e intelectuais como, por exemplo, a reprovação, a justificativa e a ironia (FÓNAGY, 1993).

Conforme Fónagy (1993), o próprio ato comunicativo exige que o falante apresente em sua fala variações entoacionais como as sentenças interrogativas e exclamativas, por exemplo. Encontramos, ainda, nas situações comunicativas do dia a dia, variações entoacionais que não são controladas pelos falantes. Estas, por sua vez, são reflexos da tensão psíquica: cólera, alegria, tristeza, manifestadas inconscientemente na fala. De acordo com a autora supracitada, essas variações melódicas presentes nas situações comunicativas, decorrentes das atitudes do falante anteriormente citadas, a saber, da modalização e da emoção, respectivamente, são variações prosódicas que podem também ser registradas na escrita através de expressões semânticas que fazem referência à prosódia da língua, já que estas atitudes, emoções e modos de dizer requerem um modo de procedência do ponto de vista fonético. A respeito de tais expressões Cagliari (2002, p. 7) pontua que:

Caracterizam atitudes do falante, emoções e modos de dizer que fazem uma referência à prosódia da língua, uma vez que tais atitudes, emoções e modos de dizer precisam ser realizados foneticamente de uma determinada maneira e não de outra CAGLIARI (2002, p. 7).

Embasada nas discussões de Cagliari (2002), Pacheco (2006) considera esses marcadores prosódicos como sendo “entradas lexicais no léxico mental dos falantes”,

enquanto tal, podem muito bem estar sujeitas ao funcionamento de qualquer unidade lexical e pertencer, por exemplo, a uma classe gramatical.

Entende-se, então, que essas unidades semântico-lexicais de cunho prosódico podem pertencer a categorias gramaticais diversas, podendo ser um, verbo (gritou, sussurrou), adjetivo, advérbio (raivosamente, calmamente), expressões adverbiais (disse baixinho), que são usadas para qualificar prosodicamente o significado de um verbo que se refere ao ato de falar (CAGLIARI, 2002).

A classificação dessas entradas lexicais como marcadores prosódicos deve-se a sua carga semântica, que comporta informações de cunho prosódico, que podem se referir às atitudes do falante: raiva, polidez, autoritarismo, e/ou ritmo, volume. (CAGLIARI, 2002; PACHECO, 2006).

Do ponto de vista de Pacheco (2006), essas referências, na condição de um marcador prosódico do tipo lexical, podem, então, ser consideradas como Marcadores Prosódicos Lexicais (MPLs) portadores tanto de informações da ordem da escrita (na condição de palavras constituídas ortograficamente), quanto de informações da ordem da fala precisamente prosódica (na condição de palavras e/ou expressões cuja carga semântica traz necessariamente informações que remetem a variações prosódicas).

A hipótese apresentada pelos autores supracitados é de que atitudes e emoções podem ser resgatadas na escrita por meio de recursos como os marcadores prosódicos lexicais, por exemplo. Sendo assim, pode-se afirmar que a leitura em voz alta de textos que trazem registrados os marcadores prosódicos lexicais pode ser avaliada observando variações de velocidade de fala, tessitura e volume, desencadeadas por MPLs.

Considerando a proposta deste trabalho apresentada inicialmente, bem como o fato de que o texto escrito tem como finalidade a leitura, seja em voz alta ou silenciosa (CAGLIARI, 1989), e que tal leitura, para que de fato seja significativa, necessita de um modo de procedência com as variações melódicas e entoacionais da passagem que estão sob o escopo de marcas gráficas, como os marcadores prosódicos gráficos e os marcadores prosódicos lexicais, espera-se que leitores fluentes sejam capazes de recuperar na sua leitura as variações melódicas e entoacionais desencadeadas por marcadores prosódicos gráficos e por marcadores prosódicos lexicais.

Em síntese, a língua falada e a escrita mantêm estreita relação. Essa relação é intermediada também pelo uso dos MPGs e MPLs. Os sinais de pontuação exercem função relevante na organização sintática e discursiva. Enquanto marcadores prosódicos, essas marcas gráficas contribuem para a compreensão do discurso que está sendo veiculado seja na

fala, seja na escrita. Além dos sinais de pontuação, a escrita dispõe dos MPLs para indicar variações prosódicas nos casos em que se têm referências aos modos de dizer dos falantes.

Na leitura de um texto, o leitor experiente recupera com facilidade os aspectos prosódicos desencadeados pelos marcadores prosódicos de modo que sua leitura apresenta características e expressividade da linguagem oral. Espera-se, portanto, que leitores escolarizados apresentem, na leitura, padrões melódicos e entoacionais mais satisfatórios em detrimento de leitores menos escolarizados.

3 ENTOAÇÃO

Apresentaremos, neste capítulo, breves considerações sobre entoação, bem como teceremos algumas considerações sobre estudos de João Moraes sobre o padrão entoacional de afirmativas, interrogativas e exclamativas do português brasileiro. Essas considerações são importantes porque nos auxiliarão na interpretação do padrão melódico das sentenças produzidas pelos diferentes grupos de leitores aqui investigados.

3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE ENTOAÇÃO

Um dos propósitos deste trabalho constituiu-se em caracterizar o contorno melódico de frases sob a incidência de diferentes sinais de pontuação introduzidas pelos marcadores prosódicos lexicais *perguntou* e *disse*, lidas por crianças estudantes das séries iniciais, estudantes em séries mais avançadas e por indivíduos com nível superior de escolaridade. A nossa hipótese foi a de que o contorno entoacional das frases lidas pelos participantes escolarizados seriam mais compatíveis com o marcador prosódico que lhes antecede e que lhes sucedem. Sendo assim, considerações acerca da entoação tornam-se relevantes para descrever e compreender os contornos melódicos das frases produzidas pelos diferentes grupos de leitores aqui investigados.

Em se tratando do aspecto estritamente linguístico, Moraes (1993) define a entoação como sendo responsável por desempenhar funções específicas (sintáticas, semânticas e pragmáticas) no nível da frase.

A entoação é extremamente importante no processo comunicativo. O falante utiliza-se da entoação, nas suas diversas dimensões, para atribuir e distinguir os mais variados significados à fala que vão desde conteúdos afetivos e emocionais da comunicação a aspectos sociolinguísticos (QUILIS, 1988). Contudo, interessa-nos, aqui, a entoação apenas na sua dimensão linguística, mais especificamente na sua função distintiva das diferentes modalidades de frases, a saber, declarativa ou afirmativa, das frases interrogativas, exclamativas, etc.

Dentre as diversas funções da entoação, destaca-se a função modal, responsável por determinar a modalidade da frase, bem como “a força ilocutória que deve ser atribuída ao enunciado” (MORAES, 1993).

A literatura relaciona a entoação às características suprasegmentais Frequência Fundamental, doravante F0, intensidade e duração. As vibrações das pregas vocais têm como

correlato acústico a F0, em termos perceptuais, a altura (SCARPA, 1999). Contudo, a F0 é o correlato direto do aspecto fonético que a entoação assume nos estudos prosódicos.

A entoação, então, refere-se à “escala de elevação e abaixamento da voz em uma frase” (MATTOSO CÂMARA, 1977, p. 6). Essa escala à qual se refere Mattoso Câmara nada mais é que as variações de F0 que, ora ascende, ora descende de modo que o contorno melódico é modelado. Essas variações melódicas ocorrem devido às vibrações da pressão do ar na laringe no momento em que a fala é produzida.

As variações de F0 dentro de uma sentença vão determinar se ela se trata de uma afirmativa, interrogativa, exclamativa, ou quaisquer outras. Em se tratando do português brasileiro, a entoação tem a função de discriminar os enunciados afirmativos, interrogativos e exclamativos e/ou outros.

Partindo de uma análise instrumental da entoação de enunciados de diferentes modalidades, Moraes (1984) estabelece o sistema da entoação modal do português brasileiro, na variante carioca. Investigando, dentre outros, enunciados assertivos, questão total, questão parcial com morfema interrogativo em posição inicial e posição final, o estudioso conclui que:

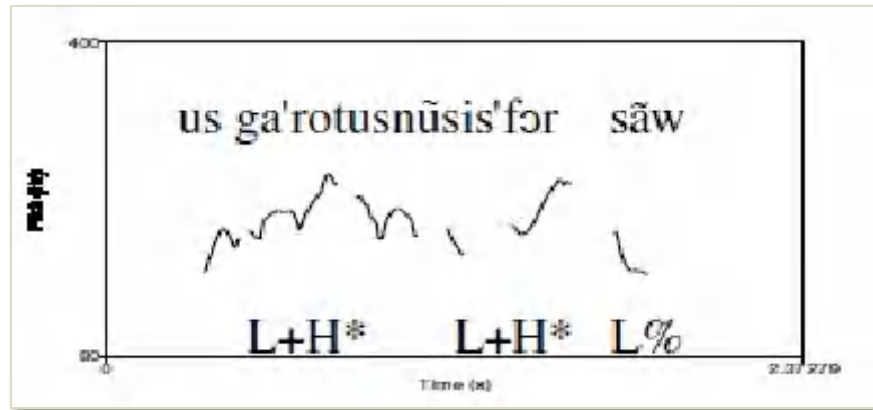
- a) Padrão assertivo e asserção disjuntiva: caracterizou-se por ataque em nível médio-baixo, ascensão nas sílabas medias, pretônica mais baixa e tônica final no nível mais baixo do enunciado.
- b) Questão total: ataque levemente superior ao da asserção, com pretônica num nível mais baixo que na asserção e tônica final amplo movimento ascendente. Esse mesmo padrão é característico ao pedido de confirmação de pedido precedente.
- c) Questão parcial com morfema interrogativo em posição inicial: ataque num nível elevado, seguido de queda gradativa até a tônica final, centrada no nível mais baixo do enunciado.
- d) Questão parcial com morfema interrogativo em posição final: ataque em um nível médio, seguida de elevação considerável na penúltima tônica e queda a um nível baixo na tônica final.

Em se tratando exclusivamente das interrogativas totais da variante carioca, Moraes (2006) propõe quatro padrões distintos para as interrogativas totais do português brasileiro, partindo da análise de enunciados isolados gravados em laboratório. Para o pesquisador, as interrogativas totais podem caracterizar-se das seguintes maneiras:

1. Padrão com final ascendente – caracterizado por *onset* de nível médio sobre a sílaba tônica final, esse padrão é típico das interrogativas para as quais o falante não espera

uma resposta específica. A figura 1 a seguir mostra o enunciado “os garotos não se esforçam?” realizado com pergunta neutra.

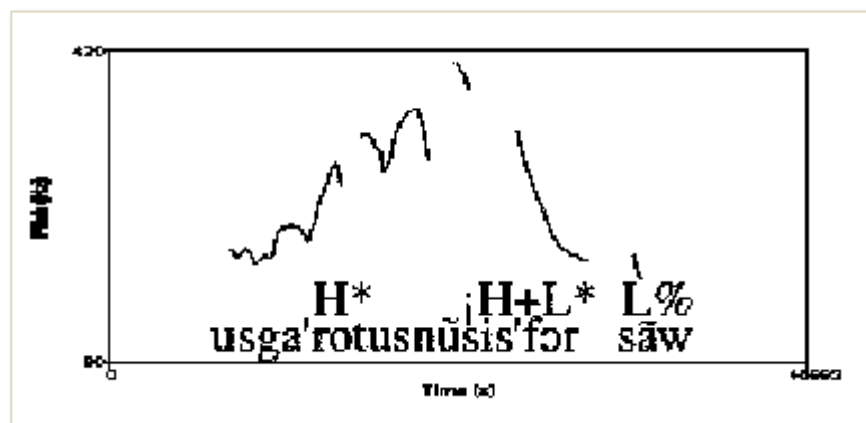
Figura 1 - Curva de pitch e notação do enunciado “os garotos não se esforçam?”



Fonte: Moraes (2006. p. 2);

2. Padrão de subida interna – caracterizado por subida em nível alto na sílaba tônica inicial, com subida progressiva ao longo do enunciado e queda somente na sílaba tônica final, trata-se do padrão característico das perguntas confirmativas para as quais o falante espera uma resposta confirmativa do interlocutor. Pode-se observar, na figura 2, a subida interna no enunciado “os garotos não se esforçam?”, produzido como pergunta confirmativa:

Figura 2 - Curva de pitch e notação do enunciado “os garotos não se esforçam?”;

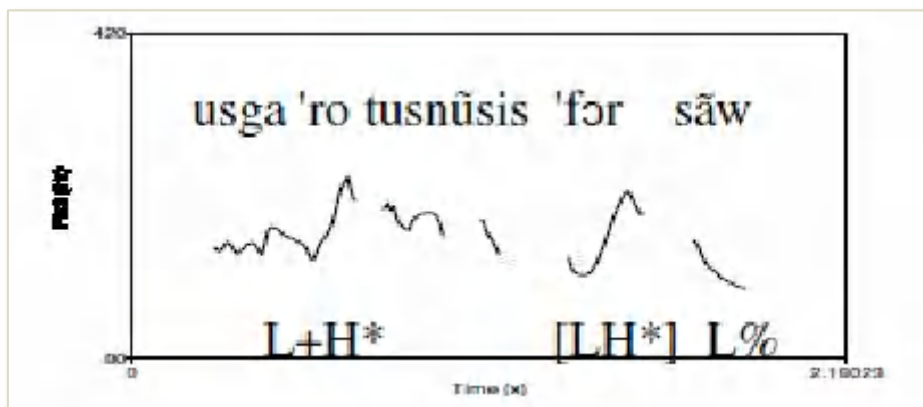


Fonte: MORAES, 2006, p. 2.

3. Padrão de subida tardia – caracterizado por uma subida melódica ligeiramente côncava que só se inicia no segundo terço do enunciado. Esse padrão é atribuído à dúvida ou descrédito por parte do ouvinte em relação ao que foi dito pelo

interlocutor. Sendo assim, pode haver discordância, por parte do ouvinte, acerca do conteúdo proposicional que está sendo veiculado na sentença. A figura 3 ilustra o formato ligeiramente côncavo da sentença “os garotos não se esforçam?” dito com atitude de descrédito:

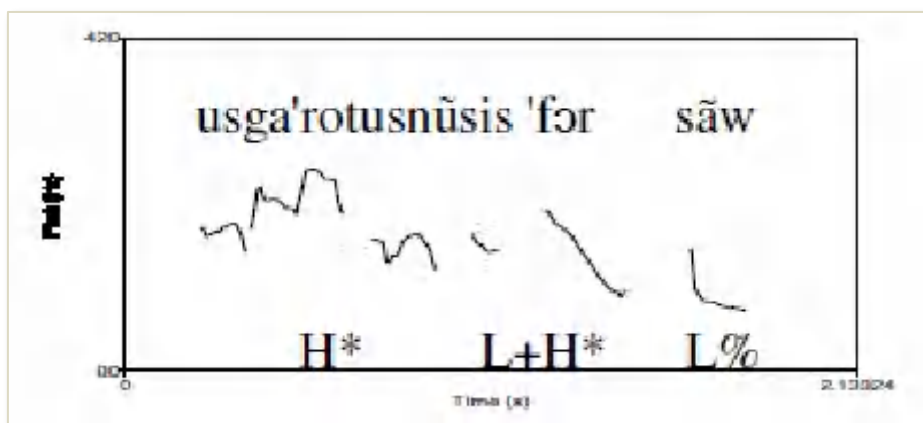
Figura 3 - Curva de *pitch* e notação do enunciado “Os garotos não se esforçam?”



Fonte: Moraes (2006, p. 2).

4. Padrão de dupla subida – caracterizado por duas proeminências de F0: a primeira subida na sílaba tônica inicial e a segunda subida (mais fraca que a primeira) antes da sílaba tônica final. Esse padrão é característico de diferentes situações discursivas, mais especificamente dos pedidos, bem como das perguntas cujo conteúdo proposicional carrega uma intenção retórica, exigindo, pois, uma resposta contrária ao conteúdo proposicional da sentença. A figura 4 mostra o padrão de dupla subida da sentença “os garotos não se esforçam?” dita como pergunta retórica:

Figura 4 - Curva de *pitch* e notação do enunciado “Os garotos não se esforçam?”



Fonte: Moraes (2006, p. 2).

Assim, a configuração do contorno melódico de um enunciado interrogativo está relacionado à suas estruturas sintáticas e lexical. As interrogativas totais para as quais se espera como resposta sim ou não (e que caracterizam os enunciados interrogativos investigados nesse estudo), apresentam proeminência melódica na sílaba tônica final da sentença. Nesse tipo de interrogativas, a altura melódica inicial é um pouco mais baixa, em relação às frases declarativas. No entanto, é o comportamento da sílaba tônica final que vai distinguir as declarativas das perguntas sim ou não.

Contudo, apesar das pistas melódicas das sílabas iniciais anteciparem a modalidade dos enunciados antes que estes sejam finalizados, os resultados encontrados por Moraes (1984) para o dialeto carioca indicam que a oposição entre as interrogativas totais e as declarativas ocorre efetivamente na sílaba tônica final. Sendo assim, a distinção modal dos enunciados vai se estabelecer em pontos específicos do enunciado e não no enunciado inteiro propriamente dito (MORAES, 1998).

De acordo com Moraes (1998), as interrogativas introduzidas por pronome interrogativo caracterizam-se por apresentar elevação melódica na primeira sílaba tônica do enunciado. Em casos em que o pronome interrogativo finaliza a frase, a elevação melódica ocorre imediatamente antes da partícula interrogativa.

No caso das declarativas, há queda da F0 na sílaba tônica final, e com altura melódica média no início do enunciado. Esse tipo de frase caracteriza-se por queda moderada e contínua da F0, desde o ataque até a última sílaba tônica (MORAES, 1998).

Moraes (1998) destaca as particularidades do padrão de dupla ascendência. Nesses casos, a primeira ascendência de F0 ocorre na sílaba tônica inicial e a segunda ascendência ocorre na sílaba tônica final. Esse padrão é característico de perguntas retóricas sim ou não, pedidos, enunciados em início de diálogo, nos quais as informações são consideradas novas.

Portanto, os enunciados vão diferenciar entre si devido às particularidades do seu contorno melódico. As diferenças que há entre os diferentes tipos de frases são estabelecidas a partir de pontos específicos determinados pela posição da sílaba tônica saliente.

Então, a entoação fornece diferentes padrões prosódicos, para que tanto o falante quanto o ouvinte expressem e decodifiquem o que se quer dizer com determinada entoação (SOUZA, 2007, p. 12). Uma mesma frase pode apresentar padrões prosódicos distintos a depender das variações de F0, o que garante à entoação, além do papel semântico e fonológico, o sintático. Salientamos, aqui, a capacidade que a entoação tem de desfazer ambiguidades.

Segundo Massini Cagliari; Cagliari (2006, p. 117), os diferentes tipos de enunciados do português “carreiam padrões melódicos que são determinados pelo sistema”. Desse modo, as

frases afirmativas vão se diferenciar das frases interrogativas quanto às variações das curvas melódicas: enquanto as frases interrogativas apresentam padrões melódicos ascendentes – em que as frequências aumentam ao longo da sentença, as frases afirmativas apresentam padrões melódicos descendentes – em que a frequência dos sons diminui ao longo da sentença.

Conforme Matheus et. al., (1994), além das sentenças afirmativas e exclamativas, há os enunciados imperativos por meio dos quais exprime-se uma certeza, uma conclusão ou uma ordem nos quais se observa variação de F0 no sentido descendente.

Além dos contornos melódicos ascendente e descendente, há também o contorno melódico plano em que não há modificação perceptível ao longo da sentença. Pacheco (2003), em estudo no qual avaliou o padrão prosódico dos principais sinais de pontuação do português brasileiro, verificou que enunciados finalizados as reticências tendem a apresentar um contorno melódico nivelado, sem alterações na curva entoacional.

O contorno melódico gerado pela elevação e abaixamento da F0 em uma sentença é importante porque permite aos interlocutores de uma interação discursiva captar tanto a modalidade quanto a intenção subjacentes a uma sentença lida ou pronunciada. Sendo assim, considerando que os valores de F0 interferem na curva melódica responsável pela determinação do significado, a questão que trazemos para esta pesquisa é: variações de F0 incompatíveis com a modalidade (interrogativa, afirmativa, exclamativa, neutra) estabelecida para as sentenças por meio dos MPGs e MPLs podem caracterizar leitores quanto à fluência e à compreensão textual? No intuito de caracterizar leitores fluentes e não fluentes quanto à capacidade de resgatar variações prosódicas do texto escrito incitadas por marcas gráficas, bem como quanto à capacidade de compreensão textual, este trabalho avaliou as variações da F0 em sentenças produzidas por leitores em processo de escolarização (grupo I e II) e leitores formados (grupo III).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a execução dessa pesquisa, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos que serão apresentados a seguir.

4.1 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

Avaliamos três grupos de leitores, a saber: grupo I - leitores estudantes do 2º ano do ensino fundamental, com pouca experiência leitora e com expectativa de pouca fluência de leitura; grupo II - leitores do 2º ano estudantes do ensino médio, com expectativa de maior experiência leitora e com fluência moderada; e grupo III - leitores com nível superior completo de escolaridade. Para esse grupo de leitores, esperamos mais experiência leitora e, consequentemente, maior fluência de leitura.

O critério de seleção do perfil de informantes descritos acima se justifica pelo fato de estarmos avaliando a relação entre a fluência e recuperação de aspectos prosódicos na leitura em voz alta em diferentes níveis de escolaridade, com vistas a verificar em que medida os leitores com maior nível de escolaridade, fluentes, portanto, são capazes de recuperar na leitura variações prosódicas incitadas por marcadores prosódicos presentes no texto escrito, bem como até que ponto a fluência de leitura interfere na compreensão textual. Não investigamos, neste estudo, a relação de hábitos de leitura com fluência e compreensão.

Para a seleção dos participantes do grupo I – estudantes do 2º ano do ensino fundamental – foi necessária uma seleção prévia dada a dificuldade de leitura que leitores dessa faixa de escolaridade apresentam. Para a seleção dos participantes da pesquisa, optamos por escutar a leitura do texto “O Palhaço” (Anexo n. 01) realizada por seis colegas para observar se apresentavam um nível de domínio de leitura satisfatório para a observação das variáveis propostas na primeira etapa desse estudo, quais sejam, a velocidade e precisão de leitura para avaliar a fluência de leitura. A escolha do texto “O palhaço” deveu-se por se tratar de um texto com sintaxe simples, com grau de dificuldade de leitura compatível com a seriação escolar do grupo I. Foram excluídos os indivíduos que apresentaram um nível de leitura lentificado e/ou silabado. O texto o palhaço somente foi usado para seleção dos participantes do grupo I. Diante desse critério, buscando compor o grupo com quatro participantes, dois homens e duas mulheres; excluímos dois dos seis alunos avaliados que apresentaram uma leitura lenta e silabada. Todos os participantes desse grupo tinham idade de sete anos.

O grupo II– leitores estudantes do 2º ano do ensino médio – foi composto de quatro jovens, sendo dois homens e duas mulheres com idade entre 15 e 17 anos.

O grupo dos leitores com nível superior de escolaridade, que constitui o grupo III, foi composto de dois homens e duas mulheres com idade entre 30 e 44 anos.

Participaram, então, 12 indivíduos – seis homens e seis mulheres.

4.2 SELEÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA E PRECISÃO DE LEITURA

Como a pretensão desse estudo é relacionar a fluência de leitura levando em consideração o resgate de marcadores prosódicos na leitura em voz alta com o nível de escolaridade, foi necessário verificar o nível de fluência leitora dos três grupos investigados.

Para tanto, a avaliação das competências de leitura dos participantes foi feita utilizando-se o texto *O Rei Vai Nu*.

O teste constituiu-se na aplicação do texto, *O Rei Vai Nu*, em prosa, uma adaptação de autor desconhecido do conto “*A roupa nova do imperador*” de Hans Christian Andersen, com 281 palavras. O teste foi aplicado individualmente, em dias diferentes. Ele nos permitiu avaliar a leitura efetuada em termos de fluência e precisão.

A taxa de leitura é geralmente avaliada considerando-se o número de palavras lidas comparado ao tempo total da leitura medido em segundos. Nessa pesquisa, o tempo total de leitura avaliado foi de 180 segundos.

Entregamos ao participante um exemplar do conto *O Rei Vai Nu* (Anexo de número 2), pedindo-lhe que o lesse de forma mais natural que conseguisse, a começar pelo título. O participante foi informado de que, caso não conseguisse ler alguma palavra, receberia ajuda da pesquisadora. O participante iniciou a leitura do texto e, simultaneamente, o cronômetro foi acionado, registrando o tempo de leitura durante, no máximo, três minutos. Optamos por deixar o participante ler o texto até o final, mesmo que se excedessem os três minutos. Contudo, a leitura realizada só foi avaliada até o tempo máximo de 180 segundos.

Ao final do tempo determinado, marcamos o local no texto até onde o participante leu. Nos casos em que o participante concluiu a leitura antes do tempo limite, registramos o tempo despendido. A leitura foi gravada em local silencioso por meio do programa Audacity.

O teste nos possibilitou registrar a velocidade e a precisão de leitura por meio de uma operacionalização relativamente simples, como sugerem Carvalho e Pereira (2009), como apresentado no quadro 2.

Quadro 2 - Especificações para operacionalização das dimensões psicológicas do teste

Indicador	Definição	Operacionalização	Conteúdo da prova
Fluência	Habilidade para ler textos rapidamente, suavemente, sem esforço e automaticamente, Depositando pouca atenção aos mecanismos de leitura, nomeadamente a descodificação	Numero de palavras lidas num minuto.	Índice de Fluência – calculado com recurso a formula: $F = PL \times 60 / T$
Precisão	Exatidão da leitura em voz alta de um texto pelo participante.	Percentagem de palavras corretamente lidas.	Índice de Precisão – calculado com recurso a formula: $P = PLC \times 60 / T$

Fonte: adaptado de Carvalho e Pereira (2009, p. 292);

Obs1: PL= palavras lidas; T= tempo;

2: PLC= palavras lidas corretamente.

Por meio dessa operacionalização conseguimos determinar a fluência e a precisão de leitura dos três grupos investigados.

4.3 SELEÇÃO DOS TESTES DE AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DE LEITURA

Além de relacionar a fluência de leitura com o nível de escolaridade, esse estudo também se propôs a verificar em que medida o nível de escolaridade interfere na compreensão leitora. A nossa hipótese é de que os leitores mais escolarizados apresentam uma leitura fluente e bem marcada em nível prosódico e, conseqüentemente, níveis maiores de compreensão leitora. Para tanto, foram apresentados dois testes, a saber, teste Cloze (Anexo de número 3), teste de múltipla escolha (Apêndice 1), por meio do qual foi possível avaliar o nível de compreensão leitora dos três grupos investigados.

4.3.1 Teste Cloze

Para avaliarmos os níveis de compreensão de leitura nos três grupos em estudo utilizamos o teste Cloze, desenvolvido por Taylor (1953). Para a execução do teste cloze são omitidas palavras em um texto e inseridas lacunas para que sejam preenchidas.

O texto constitui-se como uma ferramenta de controle da compreensão. Nesse tipo de avaliação, deve-se considerar não somente a precisão, mas, também, a coerência da resposta que revela uma boa compreensão (SOLÉ, 2008).

Considerando que a leitura é, antes de tudo, um ‘jogo de adivinhação psicolinguística’ (GOODMAN, 1967), o leitor proficiente é capaz de fazer previsões acertadas com maior regularidade.

Neste teste, o leitor é levado a fazer previsões que considere mais pertinentes ao contexto, eliminando as alternativas que não se adequem. Trata-se, pois, de um processo imprescindível à compreensão.

Assim sendo, elaboramos o instrumento de avaliação da compreensão a partir do texto “O Rei vai nu” (anexo 2), o mesmo utilizado para a avaliação da fluência e precisão leitoras, por se tratar de um texto familiar aos participantes da pesquisa.

Vale ressaltar que, para que a compreensão de um texto ocorra é necessário, dentre outros aspectos, a integração de diferentes habilidades e conhecimentos como, por exemplo, o conhecimento gramatical, o conhecimento de vocabulário (KLEIMAN, 2007). Ademais, a compreensão de um texto depende, ainda, de condições como clareza e coerência do conteúdo do texto, ou seja, se a sintaxe, a coesão interna e a estrutura de um texto vão ser familiar ou não ao leitor (SOLÉ, 2008).

Nesse sentido, a escolha por um texto que se adeque, também, aos participantes do 2º do ensino fundamental, nos afastaria de resultados e conclusões equivocadas ao avaliar a capacidade de compreensão de leitura dos indivíduos desse grupo.

Para sistematizar o teste Cloze para o texto “O Rei vai nu”, apagamos cada 10ª palavra do texto e a substituímos por uma lacuna, obtendo-se, dessa forma, 23 espaços em branco. Seguindo a sugestão de Solé (2008), consideramos um espaço corretamentepreenchido aquela lacuna preenchida corretamente (com a palavra do texto) ou com um vocábulo com sentido aproximado, aceitávelno contexto.

Aplicamos o instrumento de avaliação individualmente. Entregamos o teste ao participante e, logo em seguida, foi explicado que os espaços deveriam ser preenchidos com palavras do texto ou com palavras que correspondessem ao contexto.

Para a avaliação da compreensão leitora, neste teste, consideramos o número de lacunas corretamente preenchidas, o número de lacunas incorretamente preenchidas e o número de omissões apresentados pelo participante.

4.3.2 Teste de Questões de Múltipla Escolha

A estratégia de formular perguntas para avaliar o que os alunos compreenderam ou se recordam de um texto após a sua leitura é muito utilizada nas salas de aula, bem como nos manuais didáticos. Contudo, o fato de os alunos saberem que, depois da leitura, deverão responder a perguntas pertinentes ao texto, faz com que eles conferiram a sua atenção mais na procura de estratégias que lhes permitam respondê-las do que na compreensão e interpretação plausíveis do texto (SOLÉ, 2008).

Por essa razão é importante que o avaliador, ao organizar uma sessão de perguntas/respostas para avaliar a compreensão textual, examine com cuidado o tipo de questões formuladas e suas relações estabelecidas com as respostas que sugerem (SOLÉ, 2008). Ademais, há a possibilidade de não se compreender um texto e, perfeitamente, responder perguntas sobre o mesmo (SAMUELS; KAMIL, 1984).

Perguntas cujas respostas os leitores podem, facilmente, localizar no texto não podem ser utilizadas enquanto critério suficiente para se concluir que o texto foi compreendido, uma vez que a resposta encontra-se construída no texto (SOLÉ, 2008).

Nos casos em que são apresentadas ao leitor perguntas de elaboração pessoal, faz-se necessário que o leitor relacione diversos elementos textuais, bem como faça inferências. Nesse caso, ainda que o leitor tenha compreendido o texto, é possível que não consiga responder às perguntas, haja vista que, para o fazê-lo, o leitor deverá apelar para o seu conhecimento de mundo, ultrapassando o texto lido.

Desse modo, o avaliador deve lançar mão do que Solé (2008, p. 155) nomeia como “pergunta pertinente” de modo a levar o leitor “a identificar o tema e as ideias principais de um texto”.

Em verdade, a preocupação que se deve ter é a de não se fazer avaliações errôneas ou equivocadas ao se avaliar a compreensão e interpretação de leitura. Às vezes, o problema está nos instrumentos utilizados pelo avaliador, e não exatamente no leitor que “não compreende”.

A escolha e formulação de perguntas pertinentes é extremamente relevante para que, de fato, se possa avaliar, sem o risco de conclusões precipitadas, a compreensão dos leitores.

Levando em conta as considerações acima mencionadas, preparamos um teste com perguntas de múltipla escolha (Apêndice 1) para avaliar o índice de compreensão leitora dos participantes. Para avaliarmos a compreensão de leitura, neste teste, observamos o número de acertos e o número de erros apresentados pelos participantes.

Após essa etapa, partimos para a segunda parte da pesquisa que se pautou na avaliação do desempenho da leitura no que diz respeito ao modo de procedência com os aspectos prosódicos presentes na escrita por meio de recursos gráficos.

4.4 PROCEDIMENTOS PARA SELEÇÃO DOS MARCADORES PROSÓDICOS LEXICAIS

4.4.1 MPL “perguntou” e MPL “disse”

A escolha desses dois marcadores deve-se ao fato de serem dois extremos – enquanto o marcador “perguntou” tem dupla face, ao mesmo tempo em que carrega uma carga semântica, traz também uma informação prosódica que remete a um enunciado interrogativo, o marcador lexical “disse” é neutro, isto é, a sua natureza não traz nenhuma informação prosódica específica. Trata-se, pois, de um verbo *dicendi* que pode introduzir perfeitamente, as mais diferentes modalidades de frases. Com isso, o nosso objetivo foi saber se, diante de um MPL neutro como “disse” o leitor menos experiente é capaz de organizar as variações prosódicas de modo que sejam compatíveis com o MPG que finaliza a frase. Além disso, a escolha pelo marcador “perguntou” nos possibilitou verificar em que medida leitores experientes são capazes de, a partir da presença do MPL “perguntou”, modelarem sua leitura em tom ascendente (típico dos enunciados interrogativos) ainda que as frases não sejam finalizadas pelo ponto de interrogação correspondente ao MPG “perguntou”.

4.5 SELEÇÃO DOS MARCADORES PROSÓDICOS GRÁFICOS

Partindo das constatações de Cagliari (1989, 2002a, 2002b), bem como de Pacheco (2003, 2006a) as quais evidenciam que as variações melódicas da fala podem ser representadas na escrita por meio de marcas gráficas, selecionamos, nesse trabalho, como

objeto de investigação, os sinais de pontuação: exclamação, interrogação, ponto final, reticências por se tratarem dos sinais de pontuação mais usuais na escrita do português brasileiro.

Cagliari (1989) apresenta a hipótese de que os sinais de pontuação funcionam como marcadores prosódicos. Essa hipótese é reafirmada por Cagliari (2002a, 2002b) quando apresenta uma descrição prosódica dos principais sinais de pontuação do português brasileiro. Os trabalhos de Cagliari apontam que a presença de um sinal de pontuação tende a incitar variações prosódicas.

4.6 SELEÇÃO E PRODUÇÃO DAS FRASES-ALVO

Com o objetivo de garantir um número de ocorrência satisfatória para análise estatística, foram criadas três frases para serem utilizadas sob a incidência dos MPLs e dos MPGs, como segue:

Quadro 3 - Frases usadas sob a incidência dos MPL e dos MPGs

Frase 1 – Isso é tudo o que vossa majestade quer Frase 2 – É tudo o que eu preciso fazer Frase 3 – Vossa majestade acredita mesmo nisso Frase 4 – É possível sair dessa vida

Essas frases receberam as variações melódicas incitadas por todos os marcadores prosódicos investigados. Elas constituem grupos tonais completos em potencial, com componentes pretônico eônico conforme modelo desenvolvido por Halliday (1970).

Todas as frases-alvo ocorrem, nas condições da presença do MPL/DISSE e MPL/PERGUNTOU, seguidas dos MPGs: (?), (!), (...), (.), (s/p sem pontuação), conforme disposto no quadro 4, seguinte:

Quadro 4 - combinações dos MPL com os respectivos MPGs investigados

MPL/DISSE	FRASE ALVO	MPG/?		MPL/PERGUNTOU	FRASE ALVO	MPG/?
MPL/DISSE	FRASE ALVO	MPG/!		MPL/PERGUNTOU	FRASE ALVO	MPG/!
MPL/DISSE	FRASE ALVO	MPG/...		MPL/PERGUNTOU	FRASE ALVO	MPG/...
MPL/DISSE	FRASE ALVO	MPG/.		MPL/PERGUNTOU	FRASE ALVO	MPG/.
MPL/DISSE	FRASE ALVO	S/P		MPL/PERGUNTOU	FRASE ALVO	S/P

Fonte: elaboração própria.

Obs1: S/P: sem pontuação;

2: MPL: marcador prosódico lexical; MPG: marcador prosódico gráfico; S/P: sem pontuação.

Sendo assim, os informantes foram expostos basicamente a duas condições experimentais:

Condição 1, na qual os informantes eram expostos aos textos com frases alvos introduzidas pelo marcador prosódico “perguntou”, e finalizadas ora por ponto de exclamação, ora por ponto final, ora por ponto de interrogação, ora por reticências, ora sem pontuação. Nessa condição, houve uma coincidência entre variação melódica da frase alvo e o marcador prosódico anunciado antes da frase alvo quando esta era finalizada pelo ponto de interrogação. Quando as frases alvos ocorriam nesse contexto, elas traziam informações prosódicas de uma sentença interrogativa tanto do marcador prosódico lexical quanto do marcador prosódico gráfico. Nesse caso, foi possível verificar se houve um aumento na recuperação de aspectos prosódicos prototípicos quando MPL E MPG são coincidentes.

Quando as frases alvos eram finalizadas sem pontuação, ainda assim elas carregavam uma carga prosódica incitada pelo marcador prosódico perguntou. Essas ocorrências permitiram constatar a capacidade dos diferentes tipos de leitores resgatarem variações prosódicas incitadas por MPLs.

Quando as frases ocorriam nos demais contextos, finalizadas por sinais de pontuação não coincidentes com o marcador prosódico perguntou, elas carregavam informações prosódicas tanto do MPL quanto do MPG que são diferentes entre si. Essas ocorrências possibilitaram verificar qual é a estratégia utilizada pelos diferentes leitores, isto é, se diante de marcadores prosódicos com cargas prosódicas diferentes o que prevalece é a variação incitada pelo MPL ou pelo MPG.

Condição 2, na qual os informantes eram expostos aos textos com frases alvos introduzidas pelo marcador prosódico disse, e finalizadas ora por ponto de exclamação, ora por ponto final, ora por ponto de interrogação, ora por reticências, ora sem pontuação. Nessa condição, em que o marcador prosódico lexical que antecede a frases alvo é neutro, não carregando informações prosódicas, foi possível verificar a capacidade dos diferentes grupos de leitores de resgatarem as variações prosódicas típicas de ponto de interrogação, exclamação, ponto final, reticências das frases investigadas.

Nessa condição, houve ocorrências em que as frases eram apresentadas sem pontuação. Nesses casos, o esperado é que os leitores apresentassem a leitura das frases com uma linha melódica nivelada, ou com contorno descendente, sem ascendência nas curvas. Esses casos

permitiram perceber qual recurso os diferentes grupos de leitores utilizam para modelar a sua leitura na ausência de marcadores que suscitem variações prosódicas específicas.

As condições experimentais apresentadas, bem como as ocorrências das combinações dos diferentes MPLs com os respectivos MPGs permitiram compreender um pouco o comportamento dos diferentes grupos de leitores, aqui investigados, com as variações melódicas incitadas por marcadores prosódicos.

4.7 SELEÇÃO E PRODUÇÃO DOS TEXTOS

Foram elaborados três textos para serem inseridas as frases-alvos sob incidência dos MPGs e MPLs, nas situações descritas no quadro 3. Escolhemos três narrativas conhecidas da literatura infantil, a saber, Branca de Neve, O Cravo e a Rosa e A Cigarra e a Formiga. Criamos uma versão para cada uma dessas narrativas. Feito isso, criamos, para cada uma dessas narrativas, nove versões com pequenas mudanças em cada uma. Sendo assim, cada narrativa conta com 10 versões, totalizando 30 textos. Inserimos estrategicamente as quatro frases-alvo nessas narrativas de modo que cada combinação aparece três vezes ao longo dos textos. Dessa forma, foi possível garantir, para fins de análise estatística, três repetições de cada uma das frases-alvo sob a incidência dos marcadores lexicais e gráficos. Como forma de padronizarmos o ambiente de ocorrência dos marcadores prosódicos investigados nessa pesquisa, cada um dos três textos possuem 10 versões (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX e X), conforme apêndice 3). Essas versões apresentam diferenças mínimas entre si as quais se justificam pelas adaptações realizadas nos trechos nos quais foram inseridas as frases-alvo sob a incidência dos diferentes MPLs. Todos os participantes leram todas as versões.

Em síntese, o *corpus* desse trabalho contou com três textos distintos, cada um deles com 10 versões, sendo composto portanto, por 30 textos (15 para a investigação do MPL *perguntou* e os respectivos MPGs (?), (!), (...), (.) e frases sem pontuação, e 15 para a investigação do MPL *disse* e os respectivos MPGs (?), (!), (...), (.) e frases sem pontuação. Cada frase-alvo aparece três vezes sob a incidência de um mesmo MPL e mesmo MPG de modo que obtivemos três repetições para cada frase. Tanto o MPL *disse* como o MPL “perguntou” aparece em 15 versões nas 4 frases-alvo analisadas sendo 60 frases-alvo para cada MPL com seus 5 respectivos MPGs portanto. Ao total são 120 ocorrências.

4.8 REALIZAÇÃO DAS GRAVAÇÕES

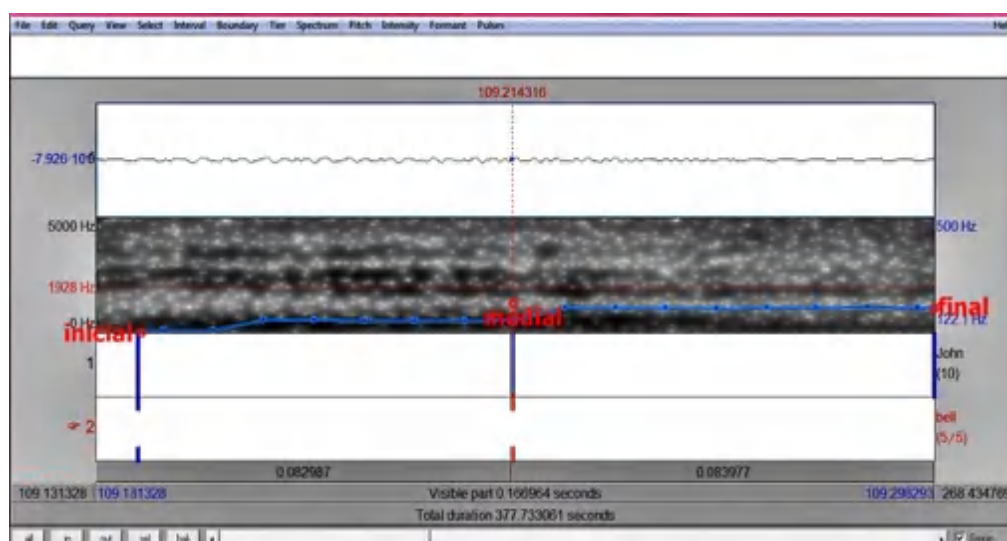
As gravações foram realizadas no Laboratório de Pesquisa e Estudos em Fonética e Fonologia (LAPEFF) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em uma cabine acústica, utilizando-se o programa *Audacity2.0.5*, a uma taxa de amostragem de 44.100 Hz. Foi pedido aos informantes que lessem os textos em voz alta. A cada três versões lidas, foi dada uma pausa de 10 minutos para minimizar o cansaço do informante. As gravações duraram, em média, 1:30 minutos para cada informante.

4.9 MENSURAÇÃO DA F0

Transferimos o material coletado para o software Praat 5.0 para análise acústica. Mensuramos a F0 em três pontos (início, meio e fim) de todas as sílabas tônicas das frases alvo investigadas. Com esse procedimento foi possível avaliar a curva de F0 das sílabas tônicas, bem como verificar o movimento da F0 em todas as sílabas tônicas e, assim, descrever e caracterizar a tendência dos padrões melódicos de frases sob a incidência de marcadores prosódicos produzidas por leitores ainda em processo de aquisição de leitura, leitores em séries mais avançadas e leitores com nível superior de escolaridade.

A figura 5 mostra os três pontos da sílaba onde mensuramos a F0. A linha pontilhada horizontal delimita o meio da sílaba delimitado por meio do comando Ctrl+0.

Figura 5 - Espectrograma extraído do software Praat com a sílaba “quer”
Produzida pelo informante 3



Fonte: Elaboração própria.

Transferimos os valores de F0 das posições inicial, medial e final de todas as sílabas tônicas, referentes a cada combinação de (MPL: frase alvo + MPG), das sentenças produzidas pelos informantes para o programa Bioestat 5.3. Comparamos então os valores das médias de F0 referentes às diferentes combinações de (MPL: frase alvo + MPG por meio do teste de Kruskal-Wallis. Foram consideradas diferenças significativas entre as médias da F0 valores de $p < 0,05$, para $\alpha = 0,05$. Para a comparação entre as posições inicial, medial e final das sílabas tônicas, utilizamos o teste de separação de médias TesteDunn.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, trataremos primeiramente dos resultados encontrados para a taxa de leitura e compreensão de leitura. Posteriormente serão apresentados os resultados das análises acústicas feitas a partir das gravações dos textos com os marcadores prosódicos aqui investigados.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES DO GI, GII E GIII EM FLUÊNCIA DE LEITURA: VELOCIDADE E PRECISÃO

Para caracterizar o desempenho dos informantes no que diz respeito à velocidade de leitura consideramos o número de palavras lidas corretamente dividido pelo tempo gasto na leitura. Consideramos o número de palavras lidas corretamente e o tempo gasto na leitura como forma de avaliar a precisão de leitura dos informantes, conforme fórmula disposta no quadro 2.

A Tabela 1 apresenta o desempenho dos participantes do GI, GII e GIII, no tempo de leitura oral com os valores mínimos e máximos de cada variável. As fórmulas utilizadas para calcular os valores de velocidade e precisão de leitura foram $F = PL \times 60 / T$ e $P = PLC \times 60 / T$, respectivamente.

Tabela 1 - Velocidade (palavras/minutos) e precisão de leitura obtidas do grupo I, grupo II e grupo III: mínimo, máximo, média e desvio padrão.

	GRUPO I			
	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
VELOCIDADE DE LEITURA	53.0000	105.6600	86.8275	23.1367
PRECISÃO DE LEITURA	51.0000	103.7700	83.5950	22.5472
	GRUPO II			
VELOCIDADE DE LEITURA	93.0000	129.3700	113.7150	15.1489
PRECISÃO DE LEITURA	93.3400	129.3700	113.4650	15.0405
	GRUPO III			
VELOCIDADE DE LEITURA	110.0000	159.0000	141.7125	22.3999
PRECISÃO DE LEITURA	110.0000	159.0000	141.7125	22.3999

Fonte: elaboração própria

Como podemos verificar na tabela 1, em relação à velocidade de leitura realizada pelos participantes, observamos que os informantes do grupo III leem mais palavras por minuto, apresentando uma média alta em relação ao grupo II e ao grupo I. Os dados nos apontam que o grupo I composto por leitores das séries iniciais apresentou a menor taxa de velocidade de leitura

Observando ainda os dados dispostos na tabela 1, percebemos que, quanto maior o grau de escolaridade do grupo, menor foi o número de erros cometidos durante a leitura de modo que a precisão é maior no grupo III seguido do grupo II, enquanto o grupo I apresenta a menor taxa de precisão de leitura. Os dados encontrados corroboram os achados de Leite (2012) para o português europeu. Esta pesquisadora verificou que a fluência de leitura foi diretamente proporcional à idade e ao nível de escolaridade. Quando comparados ao grupo controle (leitores fluentes), apenas os grupos de 15 e 20 anos foram considerados fluentes.

A Tabela 2 apresenta os resultados da comparação entre os grupos I, II e III da velocidade e precisão de leitura.

Tabela 2 - médias e valores de p Kruskal Wallis para a velocidade e precisão de leitura obtidos do GI, GII E GIII.

	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	p (Kruskal Wallis)
Velocidade de leitura	86.8275a ⁽¹⁾	113.7150b	141.7125c	< 0.0001 ^{s(2)}
Precisão de leitura	83.5950 ^a	113.4650b	141.7125c	< 0.0001 ^s

Fonte: elaboração própria

Obs: (1) Letras diferentes indicam médias estatisticamente diferentes com $p \leq 0,05$, para $\alpha = 0,05$.

(2): s= significativo com $p \leq 0,05$.

O teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias encontradas para a velocidade e precisão de leitura. Os valores de p menores que 0,05 encontrados para os três grupos investigados apontam para o fato de que tanto a velocidade quanto a precisão de leitura são diretamente proporcionais à faixa de escolaridade, isto é, quanto maior o nível de escolaridade mais o sujeito tende a apresentar uma leitura mais rápida e mais precisa.

A habilidade da leitura se desenvolve com os anos de escolaridade. Em estágios iniciais de leitura é comum os indivíduos gastarem mais tempo na leitura. Isso se deve ao fato de a sua atenção ainda estar voltada para a decifração. Além disso, é natural os indivíduos apresentarem nessa fase incorreção na leitura. Contudo, caso não haja nenhum déficit de

aprendizagem, essas dificuldades tendem a ser superadas conforme o avanço na seriação escolar.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES DO GI, GII E GIII EM FLUÊNCIA LEITURA: COMPREENSÃO LEITORA

Estudos recentes vêm demonstrando interesse pela fluência enquanto facilitadora da compreensão textual. A leitura veloz contribui para a compreensão (GOODMAM, 1986). Desse modo, e tendo em vista que o objetivo da leitura é a compreensão, os testes que avaliam a compreensão textual vêm a ser um dispositivo fundamental nos trabalhos que envolvam a leitura.

Uma das hipóteses dessa pesquisa é a de que quanto maior o nível de escolaridade, mais veloz e mais compreensível será a leitura do indivíduo. Para confirmar essa hipótese ou refutá-la, os três grupos aqui investigados foram submetidos a dois testes de compreensão textual, quais sejam: o teste *Cloze* e um teste de questões de múltipla escolha. Os resultados encontrados por meio desses testes serão especificados a seguir.

5.2.1 Resultados do Desempenho da Compreensão Leitora obtidos do Teste Cloze

Para caracterizar o desempenho dos informantes quanto à compreensão de leitura, consideramos o número de espaços (lacunas deixadas no texto do teste *Cloze*) corretamente preenchidos, o número de espaços incorretamente preenchidos e os espaços não preenchidos pelos participantes.

As Tabelas 3, 4 e 5 respectivamente apresentam o desempenho dos participantes do GI, GII e GIII, na compreensão de leitura com os valores mínimos, máximo, média e desvio padrão.

Tabela 3 - Desempenho da compreensão leitora obtido dos GI, GII E GIII

Grupos		MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
I	ESPAÇOS CORRETAMENTE PREENCHIDOS	3.0000	18.0000	12.7500	6.6521
	ESPAÇOS INCORRETAMENTE PREENCHIDOS	0	10	3.2500	4.5735
	OMISSÕES	5.0000	7.0000	6.2500	0.9574
II	ESPAÇOS CORRETAMENTE PREENCHIDOS	14.0000	22.0000	18.7500	3.9476
	ESPAÇOS INCORRETAMENTE PREENCHIDOS	0.0000	4.0000	1.5000	1.7321
	OMISSÕES	0.0000	5.0000	2.7500	2.6300
III	ESPAÇOS CORRETAMENTE PREENCHIDOS	18.0000	23.0000	22.5000	2.2174
	ESPAÇOS INCORRETAMENTE PREENCHIDOS	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
	OMISSÕES	0.0000	5.0000	1.7500	2.2174

Fonte: elaboração própria

Observando a tabela 3, é possível perceber que os níveis de compreensão são diferentes nos três grupos investigados. O grupo I apresenta um nível relativamente inferior ao grupo II que, por sua vez, também demonstra uma compreensão textual menor à do grupo III. Os resultados nos apontam que os indivíduos mais escolarizados tendem a compreender mais satisfatoriamente o que leem. Tanto a fluência (precisão e velocidade) como a compreensão textual parece melhor com o aumento do nível de escolaridade. Quanto menor a escolaridade, menor a fluência e a compreensão textual. Os resultados encontrados mostram que o desempenho da compreensão leitora do grupo III foi melhor que a do grupo I, bem como do grupo II. Valores de p significativos foram encontrados (cf tabela 4) tanto para as médias referentes aos espaços corretamente preenchidos como para omissões, evidenciando que os leitores em níveis mais avançados de escolaridade tendem a compreender mais satisfatoriamente o texto. Os espaços preenchidos corretamente, bem como o número de omissões revelam que leitores em estágios iniciais ainda encontram dificuldade na

compreensão. Embora o grupo II já esteja em nível um pouco avançado na seriação escolar, os níveis de compreensão ainda são inferiores ao do grupo III, leitores com nível superior.

A seguir, a tabela 4 evidencia o resultado do teste estatístico para os três grupos investigados.

Tabela 4 - médias e valores de p Kruskal Wallis para a compreensão de leitura obtidos do GI, GII e GIII

	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	p (Kruskal Wallis)
ESPAÇOS CORRETAMENTE PREENCHIDOS	12.7500a	18.7500b	22.5000b	0.0275 ^{s(1)}
ESPAÇOS INCORRETAMENTE PREENCHIDOS	3.2500a	1.5000b	0.0000b	0.0113 ^s
OMISSÕES	6.500a	3.0000b	1.0000b	0.0275 ^s

Fonte: elaboração própria

Obs: 1=) Letras diferentes indicam médias estatisticamente diferentes com $p \leq 0,05$, para $\alpha = 0,05$.

2s= significativo para $p \leq 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

3ns= não significativo para $p > 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

De acordo com os resultados obtidos na tabela 4, verifica-se que quanto menor o grau de escolaridade, menor o nível de compreensão. O Grupo de leitores formados apresentou o nível mais alto de compreensão, com maior número de espaços corretamente preenchidos, menor número de omissões e sem espaços incorretamente preenchidos, enquanto o grupo de leitores das séries iniciais apresentou o índice mais baixo. Desse modo, podemos inferir que a compreensão de leitura, além de estar relacionada à velocidade e precisão de leitura, também se relaciona às experiências de leituras do leitor. Os resultados por nós encontrados para os testes de compreensão leitora discrepam dos achados de Leite (2012). Os resultados encontrados, por esta pesquisadora, para os testes de compreensão de leitura, evidenciaram que, tanto os participantes com 20 anos de idade falantes do português europeu, quanto os participantes com 20 anos de idade, falantes do português brasileiro, mesmo apresentando leituras fluentes, cometeram muitos erros, contradizendo a expectativa inicial da pesquisadora de que uma leitura fluente indicaria uma boa compreensão. Sendo assim, acreditamos que a discrepância entre os resultados encontrados por Leite (2012) e os nossos resultados possivelmente deva-se às escolhas metodológicas distintas que ambas as pesquisas privilegiaram. Enquanto os testes de compreensão aplicados na pesquisa de Leite (2012)

constituíram-se de testes *on-line*, para os quais os participantes dispunham de um tempo de resposta determinado o que, talvez, dificultou as tarefas de compreensão, no nosso trabalho os testes aplicados foram *off-line*, para os quais não delimitamos um tempo determinado do seu término.

De qualquer modo, conforme Solé (1998), o processo de compreensão leitora ocorre porque o leitor ativo é capaz de interagir com o texto, a partir de informações dadas pelo texto articuladas com seu conhecimento prévio e experiências.

Os resultados por nós encontrados mostraram que os leitores mais escolarizados foram capazes de articular simultaneamente pistas gramaticais e semânticas de acordo com as exigências do texto. Os leitores menos escolarizados encontraram mais dificuldades no preenchimento das lacunas.

5.2.2 Resultado do Desempenho da Compreensão Leitora obtido do Teste de Questões de Múltipla Escolha

Para a avaliação do desempenho da compreensão leitora no teste de questões de múltipla escolha consideramos o número de questões marcadas corretamente e o número de questões marcadas incorretamente.

As Tabelas 5 e 6 respectivamente apresentam o desempenho dos participantes do GI, GII e GIII, na compreensão de leitura com os valores mínimos e máximos e desvio padrão e respectivos valores de p, obtidos via Kruskal Wallis.

Tabela 5 - Valores máximos, mínimos e médios e desvio padrão para a compreensão de leitura obtidos pelo GI, GII e GIII.

VARIÁVEL	SÉRIE	MÉDIA	MÍNIMO	MÁXIMO	DP
Nº DE ACERTOS	GRUPO I	2.2500	1.0000	4.0000	1.5000
	GRUPO II	5.2500	4.0000	6.0000	0.9574
	GRUPO III	6.0000	6.0000	6.0000	0.0000
Nº DE ERROS	GRUPO I	3.7500	2.0000	5.0000	1.5000
	GRUPO II	0.7500	0.0000	2.0000	0.9574
	GRUPO III	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
OMISSÕES	GRUPO I	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
	GRUPO II	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
	GRUPO III	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000

Fonte: elaboração própria.

Com base nos resultados obtidos na tabela 5, verifica-se que os participantes com maior nível de escolaridade apresentam desempenhos mais altos nas tarefas de compreensão quando comparados aos dos outros participantes com menor nível de escolaridade. O teste ANOVA atesta diferenças significativas nos índices de compreensão leitora nos três grupos investigados. Entretanto, quanto ao número de erros e acertos, não foram observadas diferenças entre o grupo II e o grupo III, como exposto na tabela abaixo. Acreditamos que a razão pela qual o grupo II e III não apresentaram diferenças significativas nesse teste de compreensão deve-se ao fato de o teste em questão não apresentar um grau de complexidade que seja capaz de separar esses dois grupos quanto à competência de compreensão. A nossa preocupação foi em preparar testes de compreensão que pudéssemos avaliar os três grupos. Sendo assim, não poderíamos aplicar um teste com alto grau de complexidade, uma vez que os participantes do 2º ano do ensino fundamental não teriam condições de respondê-lo.

Tabela 6 - médias e valores de p Kruskal Wallis o teste de compreensão de leitura (teste de múltipla escolha) obtidos do GI, GII E GIII

	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	p (Kruskal Wallis)
NÚMERO DE ACERTOS	2.2500a ⁽¹⁾	5.2500b	6.0000b	< 0.0001 ^s (2)
NÚMERO DE ERROS	3.7500a	0.7500b	0.0000b	< 0.0001 ^s
OMISSÕES	0.0000	0.0000	0.0000	1.0000 ^{ns}

Fonte: elaboração própria

Obs: (1) Letras diferentes indicam médias estatisticamente diferentes com $p \leq 0,05$, para $\alpha = 0,05$.

(2) s= significativo com $p \leq 0,05$.

Conforme a tabela 6, o número de acertos manteve correlação altamente significativa com o nível de escolaridade. O teste ANOVA de Kruskal Wallis evidenciou médias estatisticamente diferentes entre o grupo I e II e entre o grupo I e III. As médias encontradas para o contraste entre o grupo II e o grupo III não apresentaram diferenças significativas entre si.

O mesmo ocorre para o número de erros. É possível observar na tabela 6 que o teste ANOVA de Kruskal Wallis revelou diferença altamente significativa entre as médias encontradas para o contraste entre o grupo I e o grupo III e entre o grupo I e o grupo III. Não foram encontradas diferenças significativas entre as médias encontradas para o grupo II e o grupo III.

Os participantes dos três grupos não omitiram nenhuma resposta.

Diante dos dados, é possível verificar que a compreensão leitora é mais satisfatória no grupo de leitores formados, seguido pelo grupo de leitores do ensino médio e, por fim, o grupo de leitores do ensino fundamental apresenta compreensão leitora relativamente inferior a dos outros grupos aqui investigados.

Os resultados encontrados para o teste de compreensão leitora (teste de múltipla escolha) endossam os resultados encontrados por Leite (2012) na avaliação da compreensão leitora em diferentes níveis de idade/escolaridade. Assim como os achados da pesquisadora supracitada, os nossos resultados mostram que há relação inversamente proporcional em relação à escolaridade com o número de erros apresentado no questionário de compreensão.

Concluímos, portanto, que quanto maior o nível de escolaridade, maior é o índice de compreensão leitora.

5.3 AS ESTRATÉGIAS PROSÓDICAS EM SITUAÇÃO DE COINCIDÊNCIA E NÃO COINCIDÊNCIA ENTRE MPL E MPG: UMA ANÁLISE ACÚSTICA

Nas seções anteriores mostramos que cada grupo de leitores aqui avaliado apresenta velocidade de leitura e compreensão leitora diferentes que podem estar associadas ao nível de escolaridade. Nosso próximo passo agora é analisar as estratégias prosódicas em situação de leitura de coincidência e não coincidência entre MPL e MPG. Com esse procedimento seremos capazes de trazer mais um parâmetro para análise de fluência de leitura, que está relacionada ao planejamento prosódico.

Considerando que um dos objetivos dessa pesquisa é verificar o comportamento dos leitores mais fluentes e dos menos fluentes diante de marcadores prosódicos gráficos e marcadores prosódicos lexicais, bem como o fato de cada sinal de pontuação suscitar variações prosódicas que lhe é particular, os valores de F0 do início, meio e fim de todas as sílabas tônicas foram mensurados, com vistas a verificar a configuração das curvas entoacionais produzidas pelos diferentes grupos avaliados a fim de verificarmos qual é o padrão entoacional apresentado, tanto por um leitor mais escolarizado quanto por um leitor nas séries iniciais, para as frases sob a incidência dos diferentes MPLs e MPGs.

Foram investigadas, neste trabalho, as variações de F0 das frases alvo sob incidência dos diferentes MPLs e MPGs especificados nos itens 4.4.1 e 4.4 da metodologia. A investigação da F0 intra-silábica e intersilábica permitiu verificar a variação de F0 tanto entre

as sílabas, bem como a variação de F0 dentro da mesma sílaba. Com esse procedimento foi possível traçar o contorno melódico das sentenças investigadas.

Nesta seção, serão apresentados dados referentes aos 12 participantes dessa pesquisa: dados dos participantes do grupo I – de seriação escolar inicial; dados dos participantes do grupo II – com nível um pouco mais avançado de escolaridade; dados dos participantes do grupo III – com nível superior de escolaridade.

5.3.1 Análise Acústica Intersilábica e Intrassilábica

Uma das nossas intenções neste trabalho foi analisar as características prosódicas de sentenças produzidas por indivíduos de diferentes níveis de escolaridade, detendo-nos nos movimentos inter e intrassilábicos das curvas de F0. Com a análise intrassilábica foi possível constatar as variações de F0 ao longo das sílabas tônicas das sentenças, caracterizando, assim, o contorno entoacional das frases produzidas pelos diferentes tipos de leitores aqui investigados. A análise intersilábica nos permitiu verificar a configuração da linha melódica no interior das sílabas tônicas, ou seja, o alinhamento percebido nas sílabas tônicas, sobretudo na sílaba tônica final, nos permitiu caracterizar as modalidades dos enunciados produzidos pelos diferentes leitores.

A seguir, mostraremos os resultados encontrados para o movimento de F0 tanto intersilábico quanto intrassilábico das sentenças produzidas pelos participantes do grupo I, do grupo II e do grupo III. Primeiramente, mostraremos os resultados obtidos dos três grupos para as sentenças sob a incidência do MPL “perguntou”, nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação. A seguir, mostraremos os resultados obtidos das sentenças sob a incidência do MPL “disse” realizadas pelos três grupos nas combinações MPL disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação.

5.3.1.1 Condição Experimental MPL/Perguntou + Frases Alvo + MPG e MPL/Perguntou + Frases Alvo/Sem Pontuação

5.3.1.1.1 Participante1 do Grupo I

A seguir, a tabela 7 mostra os dados referentes às frases sob a incidência do MPL perguntou finalizadas pelos MPGs: ? (ponto de interrogação); ... (reticências);! (ponto de exclamação);. (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante 1 do Grupo I.

Tabela 7 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante1 do grupo I para o MPL *perguntou* com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/PERGUNTOU					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	244.9667	264.0500	253.5167	234.4917	235.6833	0.2331ns
M	272.8750	285.2500	277.8833	250.2083	231.2083	0.0073s
F	291.3583	261.6000	255.6500	245.6667	278.0833	0.0187s
p	0.0126 ^s	0.8578 ^{ns}	0.0480 ^s	0.7422 ^{ns}	0.0278 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	266.6750	244.4250	259.7417	232.6250	219.6417	0.0796ns
M	261.2500	271.5083	266.6333	232.0167	255.9167	0.0015s
F	287.1167	274.1250	253.6333	242.0167	283.3000	0.0123s
p	0.0460 ^s	0.1656 ^{ns}	0.3768 ^{ns}	0.9682 ^{ns}	0.0008 ^s	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	241.1083	253.6458	238.1333	227.6108	221.9333	0.3467 ^{ns}
M	249.6250	265.4583	273.6333	265.7667	219.0250	0.0482 ^s
F	274.2333	257.2500	246.5983	217.3250	283.7167	0.0836 ^{ns}
p	0.1866 ^{ns}	0.5192 ^{ns}	0.0900 ^{ns}	0.9340 ^{ns}	0.0675 ^{ns}	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	256.4667	232.0833	257.3083	232.6000	236.2500	0.2984 ^{ns}
M	273.6583	277.8333	267.0917	258.0500	238.8133	0.0369 ^s
F	286.9167	274.8083	285.3333	236.1500	297.3583	0.0010 ^s
p	0.0225 ^s	0.0216 ^s	0.3845 ^{ns}	0.9820 ^{ns}	0.0004 ^s	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	259.3000	254.5417	248.4583	243.4000	229.9667	0.2016 ^{ns}
M	272.7083	273.6667	249.5583	238.7417	256.5583	0.0739 ^{ns}
F	291.2583	271.5000	244.7425	236.8000	286.4083	0.0004 ^s
p	0.0043 ^s	0.6743 ^{ns}	0.3514 ^{ns}	0.6359 ^{ns}	0.0015 ^s	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação;

Com base nos valores apresentados na tabela 7, observamos que, diante do MPL “perguntou”, o participante 1 apresenta padrão melódico ascendente para todas as combinações. A ascendência do contorno melódico se manifesta tanto no movimento de F0 intersilábico como no movimento de F0 intrassilábico. O movimento de F0 intersilábico nas combinações MPL perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação e MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final configurou-se desse modo: na posição inicial das sílabas, os valores de F0 são mais altos nas três sílabas iniciais e há uma queda de F0 nas sílabas tônicas finais. O teste ANOVA de Kruskal Wallis não encontrou diferenças significativas entre as médias dessa posição. Na posição medial, os valores de F0 se mantêm altos até a penúltima sílaba tônica e, na sílaba tônica final, há uma queda de F0. As médias encontradas para essa posição foram significativamente diferentes entre si. Na posição final das sílabas, os valores de F0 são altos nas três primeiras sílabas tônicas, com pico de F0 sobre a sílaba tônica inicial. Há uma queda de F0 na penúltima sílaba tônica e, na sílaba tônica final, há novo pico de F0. O teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias encontradas para essa posição nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação e MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final. As médias encontradas para a combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação não apresentaram diferenças significativas entre si.

O movimento de F0 intersilábico, nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências e MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, apresenta valores altos de F0 associados às três primeiras sílabas tônicas e queda de F0 nas duas últimas sílabas tônicas, na posição inicial das sílabas. Contudo, não há diferenças significativas entre as médias, segundo o teste ANOVA de Kruskal Wallis. Na posição medial, encontramos valores altos de F0 incidindo sobre as três primeiras sílabas tônicas. Há uma queda de F0 na penúltima sílaba tônica, seguida de uma elevação de F0 na última sílaba tônica. Para a combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências foram encontradas diferenças entre as médias dessa posição. Contudo, as médias encontradas para a combinação MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação não diferiram entre si. Visualizamos, na posição final das sílabas, nessas combinações, valores altos de F0 sobre as três primeiras sílabas tônicas, queda de F0

sobre a penúltima sílaba tônica e aumento significativo de F0 sobre a sílaba tônica final. O teste ANOVA atestou diferenças significativas entre as médias encontradas para essa posição.

No movimento de F0 intrassilábico, observamos, em todas as combinações, padrão ascendente incidindo, sobretudo sobre a sílaba tônica inicial e sobre a sílaba tônica final. O movimento ascendente inicia-se na posição inicial da sílaba e estende-se até a posição final sobre a qual recai o pico da F0. As médias encontradas para a posição inicial, medial e final das sílabas diferiram significativamente entre si, segundo o teste Anova de Kruskal Wallis, exceto na combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação, para a qual o teste ANOVA não atestou diferenças significativas entre as médias encontradas para as posições inicial, medial e final das sílabas.

Também foi encontrada ascendência associada à terceira sílaba tônica, com pico de F0 incidindo sobre a posição medial dessa sílaba, na combinação MPL perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, como mostram os valores apresentados na tabela 7. O teste ANOVA encontrou diferenças significativas entre as médias das posições inicial, medial e final.

Observamos que, para todas as combinações dessa condição experimental, o padrão melódico das sentenças assemelha com um dos padrões interrogativos descritos por Moraes (1998) – o padrão de dupla ascendência – típico de perguntas retóricas sim ou não, pedidos, enunciados em início de diálogo, nos quais as informações são consideradas novas. Há, em todas as combinações, proeminência de F0 sobre a sílaba tônica inicial e sobre a sílaba tônica final.

5.3.1.1.2 Participante2 do Grupo I

Os dados referentes às frases realizadas sob a incidência do MPL perguntou finalizadas pelos MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante 2 do Grupo I estão dispostos na tabela 8 abaixo:

Tabela 8 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante2 do grupo I para o MPL *perguntou* com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação)

MPG	MPL/PERGUNTOU					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	305.2917	294.9667	264.1917	240.9833	281.8500	0.0044 ^s
M	323.4917	293.5917	265.4750	239.3750	338.5500	< 0.0001 ^s
F	328.9583	286.3333	253.4083	225.7583	334.5833	< 0.0001 ^s
P	0.4688 ^{ns}	0.6430 ^{ns}	0.7117 ^{ns}	0.2925 ^{ns}	0.0147 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	321.4500	321.1500	274.9500	264.6167	263.5250	0.0168 ^s
M	312.4667	297.9667	277.1667	261.9000	313.4250	0.1441 ^{ns}
F	328.9750	294.0750	264.5583	252.7417	300.1417	0.0101 ^s
P	0.8497 ^{ns}	0.5027 ^{ns}	0.6831 ^{ns}	0.7302 ^{ns}	0.5077 ^{ns}	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	313.7750	279.6167	273.6333	260.1667	293.1917	0.0815 ^{ns}
M	317.4417	300.7833	267.9750	258.6167	326.6833	0.0004 ^s
F	319.8833	289.1083	265.1417	247.1000	336.2583	0.0002 ^s
P	0.8535 ^{ns}	0.7000 ^{ns}	0.9276 ^{ns}	0.3987 ^{ns}	0.1167 ^{ns}	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	285.6750	282.2142	271.4917	223.6667	270.8333	0.0282 ^s
M	298.3083	290.6250	258.0583	220.8750	318.7250	0.0009 ^s
F	301.7083	279.0333	258.5167	211.4083	307.4167	0.0024 ^s
P	0.9445 ^{ns}	0.3822 ^{ns}	0.5081 ^{ns}	0.5081 ^{ns}	0.2205 ^{ns}	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	303.8167	288.8417	266.6667	254.3250	276.1417	0.0235 ^s
M	313.8000	282.0583	266.6750	246.7167	311.8250	< 0.0001 ^s
F	326.8083	272.3417	260.1000	236.4250	313.1500	< 0.0001 ^s
P	0.1916 ^{ns}	0.0531 ^{ns}	0.5130 ^{ns}	0.3646 ^{ns}	0.2056 ^{ns}	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação;

Com base nos valores apresentados na tabela 8, observamos que o informante 2 recuperou o padrão melódico interrogativo suscitado tanto pelo MPL *perguntou* como pelo ponto de interrogação (MPG). O padrão ascendente se manifesta tanto no movimento de F0 intersilábico como no movimento de F0 intrassilábico. No movimento intersilábico, nas combinações MPL/*perguntou* + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/*perguntou* + frases alvo + MPG/reticências; MPL/*perguntou* + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/*perguntou* + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/*perguntou* + frases alvo/sem

pontuação, observamos, para as posições inicial, medial e final, valores altos de F0 sobre as três primeiras sílabas tônicas, com queda desse valor na quarta sílaba tônica e, um novo aumento do valor de F0 é visualizado nas sílabas tônicas finais.

O teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias encontradas para a posição inicial das sílabas, nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências, MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final, MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação. Na combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação, as médias da posição inicial não apresentaram diferenças significativas entre si.

As médias encontradas para a posição medial das sílabas apresentaram diferenças significativas entre si nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação. Na combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências, o teste ANOVA não encontrou diferenças significativas entre as médias da posição medial das sílabas.

Na posição final das sílabas, as médias diferiram significativamente entre si em todas as combinações.

No movimento de F0 intrassilábico, observamos padrão ascendente incidindo sobre a sílaba tônica inicial e sobre a sílaba tônica final. Constatamos também que o primeiro pico de F0 incide sobre a sílaba tônica inicial e o segundo pico de F0 incide sobre a sílaba tônica final. As médias encontradas para a posição inicial, medial e final da sílaba tônica final, na combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, diferiram significativamente entre si, segundo o teste Anova de Kruskal Wallis. O teste não atestou diferenças significativas entre as posições iniciais, mediais e finais das demais sílabas dessa combinação. Nas demais combinações também não foram encontradas diferenças significativas entre as médias das posições inicial, medial e final das sílabas.

5.3.1.1.3 Participante3 do Grupo I

Na tabela 9, constam os dados encontrados para as frases sob a incidência do MPL perguntou e finalizadas pelos MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante3 do Grupo I.

Tabela 9 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 3 do grupo I para o MPL *perguntou* com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/PERGUNTOU					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	230.8250	243.8083	239.6250	209.2333	235.4000	0.2872 ^{ns}
M	246.7417	217.6592	247.0417	210.6333	260.9833	0.0307 ^s
F	266.7750	222.4617	257.2083	200.1833	294.5667	0.0004 ^s
P	0.2338 ^{ns}	0.5601 ^{ns}	0.7519 ^{ns}	0.5027 ^{ns}	0.0098 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	258.5833	232.2167	235.8333	198.8308	203.4250	0.3920 ^{ns}
M	241.4583	218.0167	234.0500	209.7608	256.3167	0.0761 ^{ns}
F	278.1917	229.0500	217.4592	205.1350	290.5250	0.0010 ^s
P	0.3578 ^{ns}	0.7204 ^{ns}	0.9282 ^{ns}	0.3477 ^{ns}	0.0021 ^s	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	284.2333	259.2250	236.0075	205.5517	223.4083	0.0174 ^s
M	272.9917	247.3167	234.1450	204.0275	243.1500	0.0097 ^s
F	275.6500	242.7917	239.9583	210.1833	272.6333	0.0088 ^s
P	0.8307 ^{ns}	0.8031 ^{ns}	0.9509 ^{ns}	0.9219 ^{ns}	0.0478 ^s	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	245.5167	254.1750	245.8250	221.1667	225.3083	0.7584 ^{ns}
M	256.5833	259.5417	230.9333	222.8917	274.6000	0.0128 ^s
F	255.4500	269.1917	237.0000	220.4667	302.7583	0.0018 ^s
P	0.7393 ^{ns}	0.7888 ^{ns}	0.4971 ^{ns}	0.6357 ^{ns}	< 0.0001 ^s	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	225.9975	283.6583	265.2833	191.7417	244.1500	0.0088 ^s
M	227.7792	274.0833	243.4417	193.8750	372.3917	0.0018 ^s
F	234.4517	269.0917	241.0333	198.8583	306.9583	< 0.0001 ^s
P	0.5440 ^{ns}	0.8370 ^{ns}	0.7257 ^{ns}	0.8426 ^{ns}	0.0026 ^s	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação;

De acordo com os dados apresentados na tabela 9, verificamos padrão ascendente tanto intersilábico quanto no movimento de F0 intrassilábico associados às sílabas tônicas finais. O movimento intersilábico revela que, na posição inicial das combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, os valores de F0 são altos nas três primeiras sílabas tônicas, caem na quarta sílaba tônica, voltando a elevar-se na sílaba tônica final. Nessa posição, o teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas na

combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação. Na combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação e na combinação MPL/perguntou + frases alvo/sem, as médias da posição inicial das sílabas diferiram significativamente entre si.

Nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências e MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final, há valores altos de F0 incidindo sobre as três primeiras tônicas. Esses valores caem nas duas últimas sílabas tônicas, e volta a subir na última tônica. Nas sílabas tônicas finais são incididos os valores mais altos de F0. O teste ANOVA não encontrou diferenças significativas entre as médias dessas combinações.

Nas posições medial e final, em todas as combinações, valores altos nas três primeiras sílabas tônicas. Há queda de F0 na quarta sílaba tônica e subida significativa de F0 na sílaba tônica final. Nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, o teste ANOVA atestou diferenças significativas entre as médias das posições mediais e finais. Na combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências, as médias diferiram entre si na posição final, mas as médias da posição medial das sílabas não apresentaram diferenças significativas entre si.

A análise intrassilábica revela movimento ascendente na última sílaba tônica. Observamos pico de F0, ora associado à posição medial ora associado à posição final das sílabas tônicas finais. As demais sílabas não apresentaram oscilações significativas de elevação e abaixamento de F0 no interior da sílaba, de modo o teste ANOVA não atestou diferenças significativas entre as médias.

5.3.1.1.4 Participante4 do Grupo I

Os dados obtidos das frases sob a incidência do MPL perguntou e finalizadas pelos MPLs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante4 do Grupo I estão dispostos na tabela 10.

Tabela 10 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 4 do grupo I para o MPL perguntou com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/PERGUNTOU					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	227.6667	245.0417	229.8750	190.6217	211.1000	0.0168 ^s
M	238.5500	236.7500	229.7000	185.1783	232.0167	0.0209 ^s
F	248.7500	236.1833	228.0167	185.5675	269.5300	0.0085 ^s
P	0.3787 ^{ns}	0.6106 ^{ns}	0.6895 ^{ns}	0.5514 ^{ns}	0.1033 ^{ns}	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	239.3333	231.5250	222.1167	185.3417	202.4000	0.0090 ^s
M	244.7333	222.2167	212.3000	181.6583	221.7333	0.0091 ^s
F	239.0000	219.6000	217.1167	180.8833	254.5250	0.0032 ^s
P	0.8913 ^{ns}	0.4022 ^{ns}	0.9424 ^{ns}	0.6892 ^{ns}	0.0323 ^s	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	223.5000	230.6417	203.6583	187.1808	208.2250	0.1342 ^{ns}
M	234.7000	222.3833	205.4017	184.5567	234.3000	0.0480 ^s
F	241.6833	222.2083	208.7958	184.8050	255.3083	0.0218 ^s
P	0.2445 ^{ns}	0.3485 ^{ns}	0.9581 ^{ns}	0.7001 ^{ns}	0.2839 ^{ns}	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	218.5667	231.0583	214.9083	181.5500	203.0192	0.0163 ^s
M	222.3500	226.7083	212.3500	173.3833	220.8692	0.0064 ^s
F	320.9000	219.5333	210.5250	170.5917	255.8133	0.0006 ^s
P	0.8307 ^{ns}	0.3363 ^{ns}	0.9200 ^{ns}	0.3384 ^{ns}	0.1341 ^{ns}	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	214.2583	225.4983	228.7833	204.1083	218.0750	0.5589 ^{ns}
M	223.9583	218.4833	218.7000	200.0250	230.5083	0.3253 ^{ns}
F	230.4083	213.8583	219.9500	196.9000	259.2167	0.0501 ^{ns}
P	0.5286 ^{ns}	0.2514 ^{ns}	0.8599 ^{ns}	0.4161 ^{ns}	0.1434 ^{ns}	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

Conforme os dados dispostos na tabela 10, observamos na condição experimental 1, para todas as combinações MPL perguntou + frases alvo + MPG, observamos padrão ascendente intersilábico e intrassilábico. Observamos, em todas as combinações, movimento de F0 intersilábico ascendente nas posições inicial, medial e final das sílabas tônicas. Verificamos valores mais altos de F0 associados às três primeiras sílabas tônicas, nas três posições. Esse valor cai nas três posições da quarta sílaba tônica e volta a elevar-se na sílaba tônica final. Na posição final, os valores mais altos de F0 incidiram sobre a primeira sílaba e

sobre a última sílaba tônica. Esse padrão entoacional aproxima-se do descrito por Moraes (1998) para um dos tipos de sentenças interrogativas. Para esse autor, há, nesse tipo de sentença, proeminência acentual na primeira e última sílabas tônicas.

Nas combinações MPL perguntou + frase alvo + MPG/ponto de interrogação, MPL perguntou + frase alvo + MPL/reticências e MPL perguntou + frase alvo + MPG/ponto final o teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias encontradas para as posições inicial, medial e final das sílabas tônicas. Para a combinação MPL perguntou + frase alvo + MPG/ponto de exclamação o teste não atestou diferenças significativas entre as médias das sílabas na posição medial, mas nas médias das sílabas nas posições mediais e finais foram encontradas diferenças significativas. A combinação MPL perguntou + frases alvo sem pontuação não apresentou diferenças significativas entre as médias das sílabas nas posições inicial, medial e final.

No movimento de F0 intrassilábico, observamos ascendência na primeira e última sílaba tônicas em todas as combinações. O movimento ascendente inicia-se na posição inicial das sílabas em direção à posição final onde é incidido o pico de F0.

O teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias da posição inicial, medial e final da última sílaba, na combinação MPL perguntou + frase alvo + MPG/reticências. Nas demais sílabas não foram observadas diferenças significativas entre as posições inicial, medial e final.

Nas demais combinações, o teste ANOVA de Kruskal Wallis não atestou diferenças significativas entre as médias das sílabas nas posições inicial, medial e final.

5.3.1.1.4.5 Participante1 do Grupo II

Na tabela 11, estão dispostos os dados encontrados para as frases sob a incidência do MPL perguntou e finalizadas pelos MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante1 do Grupo II.

Tabela 11 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 1 do grupo II para o MPL *perguntou* com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/PERGUNTOU					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	219.9000	265.4333	251.0333	226.7667	197.9833	< 0.0001 ^s
M	245.9833	266.1250	265.9583	221.7333	213.2000	0.0005 ^s
F	278.3333	241.7000	265.1833	194.6500	252.8750	0.0016 ^s
P	0.0158 ^s	0.9820 ^{ns}	0.4915 ^{ns}	0.0256 ^s	0.0068 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	214.3000	227.1083	230.1667	225.0917	174.8667	0.0006 ^s
M	225.4667	236.0833	235.1083	215.6250	236.6000	0.0755 ^{ns}
F	252.1833	238.9333	247.8250	206.0917	267.3333	0.0051 ^s
P	0.0408 ^s	0.1666 ^{ns}	0.1881 ^{ns}	0.3498 ^{ns}	< 0.0001 ^s	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	226.8167	234.1833	251.2250	222.7917	192.3917	0.0008 ^s
M	240.9833	240.4250	251.2167	225.6083	253.9417	0.0083 ^s
F	269.8833	244.6000	249.1000	222.2167	277.5833	0.0019 ^s
P	0.0003 ^s	0.6937 ^{ns}	0.1476 ^{ns}	0.4781 ^{ns}	0.0002 ^s	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	224.5667	214.5308	209.0500	195.2583	181.5500	0.0073 ^s
M	235.0250	206.0700	215.3667	197.3417	221.7917	0.0189 ^s
F	239.8250	208.2083	215.7417	198.8250	269.1583	0.0002 ^s
P	0.1196 ^{ns}	0.7224 ^{ns}	0.7376 ^{ns}	0.9345 ^{ns}	0.0001 ^s	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	204.2333	233.6083	246.1917	232.7417	195.0083	0.0009 ^s
M	225.1333	247.6167	264.2833	220.6500	236.8333	0.0008 ^s
F	272.0750	252.4583	240.2750	225.2750	270.6833	0.0092 ^s
P	0.0062 ^s	0.5601 ^{ns}	0.0146 ^{ns}	0.4098 ^{ns}	0.0019 ^s	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

De acordo com os dados apresentados na tabela 11, para a condição experimental 1: MPL/perguntou + frases alvo + MPG, o participante 1 apresentou movimento ascendente intersilábico e intrassilábico. No movimento intersilábico, observamos, na posição inicial das sílabas, nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, valores mais altos de F0 sobre as três primeiras sílabas tônicas. Esses

valores sofrem queda nas duas últimas sílabas tônicas. Nas posições medial e final de todas as combinações, encontramos valores mais altos de F0 associados às três primeiras sílabas tônicas, queda desse valor na quarta sílaba tônica, com nova elevação na sílaba tônica final. Observamos que o primeiro pico de F0 incide sobre a sílaba tônica inicial e o segundo pico incide sobre a sílaba tônica final.

O teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias das posições inicial e final das sílabas em todas as combinações. As médias da posição medial das sílabas não diferiram entre si na combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências. Nas demais combinações, o teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias da posição medial das sílabas.

O movimento de F0 intrassilábico, nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, revelou padrão ascendente na sílaba tônica inicial, onde recai o primeiro pico de F0, e na sílaba tônica final, onde incide o segundo pico de F0.

Na combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, as médias encontradas para as posições inicial, medial e final das sílabas diferiram significativamente entre si na sílaba tônica inicial, na penúltima e na última sílaba tônica. Nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, o teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias das posições inicial, medial e final da sílaba tônica inicial e da sílaba tônica final. Na combinação Na combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final, só houve diferenças significativas entre as médias das posições inicial, medial e final na sílaba tônica final.

Nas demais sílabas, não houve oscilações significativas de elevação e abaixamento de F0 ao longo no interior da sílaba, de modo que o teste Anova não encontrou diferenças significativas entre as médias.

5.3.1.1.4.6 Participante 2 do Grupo II

Os dados expostos na tabela 12 são referentes às frases sob a incidência do MPL perguntou, finalizadas pelos MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ...

(reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante 2 do Grupo II.

Tabela 12 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 2 do grupo II para o MPL *perguntou* com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/PERGUNTOU					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	207.9583	221.4083	230.4333	217.8417	197.4583	0.1705 ^{ns}
M	231.0917	227.6000	259.4417	208.4333	214.2500	0.0042 ^s
F	273.4167	224.6250	269.9167	199.8167	272.2000	0.0003 ^s
P	0.0041 ^s	0.7192 ^{ns}	0.3344 ^{ns}	0.0062 ^s	0.0038 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	215.4083	242.2167	223.5500	220.8833	187.0167	0.0076 ^s
M	240.8917	232.0250	242.2000	209.9750	201.6000	0.0054 ^s
F	275.4500	251.5917	254.8917	197.4500	252.2333	0.0019 ^s
P	0.0394 ^s	0.5733 ^{ns}	0.4803 ^{ns}	0.0352 ^s	0.0029 ^s	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	235.9750	225.9417	234.2667	212.7417	200.2417	0.1129 ^{ns}
M	246.0583	220.8583	246.6500	215.3667	217.8333	0.0333 ^s
F	266.1333	231.3750	264.6750	193.1417	245.4833	0.0029 ^s
P	0.0110 ^s	0.9831 ^{ns}	0.1651 ^{ns}	0.1918 ^{ns}	0.0379 ^s	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	233.5917	246.3333	213.5250	210.1417	190.9083	0.0038 ^s
M	260.3583	248.1917	234.5000	202.9583	198.9117	< 0.0001 ^s
F	276.5750	248.6167	237.0500	189.2917	282.1967	0.0002 ^s
P	0.0002 ^s	0.9978 ^{ns}	0.3382 ^{ns}	0.0374 ^s	0.0032 ^s	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	235.3367	231.6667	244.1083	223.5333	193.5083	0.0069 ^s
M	263.5167	231.4083	253.5167	218.7500	202.9750	0.0289 ^s
F	299.2167	238.9833	259.0917	210.7833	266.8417	0.0336 ^s
P	0.0076 ^s	0.9646 ^{ns}	0.6431 ^{ns}	0.3384 ^{ns}	0.0018 ^s	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

De acordo com os dados apresentados na tabela 12, para a combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, o participante 2 apresentou movimento ascendente intersilábico e intrassilábico. No movimento intersilábico, observamos, nas posições inicial e medial das sílabas tônicas, das combinações MPL/perguntou + frases alvo +

MPG/ponto de interrogação; MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, valores mais altos de F0 sobre as sílabas tônicas iniciais e queda da F0 nas sílabas tônicas finais. Há diferenças significativas entre as médias nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação. Nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação e MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação, as médias só diferiam entre si na posição medial, segundo o teste ANOVA.

Na posição final das sílabas, em todas as combinações, encontramos valores altos de F0 associados às três primeiras sílabas tônicas, queda de F0 na quarta sílaba tônica, com nova elevação na sílaba tônica final. O teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias da posição final das sílabas em todas as combinações.

Em todas as combinações, o movimento de F0 intrassilábico revelou padrão ascendente na primeira e última sílabas tônicas com diferenças significativas entre as médias da posição inicial, medial e final dessas sílabas, segundo o teste ANOVA de Kruskal Wallis. Nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências e MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final, houve diferenças significativas entre as médias das posições inicial, medial e final da penúltima sílaba tônica.

5.3.1.1.4.7 Participante 3 do Grupo II

A tabela 13 mostra os resultados encontrados para as frases sob a incidência do MPL perguntou, finalizadas pelos MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante realizadas pelo participante 3 do grupo II.

Tabela 13 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 3 do grupo II para o MPL *perguntou* com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/PERGUNTOU					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	171.1233	200.1083	184.0333	176.2750	173.0917	0.0025 ^s
M	170.5092	206.9333	193.2500	179.8750	198.5167	0.0031 ^s

F	168.8608	203.1417	192.6417	166.4500	239.4500	< 0.0001 ^s
P	0.7000 ^{ns}	0.4995 ^{ns}	0.4618 ^{ns}	0.8369 ^{ns}	< 0.0001 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	182.2467	199.7833	193.2500	181.2000	156.6442	0.0240 ^s
M	182.0258	199.5333	201.4667	182.2167	181.1333	0.5316
F	187.5383	201.1667	196.8750	173.2542	219.6750	0.1481
P	0.9970 ^{ns}	0.8539 ^{ns}	0.8122 ^{ns}	0.9376 ^{ns}	0.0020 ^s	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	187.1917	206.4500	198.5583	173.6000	144.9017	< 0.0001 ^s
M	185.3750	207.3000	201.1750	177.8333	182.7083	0.1567
F	182.4750	196.6000	200.7333	176.2917	229.9500	0.4523
P	0.4472 ^{ns}	0.5811 ^{ns}	0.9964 ^{ns}	0.7848 ^{ns}	0.0061 ^s	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	173.0333	185.7083	191.6417	170.7733	151.0575	0.0444 ^s
M	171.6250	194.7500	189.7917	174.1833	169.7250	0.0503 ^{ns}
F	186.3058	197.2750	197.9667	174.2500	232.8500	0.0467 ^s
P	0.9509 ^{ns}	0.6480 ^{ns}	0.8159 ^{ns}	0.9931 ^{ns}	0.0379 ^s	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	170.9750	200.0417	183.8508	174.2750	153.0008	0.0054 ^s
M	185.0500	217.0250	199.2167	179.2250	183.2917	0.0029 ^s
F	181.6417	201.4083	199.9417	179.0833	228.2775	0.0056 ^s
P	0.6051 ^{ns}	0.2681 ^{ns}	0.6171 ^{ns}	0.6591 ^{ns}	0.0019 ^s	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação;

De acordo com os dados apresentados na tabela 13, para a combinação MPL + frases alvo + MPG, verificamos padrão ascendente tanto intersilábico quanto intrassilábico associados às sílabas tônicas finais. O movimento intersilábico revela, nas posições inicial e medial das combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, valores mais altos de F0 incidindo sobre as sílabas tônicas iniciais e queda da F0 nas sílabas tônicas finais. Na posição final, os valores de F0 são altos nas três primeiras sílabas tônicas. Há uma queda da F0 na penúltima sílaba tônica, seguida de nova elevação de F0 na sílaba tônica final.

Diferenças significativas entre as médias das posições inicial, medial e final das combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação e MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação foram encontradas pelo teste ANOVA. Nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de

exclamação, as médias diferiram na posição inicial das sílabas, mas não apresentaram diferenças significativas entre si nas posições medial e final. Na combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final, as médias diferiram entre si na posição medial, mas nas posições inicial e final, não houve diferenças significativas entre as médias.

A análise intrassilábica revela, em todas as combinações, movimento ascendente na última sílaba tônica. O movimento ascendente inicia-se na posição inicial e se prolonga até a posição final onde se encontra o pico de F0. O teste ANOVA revela, para a análise intrassilábica, diferenças significativas entre as médias encontradas para a posição inicial, medial e final da última sílaba tônica. As demais sílabas não apresentam oscilações significativas de elevação e abaixamento de F0 em função da posição.

5.3.1.1.4.8 Participante 4 do Grupo II

Os resultados encontrados para as frases introduzidas pelo MPL perguntou e finalizadas pelos MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante realizadas pelo participante4 do Grupo II estão expostos na tabela 14.

Tabela 14 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 4 do grupo II para o MPL “perguntou” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/PERGUNTOU					
?	1st	2st	3st	4st	5st	p
I	148.8683	133.0583	141.9333	113.9292	120.5650	0.3794 ^{ns}
M	145.5117	122.4508	135.4000	118.9450	143.8250	0.0097 ^s
F	155.3875	116.6108	149.2000	123.9942	166.8833	0.0005 ^s
P	0.4860 ^{ns}	0.4636 ^{ns}	0.1877 ^{ns}	0.7406 ^{ns}	0.0005 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	p
I	160.2417	134.9000	139.8650	129.9383	155.2083	0.2318 ^{ns}
M	143.1800	131.2500	138.6033	128.7833	177.2417	0.0209 ^s
F	132.1375	123.4642	110.8067	130.1683	189.6667	0.0003 ^s
P	0.5211 ^{ns}	0.9493 ^{ns}	0.6533 ^{ns}	0.6456 ^{ns}	0.1060 ^{ns}	
!	1st	2st	3st	4st	5st	p
I	172.0300	158.9417	155.4500	128.1167	131.8000	0.1201 ^{ns}
M	161.8333	144.2600	147.4083	126.8658	159.2250	0.1165 ^{ns}
F	156.5300	137.6908	157.1167	125.3483	199.8083	0.0011 ^s
P	0.1201 ^{ns}	0.3164 ^{ns}	0.8880 ^{ns}	0.4482 ^{ns}	0.0041 ^s	
.	1st	2st	3st	4st	5st	p

I	164.4875	128.7408	154.3017	132.0717	132.9050	0.1079 ^{ns}
M	145.8025	120.7708	154.6667	117.7208	142.1658	0.0039 ^s
F	136.5258	124.5725	128.7025	117.0175	149.5167	0.4858 ^{ns}
P	0.2548 ^{ns}	0.9055 ^{ns}	0.2859 ^{ns}	0.7760 ^{ns}	0.4090 ^{ns}	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	p
I	155.7825	139.0400	127.6933	122.8583	149.0875	0.6074 ^{ns}
M	126.3108	144.4442	125.1633	121.9083	144.1042	0.7941 ^{ns}
F	124.2342	133.1975	143.6050	128.8608	185.0925	0.0307 ^s
P	0.4144 ^{ns}	0.5501 ^{ns}	0.9630 ^{ns}	0.6006 ^{ns}	0.3299 ^{ns}	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

De acordo com os dados apresentados na tabela 14, para a condição MPL/ perguntou + frases alvo + MPG, o participante 4 apresentou movimento ascendente intersilábico e intrassilábico. No movimento intersilábico, para as combinações nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, observamos, na posição inicial, medial e final das sílabas tônicas, valores mais altos de F0 sobre as três primeiras sílabas tônicas. Esses valores sofrem queda na penúltima sílaba, voltando a elevar-se na sílaba tônica final. Encontramos o primeiro pico de F0 incidindo sobre a sílaba tônica inicial, e o segundo pico incidindo sobre a sílaba tônica final, em todas as combinações.

O teste ANOVA de Kruskal Wallis não encontrou, para nenhuma das combinações, diferenças significativas entre as médias da posição inicial das sílabas. Contudo, as medias encontradas para as posições medial diferiram significativamente entre si nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final. e final das sílabas apresentaram diferenças significativas entre si. As combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação e MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação não apresentaram diferenças significativas entre as médias da posição medial das sílabas. As médias encontradas para a posição final das sílabas foram diferentes entre si nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação. Contudo, nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação e MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final, o teste ANOVA não atestou diferenças significativas entre as médias.

O movimento de F0 intrassilábico revelou padrão ascendente na última sílaba tônica com diferenças significativas entre as médias da posição inicial, medial e final dessa sílaba, segundo o teste ANOVA de Kruskal Wallis.

Para a combinação MPL “perguntou” + frases alvo + MPG/reticências, conforme a tabela 14, percebemos padrão ascendente tanto no movimento de F0 intersilábico como intrassilábico. Nas posições inicial, medial e final das sílabas tônicas, verificamos valores mais altos de F0 incidindo sobre as duas primeiras sílabas tônicas, queda desses valores na terceira sílaba tônica e uma nova elevação inicia-se na quarta tônica e se estende até a sílaba tônica final. O teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias da posição medial e final das sílabas. As médias da posição inicial não diferiram entre si.

No movimento de F0 intrassilábico, verificamos padrão ascendente nas sílabas tônicas finais em todas as combinações. Porém, somente na combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, o teste ANOVA atestou diferenças significativas entre as médias encontradas para a posição inicial, medial e final da última sílaba. Nas demais combinações, o teste não encontrou diferenças significativas entre as médias das posições inicial, medial e final das sílabas.

5.3.1.1.4.9 Participante 1 do Grupo III

A tabela 15 mostra os dados referentes às frases introduzidas pelo MPL perguntou e finalizadas pelos MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante realizado pelo participante 1 do Grupo III.

Tabela 15 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 1 do grupo III para o MPL *perguntou* com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/PERGUNTOU					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	157.9833	154.0583	146.0750	151.0000	136.8833	0.0978 ^{ns}
M	160.9000	146.9833	149.8917	143.8333	158.5333	0.0325 ^s
F	172.5250	153.6667	149.8167	154.8417	202.8000	< 0.0001 ^s
P	0.1026 ^{ns}	0.6650 ^{ns}	0.4022 ^{ns}	0.3289 ^{ns}	< 0.0001 ^s	

...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	172.3583	162.2750	167.0667	147.7083	153.3417	0.4554 ^{ns}
M	170.3083	147.0083	163.1417	143.7750	178.1167	0.0777 ^{ns}
F	169.1583	156.7083	169.2083	170.3500	220.9250	0.0002 ^s
P	0.5767 ^{ns}	0.2649 ^{ns}	0.9590 ^{ns}	0.2699 ^{ns}	0.0006 ^s	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	165.6167	159.0000	156.0333	135.2167	134.8250	0.0091 ^s
M	160.7667	152.3917	153.8000	139.0917	168.7750	0.1786 ^{ns}
F	159.2750	164.6167	162.2250	144.3917	198.7250	0.0017 ^s
P	0.8933 ^{ns}	0.3406 ^{ns}	0.7412 ^{ns}	0.2790 ^{ns}	< 0.0001 ^s	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	164.1250	154.3833	156.1917	148.9667	149.7833	0.4664 ^{ns}
M	157.4833	147.1667	159.7500	147.5083	168.1500	0.0553 ^{ns}
F	170.9500	153.8500	164.7500	151.9083	218.5250	< 0.0001 ^s
P	0.2255 ^{ns}	0.3071 ^{ns}	0.8206 ^{ns}	0.9214 ^{ns}	0.0001 ^s	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	168.8667	160.0500	161.0500	153.9750	168.7250	0.7402 ^{ns}
M	163.5583	157.1167	158.3167	153.0667	179.7750	0.2232 ^{ns}
F	159.1833	164.0783	155.8333	162.2167	231.5000	0.0006 ^s
P	0.8734 ^{ns}	0.8147 ^{ns}	0.8037 ^{ns}	0.5966 ^{ns}	0.0015 ^s	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

De acordo com os dados apresentados na tabela 15, para a condição experimental 1: MPL + frases alvo + MPG/MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, verificamos padrão ascendente tanto intersilábico como intrassilábico associados às sílabas tônicas finais. O movimento intersilábico revela, na posição inicial, para as combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, valores altos de F0 incidindo sobre as sílabas, mas sem oscilações significativas de elevação e abaixamento. Na combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação, observamos valores mais altos de F0 incidindo sobre as três primeiras sílabas tônicas, com queda de F0 nas duas últimas sílabas tônicas. Na posição inicial das sílabas, nessa combinação, o teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias.

Nas posições medial e final das sílabas, nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, observamos valores altos de

F0 incidindo sobre as três primeiras sílabas tônicas. Há uma queda de F0 na quarta sílaba tônica e, sobre a sílaba tônica final, um novo aumento do valor de F0. Em todas as combinações, observamos que o primeiro pico de F0 ocorre na sílaba tônica inicial, e o segundo pico recai sobre a sílaba tônica final.

De acordo com o teste ANOVA, as médias encontradas para a posição medial das sílabas, na combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, diferiram significativamente entre si. Contudo, nas demais combinações, não foram encontradas diferenças significativas entre as médias.

Na posição final das sílabas, o teste ANOVA de Kruskal Wallis encontrou diferenças significativas entre as médias em todas as combinações.

Nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, a análise intrassilábica revela movimento ascendente na última sílaba tônica. O movimento ascendente inicia-se na posição inicial e se prolonga até a posição final onde se encontra o pico de F0, com diferenças significativas entre as médias da posição inicial, medial e final dessas sílabas. Nas demais sílabas, o movimento de F0 não apresenta oscilações significativas de elevação e abaixamento no interior da sílaba, de modo que o teste ANOVA de Kruskal Wallis não encontrou diferenças significativas entre as médias.

5.3.1.1.4.10 Participante 2 do Grupo III

Os resultados encontrados para as frases sob a incidência do MPL perguntou e finalizadas pelos MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante realizadas pelo participante 2 do Grupo III estão dispostos na tabela 16.

Tabela 16 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 2 do grupo III para o MPL “perguntou” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/PERGUNTOU					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	207.0250	218.4750	224.6667	228.5500	188.6000	0.0957 ^{ns}

M	225.0750	217.4250	252.7167	207.0833	226.2833	0.0455 ^s
F	268.1000	220.5083	267.2167	200.3917	265.0000	0.0002 ^s
P	0.0016 ^s	0.9987 ^{ns}	0.0659 ^{ns}	0.0139 ^s	0.0003 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	224.6750	223.1083	220.0833	222.5583	173.2083	0.0063 ^s
M	236.3750	227.2667	226.3333	205.6333	203.3167	0.0237 ^s
F	256.4000	236.5250	242.8750	189.6083	263.4833	0.0003 ^s
P	0.0171 ^s	0.5076 ^{ns}	0.2842 ^{ns}	0.0409 ^s	< 0.0001 ^s	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	226.6583	231.2667	223.9417	225.2583	195.6417	0.0067 ^s
M	235.6250	234.9083	241.9750	230.2167	222.2333	0.4631 ^{ns}
F	273.4833	244.6500	266.2583	201.7333	276.4750	0.0004 ^s
P	0.0056 ^s	0.7578 ^{ns}	0.0088 ^{ns}	0.1039 ^{ns}	< 0.0001 ^s	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	218.1417	245.4167	226.1667	214.6333	179.1000	< 0.0001 ^s
M	236.6750	242.4417	236.0500	203.7750	211.2750	0.0004 ^s
F	254.3833	241.9250	242.1583	185.6500	267.8667	0.0005 ^s
P	0.0025 ^s	0.9082 ^{ns}	0.3514 ^{ns}	0.0459 ^s	< 0.0001 ^s	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	230.9417	243.2583	242.4583	223.6417	191.6000	0.0002 ^s
M	238.7833	246.6667	237.5333	216.9917	221.6333	0.0421 ^s
F	253.0083	252.1750	250.0083	208.0083	275.5500	0.0071 ^s
P	0.0245 ^s	0.8955 ^{ns}	0.6775 ^{ns}	0.7459 ^{ns}	0.0001 ^s	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha = \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha = > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

De acordo com os dados apresentados na tabela 16, para a combinação MPL + frases alvo + MPG, observamos padrão ascendente tanto intersilábico como intrassilábico associados às sílabas tônicas finais. Nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, o movimento de F0 intersilábico revela, nas posições inicial e medial das sílabas, queda de F0 nas sílabas tônicas finais.

O teste ANOVA atestou diferenças significativas entre as médias encontradas para a posição inicial e medial das sílabas nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências e MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação. Na combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, as médias não diferiram entre si na posição inicial das sílabas, mas apresentaram

diferenças significativas na posição medial. Já na combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação, as médias diferiram entre si na posição inicial, mas não apresentaram diferenças significativas na posição medial.

Na posição final das sílabas, em todas as combinações, verificamos valores mais altos de F0 incidindo sobre as três primeiras sílabas tônicas. Na penúltima sílaba tônica ocorre uma queda de F0 e, na sílaba tônica final, ocorre uma nova elevação de F0. As médias encontradas para a posição final das sílabas tônicas diferiram significativamente entre si, segundo o teste ANOVA de Kruskal Wallis.

A análise intrassilábica revela, em todas as combinações, movimento ascendente na sílaba tônica inicial e na sílaba tônica final, com diferenças significativas entre as médias. Observamos primeiro pico de F0 sobre a sílaba tônica inicial e o segundo sobre a sílaba tônica final.

As médias encontradas para a penúltima sílaba das combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências e MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final apresentaram diferenças significativas entre si

5.3.1.1.4.11 Participante 3 do Grupo III

A seguir, a tabela 17 mostra os dados das frases sob incidência do MPL perguntou e finalizadas pelos MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante realizadas pelo participante 3 do Grupo III.

Tabela 17 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 3 do grupo III para o MPL “perguntou” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/PERGUNTOU					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	339.8333	303.5000	226.4367	220.6033	194.8333	0.0003 ^s
M	302.5833	272.2242	235.3758	224.6175	231.2750	0.0412 ^{ns}
F	294.1333	246.8667	232.2758	226.6092	298.2917	0.0619 ^{ns}
P	0.2725 ^{ns}	0.3684 ^{ns}	0.9077 ^{ns}	0.9509 ^{ns}	< 0.0001 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	235.1583	293.2583	233.2250	198.5917	161.9483	< 0.0001 ^s
M	225.9917	281.8917	241.0500	219.1583	213.5975	0.1154 ^{ns}

F	281.3417	237.6417	242.6250	216.4667	246.1667	0.1370 ^{ns}
P	0.6258 ^{ns}	0.9445 ^{ns}	0.7664 ^{ns}	0.3863 ^{ns}	0.0056 ^s	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	262.8083	288.4417	249.4583	221.4667	197.4083	0.3973 ^{ns}
M	257.4083	278.6333	262.3533	233.5833	240.6083	0.0764 ^{ns}
F	263.2000	279.0000	254.1275	242.1917	286.5500	0.0105 ^s
P	0.7192 ^{ns}	0.9552 ^{ns}	0.7257 ^{ns}	0.3053 ^{ns}	0.0093 ^s	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	252.2833	288.2167	257.0167	192.6333	181.5000	0.0002 ^s
M	241.3750	274.2417	208.9333	208.9333	231.7083	0.1013 ^{ns}
F	285.1083	251.2417	257.7250	247.7250	289.0167	0.0082 ^s
P	0.9049 ^{ns}	0.8049 ^{ns}	0.9077 ^{ns}	0.3706 ^{ns}	0.0004 ^s	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	270.8250	258.5750	212.9083	189.3750	162.7917	0.0001 ^s
M	248.8292	251.8583	239.6442	213.0167	221.5725	0.7486 ^{ns}
F	269.3333	237.7917	238.4917	258.6333	282.5333	0.0058 ^s
P	0.7929 ^{ns}	0.7874 ^{ns}	0.7977 ^{ns}	0.2023 ^{ns}	0.1624 ^{ns}	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

De acordo com os dados apresentados na tabela 17, para as combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, verificamos padrão ascendente. Observamos movimento ascendente tanto intersilábico como intrassilábico associados às sílabas tônicas finais. O movimento intersilábico revela que, para as posições inicial e medial das sílabas, em todas as combinações, valores mais altos de F0 incidem sobre as sílabas tônicas iniciais. A partir da terceira sílaba tônica, inicia-se uma queda de F0 que se prolonga até a sílaba tônica final. Para a posição inicial das sílabas, o teste ANOVA atestou diferenças significativas entre as médias das sílabas nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências, MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final, MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação. As médias da posição inicial da combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação não diferiram entre si. Em todas as combinações, as médias encontradas para a posição medial das sílabas não diferiram significativamente entre si, segundo o teste ANOVA.

Na posição final das sílabas, em todas as combinações, observamos valores altos de F0 sobre as três primeiras sílabas tônicas. O primeiro pico de F0 recai sobre a sílaba tônica

inicial. Percebemos queda de F0 na segunda sílaba tônica que se estende até a penúltima sílaba tônica. Ocorre um aumento da F0 na sílaba tônica final, onde visualizamos o segundo pico de F0. As médias encontradas para a posição final das sílabas diferiram significativamente entre si nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação, MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final e na combinação MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação. Contudo, não foram encontradas diferenças significativas para as médias da posição final das combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação e MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências.

O movimento de F0 intrassilábico revela, em todas as combinações, padrão ascendente associado a última sílaba tônica. O movimento ascendente inicia-se na posição inicial e se prolonga até a posição final onde se encontra o pico de F0. O teste ANOVA revelou diferenças significativas entre as médias encontradas para a posição inicial, medial e final da última sílaba tônica nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências, MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação, MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final. Na combinação MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, na sílaba tônica final, não foram observadas diferenças significativas entre as médias das posições inicial, medial e final.

5.3.1.1.4.12 Participante 4 do Grupo III

Estão apresentados na tabela 18 os dados das frases sob a incidência do MPL perguntou finalizadas pelos MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante realizadas pelo participante 4 do Grupo III.

Tabela 18 - Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 4 do grupo III para o MPL “perguntou” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/PERGUNTOU					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	159.7058	141.3633	143.2417	130.4142	114.0483	0.0482 ^s
M	140.5950	139.3900	147.4800	122.2292	133.4000	0.1556 ^{ns}
F	132.6142	130.7600	156.1250	122.2492	158.3833	0.0121 ^s
P	0.0654 ^{ns}	0.8913 ^{ns}	0.3053 ^{ns}	0.8955 ^{ns}	< 0.0001 ^s	

...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	166.3175	157.3667	147.7417	145.4608	136.4017	0.0161 ^s
M	152.3567	167.0667	146.9842	126.7000	148.7500	0.0199 ^s
F	141.5450	161.3250	151.2442	125.0033	172.3583	0.0052 ^s
P	0.2646 ^{ns}	0.0136 ^s	0.7339 ^{ns}	0.1586 ^{ns}	0.0233 ^s	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	175.6083	159.8667	154.3667	122.8958	134.6650	0.0004 ^s
M	133.7092	158.6500	146.0558	128.6167	149.4083	0.0143 ^s
F	127.0958	152.9950	149.0667	124.4908	169.1167	0.0075 ^s
P	0.0408 ^s	0.0536 ^{ns}	0.7499 ^{ns}	0.7730 ^{ns}	0.0345 ^s	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	160.5567	157.4883	138.8542	128.8083	129.3475	0.1290 ^{ns}
M	135.6467	147.6508	133.0617	125.1500	141.4317	0.8112 ^{ns}
F	125.1767	146.0125	145.0375	140.4333	154.6417	0.4463 ^{ns}
P	0.1677 ^{ns}	0.5953 ^{ns}	0.4504 ^{ns}	0.9404 ^{ns}	0.2658 ^{ns}	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	140.9542	163.3558	140.7242	116.3408	118.6917	0.0049 ^s
M	158.1833	146.4008	131.3225	121.8375	125.7583	0.0912 ^{ns}
F	120.4167	146.0675	138.1067	119.9133	168.8417	0.0211 ^s
P	0.3969 ^{ns}	0.0670 ^{ns}	0.5810 ^{ns}	0.5864 ^{ns}	0.0001 ^s	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

De acordo com os dados apresentados na tabela 18, para a combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG, verificamos movimento de F0 ascendente tanto intersilábico quanto intrassilábico associados às sílabas tônicas finais. O movimento intersilábico revela, na posição inicial, das combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, valores mais altos de F0 incidindo sobre as três primeiras sílabas tônicas. O valor de F0 cai nas sílabas tônicas finais. Exceto na combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final na qual as médias não diferiram entre si, nas demais combinações o teste ANOVA atestou diferenças significativas entre as médias.

Nas posições medial e final das combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, observamos valores altos de

F0 sobre as sílabas tônicas iniciais, queda de F0 na penúltima sílaba tônica e, na última sílaba tônica, o valor de F0 volta a subir.

Nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/reticências e MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação, as médias diferiram entre si tanto na posição inicial quanto na posição final. Nas combinações MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de interrogação e MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, as médias das sílabas não diferiram na posição medial, mas apresentaram diferenças significativas na posição final. Na combinação MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto final, as médias encontradas para essas posições das sílabas não diferiram significativamente entre si, segundo o teste ANOVA.

A análise intrassilábica revela movimento ascendente associado à última sílaba tônica. O movimento ascendente inicia-se na posição inicial e se prolonga até a posição final onde se encontra o pico de F0. O teste ANOVA revela, para a análise intrassilábica, diferenças significativas entre as médias encontradas para a posição inicial, medial e final da última sílaba tônica em todas as combinações. Nas demais sílabas, o movimento de F0 se mantém nivelado sem elevação e abaixamento significativos no interior da sílaba, de modo que o teste ANOVA de Kruskal Wallis não encontrou diferenças significativas entre as médias em função da posição da sílaba.

5.3.1.2 Condição Experimental MPL/disse + Frases Alvo + MPG e MPL/disse + frases alvo/sem pontuação

5.3.1.2.1 Participante1 do Grupo I

Estão apresentados na tabela 19 os resultados obtidos das frases sob a incidência do MPL disse e finalizadas com os MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante realizadas pelo participante 1 do Grupo I.

Tabela 19 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante1 do grupo I para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/DISSE					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P

I	267.4667	253.0667	249.1000	240.1083	232.9000	0.0269 ^s
M	261.0833	266.6667	269.5167	241.1667	278.6417	0.0859 ^{ns}
F	277.0167	260.3333	256.9933	256.1333	294.2000	0.0442 ^s
P	0.2510 ^{ns}	0.6354 ^{ns}	0.1107 ^{ns}	0.5206 ^{ns}	0.0005 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	278.1667	253.9583	242.9167	207.1167	207.1167	0.0185 ^s
M	275.9333	260.2167	256.1417	220.5417	242.0167	0.0054 ^s
F	287.4250	270.2667	251.0083	234.7667	257.6500	0.0727 ^{ns}
P	0.0599 ^{ns}	0.7302 ^{ns}	0.0354 ^s	0.4459 ^{ns}	0.6514 ^{ns}	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	231.8242	268.7250	238.4133	244.1083	216.3333	0.0018 ^s
M	260.1667	276.8750	275.3167	235.3417	247.2833	0.0440 ^s
F	283.1333	268.1000	274.5583	238.9417	255.4833	0.2487 ^{ns}
P	0.5359 ^{ns}	0.6829 ^{ns}	0.9206 ^{ns}	0.8159 ^{ns}	0.2180 ^{ns}	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	232.4525	274.3167	265.4583	230.7750	224.3333	0.0102 ^s
M	260.9333	272.0667	283.7417	231.1333	254.7333	0.0017 ^s
F	280.2000	278.6500	282.7000	227.5500	266.0667	0.0568 ^{ns}
P	0.0162 ^s	0.8326 ^{ns}	0.0810 ^{ns}	0.9783 ^{ns}	0.7626 ^{ns}	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	247.7750	247.1750	253.7917	233.7167	207.1750	0.0254 ^s
M	268.6167	280.0750	271.7000	222.1917	252.3083	0.0426 ^s
F	281.1750	270.9667	267.2583	228.3500	267.9917	0.3127 ^{ns}
P	0.0190 ^s	0.3239 ^{ns}	0.1702 ^{ns}	0.4625 ^{ns}	0.0215 ^s	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

Há nas sentenças produzidas pelo participante 1, nas combinações MPL disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências, MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final e na combinação MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, conforme os valores dispostos na tabela 19, padrão ascendente no movimento intersilábico e intrassilábico. Observamos que, no movimento de F0 intersilábico nessas combinações, para a posição inicial das sílabas, há valores mais altos de F0 incidindo sobre as três primeiras sílabas tônicas. Uma queda de F0 inicia-se na penúltima sílaba, estendendo até a última sílaba tônica. O teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias da posição inicial das sílabas, em todas as combinações.

Na posição medial, nessas combinações, encontramos valores altos de F0 sobre as três primeiras sílabas tônicas, queda de F0 na penúltima sílaba tônica e, na última sílaba tônica, há nova elevação de F0. Para a combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de

interrogação não foram encontradas diferenças entre as médias da posição medial das sílabas. Contudo, as médias encontradas para a posição medial das sílabas das combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências, MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final e da combinação MPL/disse + frases alvo/sem pontuação apresentaram diferenças significativas entre si.

Os valores de F0 da posição final são altos nas três primeiras sílabas tônicas. Ocorre uma queda de F0 na quarta sílaba tônica, voltando a elevar-se na sílaba tônica final. As médias diferiram entre si na combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação. Nas demais combinações, as médias encontradas para a posição final não diferiram entre si.

A combinação + frases alvo + MPG/ponto de exclamação apresentou padrão ascendente no movimento de F0 intrassilábico. No movimento de F0 intersilábico, observamos padrão descendente. Na posição inicial, há valores altos de F0 sobre as sílabas, com queda de F0 na sílaba tônica final. Nas posições medial e final, valores mais altos de F0 recaem sobre as três primeiras sílabas tônicas. Há queda de F0 na penúltima sílaba tônica, seguida de uma leve elevação de F0 na última sílaba tônica.

No movimento de F0 intrassilábico, percebemos ascendência associada às sílabas tônicas finais, em todas as combinações. Nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação e MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, o teste ANOVA encontrou diferenças significativas entre as médias da posição inicial, medial e final das sílabas tônicas finais. Nas demais combinações, as médias não diferiram entre si.

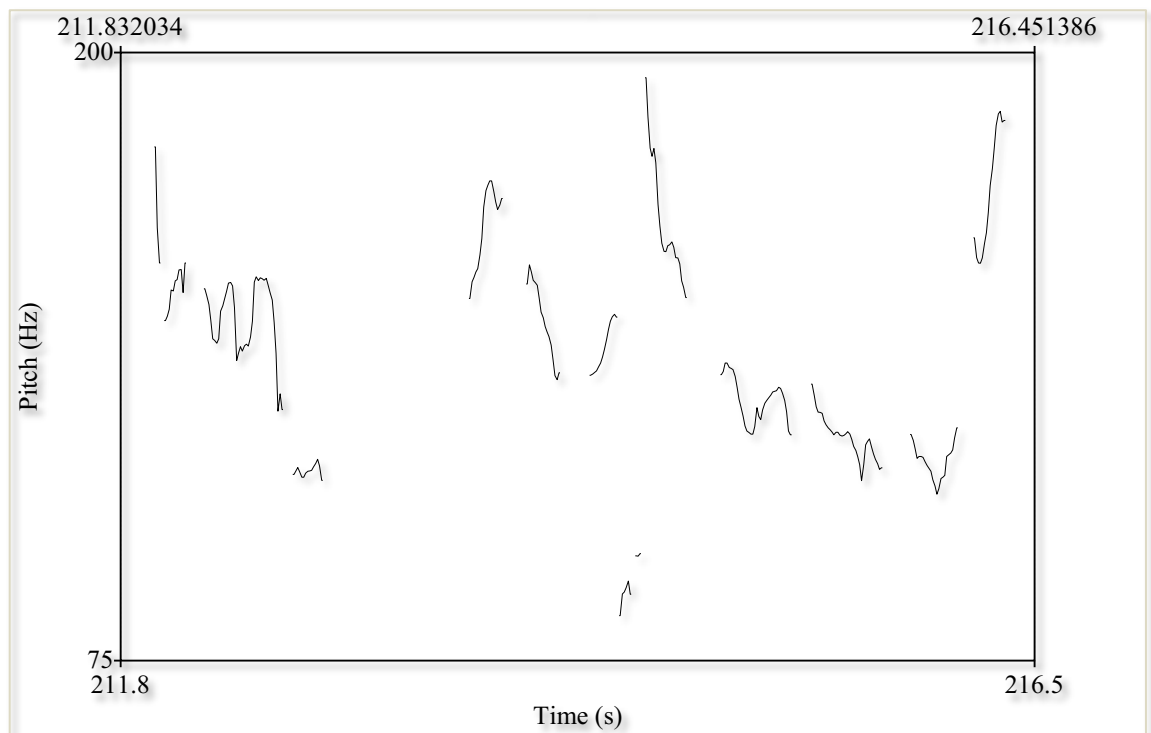
Na combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências, há movimento intrassilábico ascendente. O teste ANOVA atestou diferenças significativas entre as médias encontradas para as posições inicial, medial e final dessa sílaba.

O teste ANOVA também encontrou diferenças significativas entre as médias das posições inicial, medial e final da sílaba tônica inicial das combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final e MPL/disse + frases alvo/sem pontuação. Há pico de F0 sobre a posição final dessas sílabas.

O padrão encontrado para as combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências, MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final e na combinação MPL/disse + frases alvo/sem pontuação aproxima-se do padrão encontrado por Moraes (1984) para a variante carioca. Há, nas combinações, ataque alto, há queda de F0 na sílaba que antecede a tônica final, seguida de ampla elevação na tônica final.

Apesar de as combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências, MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final e na combinação MPL/disse + frases alvo/sem pontuação vierem introduzidas e finalizadas por um marcador prosódico que não remete a enunciados interrogativos, percebemos que o padrão prevalecente foi o ascendente, incompatível com essas combinações. A figura a seguir evidencia a realização de uma sentença em tom ascendente, pelo participante 1 do grupo I, para uma frase introduzida pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”:

Figura 6 - curva melódica da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo Marcador prosódico lexical “disse”, e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 1 do grupo I



Fonte: elaboração própria;

Como é possível visualizar na figura 6, a linha melódica da sentença produzida pelo participante 1 ocorre no sentido ascendente. O contorno alcança picos altos no início da sentença, mantendo-se alto na parte medial do enunciado para, apresentar uma descida próximo ao final do enunciado e, no final, ascender novamente. Nesse caso, a configuração ascendente do contorno melódico não se justifica pela presença do MPL perguntou que suscita variações compatíveis com enunciados interrogativos, uma vez que a sentença é finalizada pelo ponto final.

Nesse caso, acreditamos que o participante, por ainda estar em processo inicial de escolarização, não é capaz de modelar a sua leitura orientando-se pelos marcadores prosódicos presentes no texto.

5.3.1.2.2 Participante2 do Grupo I

A seguir, na tabela 20, são apresentados os resultados encontrados para as frases sob a incidência do MPL disse e finalizadas pelos MPGs: ? (ponto de interrogação); !(ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante realizadas pelo participante 2 do Grupo I.

Tabela 20 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 2do grupo I para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.) ; ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/DISSE					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	295.9917	315.0917	256.7750	251.4250	284.0750	0.0014 ^s
M	305.6000	285.5333	270.4500	259.9333	332.5917	0.0005 ^s
F	319.2833	280.8333	271.1667	254.7417	335.6083	0.0002 ^s
P	0.4316 ^{ns}	0.0149 ^s	0.1769 ^{ns}	0.4811 ^{ns}	0.0213 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	290.0417	295.4417	271.6417	256.3417	274.3333	0.1114 ^{ns}
M	307.6917	298.9333	276.0083	252.4667	339.0750	< 0.0001 ^s
F	341.7750	285.5500	277.4667	244.1833	359.2833	< 0.0001 ^s
P	0.0203 ^s	0.9004 ^{ns}	0.8328 ^{ns}	0.1969 ^{ns}	0.0003 ^s	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	290.4250	271.1733	263.8833	227.7500	267.0750	0.0109 ^s
M	307.5500	280.9333	268.7750	225.6917	327.0167	< 0.0001 ^s
F	325.4400	281.1917	267.4417	219.6583	332.3750	< 0.0001 ^s
P	0.1600 ^{ns}	0.6618 ^{ns}	0.9009 ^{ns}	0.5224 ^{ns}	0.0038 ^s	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	289.2333	276.4333	268.8250	240.4167	276.7292	0.1110 ^{ns}
M	301.6000	268.6083	275.8000	263.4500	291.7417	0.1786 ^{ns}
F	306.3667	271.3250	282.0667	257.0667	297.6250	0.0394 ^s
P	0.2648 ^{ns}	0.8769 ^{ns}	0.1030 ^{ns}	0.5733 ^{ns}	0.1262 ^{ns}	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	295.7667	306.9667	268.9333	255.3500	272.4917	0.0021 ^s
M	310.1167	281.7083	272.1583	250.7333	336.6250	< 0.0001 ^s
F	339.5000	284.2500	270.0750	251.5500	320.5167	< 0.0001 ^s
P	0.0109 ^s	0.2268 ^{ns}	0.7000 ^{ns}	0.7959 ^{ns}	0.0229 ^s	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica;

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

Conforme os valores apresentados na tabela 20, há nas sentenças produzidas pelo participante 2, nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, padrão ascendente no movimento intersilábico e intrassilábico. Observamos que, no movimento intersilábico, os valores mais altos de F0 recaem sobre as três primeiras sílabas tônicas tanto na posição inicial como nas posições medial e final. Na quarta sílaba tônica há uma leve queda de F0 nas posições inicial, medial e final. Na sílaba tônica final, observamos uma nova elevação de F0 nas posições inicial, medial e final. O primeiro pico de F0 incide sobre a sílaba tônica inicial, o segundo pico de F0 é visualizado na sílaba tônica final.

O teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias encontradas para a posição inicial, medial e final das sílabas tônicas, nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação. Na combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências, as médias foram diferentes entre si nas posições medial e final. Na posição medial dessa combinação, os valores encontrados para as sílabas não diferiram entre si. Já a combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final, apresentou diferenças significativas entre as médias da posição final. As médias das posições inicial e medial não foram diferentes entre si.

No movimento de F0 intrassilábico, percebemos padrão ascendente associado à sílaba tônica inicial, onde incide o primeiro pico de F0, e à sílaba tônica final, sobre a qual recai o segundo pico de F0. A elevação de F0 inicia-se na posição inicial dessas sílabas em direção à posição final onde incide o pico de F0.

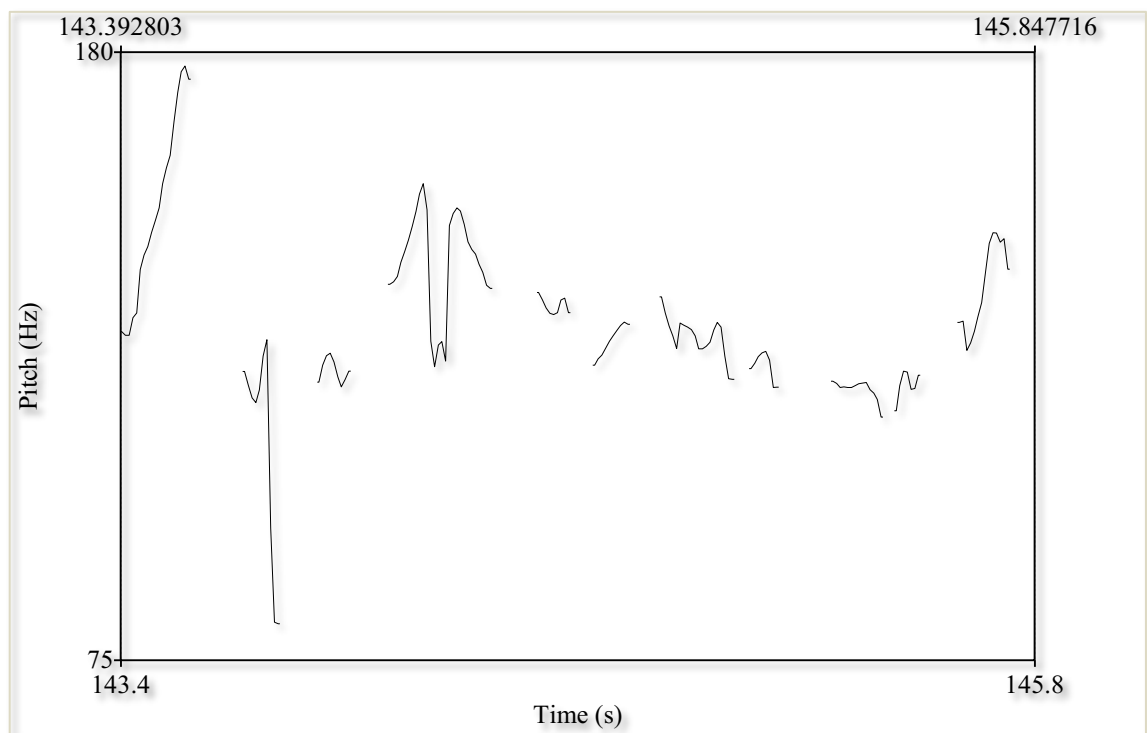
Não foram encontradas diferenças significativas entre as médias da posição inicial, medial e final das sílabas tônicas das combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação e MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final, segundo o teste ANOVA de Kruskal Wallis. As médias das posições inicial, medial e final da sílaba tônica inicial e da sílaba tônica final diferiram significativamente entre si. As demais sílabas dessas combinações não apresentaram diferenças significativas entre as médias das posições inicial,

medial e final. Na combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação, as médias das posições inicial, medial e final das sílabas só apresentaram diferenças significativas entre si na sílaba tônica final.

O padrão encontrado para as combinações da condição experimental MPL/disse + frases alvo + MPG (ou frases alvo sem pontuação), produzidas pelo participante 2 do grupo I, é compatível com o padrão de dupla ascendência descrito por Moraes (1998). Em todas as combinações há pico de F0 associados à sílaba tônica inicial e à sílaba tônica final.

O padrão ascendente foi encontrado para todas as combinações, mesmo nos casos em que as frases não eram finalizadas pelo MPG “ponto de interrogação”. Vejamos a figura a seguir:

Figura 7 - curvas melódicas da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” Introduzida pelo marcador prosódico lexical “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 2 do grupo I



Fonte: elaboração própria.

A figura 7 demonstra que as curvas melódicas apresentaram picos altos no início do contorno que caem ao longo da sentença e, ao final do enunciado, voltam a apresentar picos altos. O esperado para sentenças finalizadas por ponto final é uma queda da F0 no fim do

enunciado o que ocasionaria uma curva descendente, mais compatível com frases finalizadas com ponto final.

Diante dos resultados, observa-se que o participante 2, por estar ainda em processo de escolarização, em estágios iniciais de leitura, não é capaz de recuperar as características prosódicas específicas dos diferentes sinais de pontuação.

5.3.1.2.3 Participante 3 do Grupo I

Os resultados apresentados na tabela 21 foram encontrados nas frases realizadas pelo participante 3 do Grupo I.

Tabela 21 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 3 do grupo I para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/DISSE					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	254.0250	281.8333	249.8750	206.4083	197.6267	0.0010 ^s
M	254.9083	262.3583	241.4583	188.4833	212.3617	0.0054 ^s
F	263.2833	261.0333	234.7667	200.8917	226.2525	0.0086 ^s
P	0.5771 ^{ns}	0.6814 ^{ns}	0.8496 ^{ns}	0.8955 ^{ns}	0.3559 ^{ns}	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	249.7250	235.3150	243.1083	234.8933	214.0417	0.5070 ^{ns}
M	246.4167	224.7692	230.0333	218.2525	258.5417	0.2675 ^{ns}
F	235.0375	238.6583	230.3033	210.0733	281.0000	0.0996 ^{ns}
P	0.9927 ^{ns}	0.7861 ^{ns}	0.8420 ^{ns}	0.9961 ^{ns}	0.0207 ^s	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	248.5667	247.8267	240.0083	237.7167	195.6667	0.3474 ^{ns}
M	252.3667	232.4000	254.7917	204.3333	217.7250	0.0573 ^{ns}
F	288.9250	230.9042	245.9333	215.0583	260.8017	0.0129 ^s
P	0.2123 ^{ns}	0.7224 ^{ns}	0.7519 ^{ns}	0.3184 ^{ns}	0.0352 ^s	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	233.4075	232.5633	248.6250	221.1617	209.8233	0.0080 ^s
M	240.1000	231.8667	227.7583	219.9292	224.0517	0.1209 ^{ns}
F	257.7250	224.2583	247.7750	212.5167	251.5583	0.0294 ^s
P	0.1896 ^{ns}	0.8307 ^{ns}	0.8307 ^{ns}	0.6532 ^{ns}	0.2758 ^{ns}	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	246.5250	258.5192	267.6833	212.8833	199.2225	0.0011 ^s
M	248.5833	265.4292	259.8500	210.0917	249.0500	0.0198 ^s
F	262.8000	264.6000	265.6667	203.2083	277.9583	0.0014 ^s
P	0.4246 ^{ns}	0.9770 ^{ns}	0.8929 ^{ns}	0.6532 ^{ns}	0.2758 ^{ns}	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

De acordo com os valores apresentados na tabela 21, observamos movimento intersilábico ascendente nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação.

Nas posições inicial e medial, da combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, observamos valores mais altos de F0 associados às três primeiras sílabas tônicas. Há uma queda de F0 nas duas últimas sílabas tônicas. Na posição final, observamos valores altos nas três primeiras sílabas tônicas. Há uma queda do valor de F0 na quarta sílaba tônica e, na sílaba tônica final, há um leve aumento de F0. Nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, verificamos que, na posição inicial, há valores altos de F0 associados às três primeiras sílabas tônicas. Há uma queda no valor de F0 nas sílabas tônicas finais. Nas posições medial e final, há valores altos de F0 sobre as três primeiras sílabas tônicas. Ocorre queda de F0 na quarta sílaba tônica. Na sílaba tônica final, há nova elevação da F0.

O teste ANOVA atestou diferenças significativas entre as médias encontradas para as posições inicial, medial e final nas combinações MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/ponto de interrogação e MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação. Na combinação MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/reticências, as médias não diferiram entre si em nenhuma das posições. Na combinação MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/ponto de exclamação, as médias das sílabas apresentaram diferenças significativas na posição final. Nas posições inicial e medial, não houve diferenças significativas entre as médias. Na combinação MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/ponto final, houve diferenças significativas entre as médias das sílabas nas posições inicial e final, mas na posição medial, não foram encontradas diferenças significativas.

O movimento de F0 intrassilábico, observamos leve ascendência nas sílabas tônicas finais, com pico de F0 sobre a posição final dessas sílabas. Nas combinações MPL/disse +

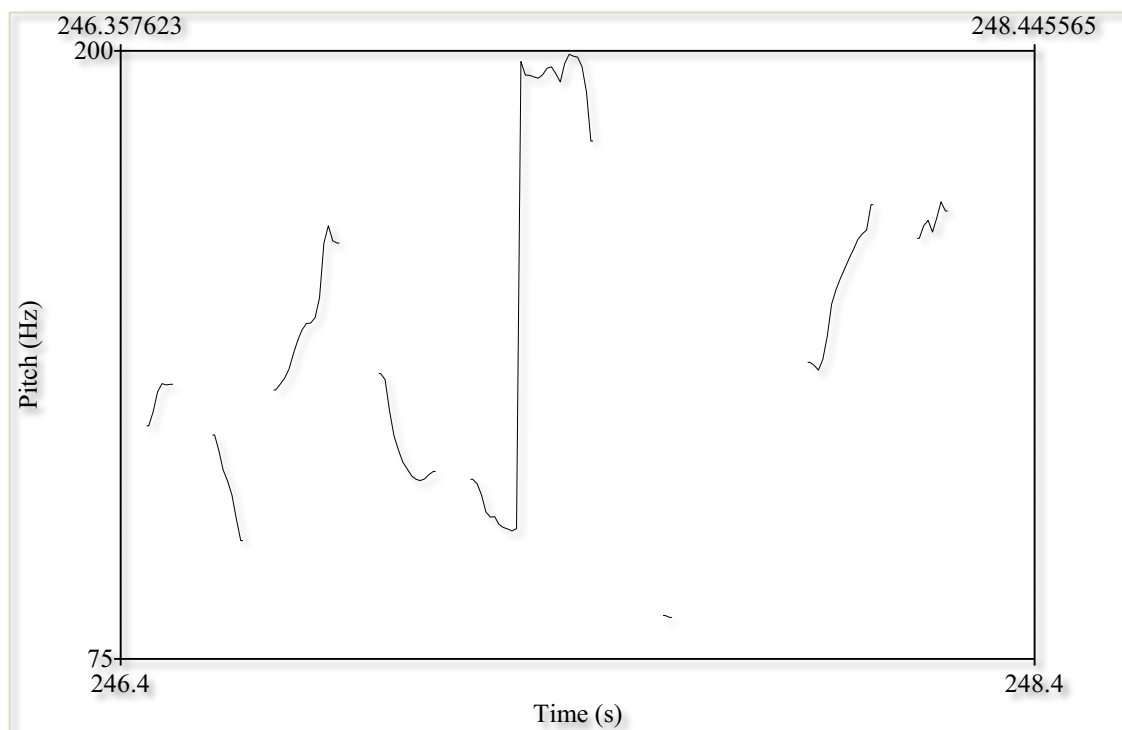
frases alvo + MPG/ponto de interrogação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, as médias das posições inicial, medial e final das sílabas não apresentaram diferenças significativas entre si. Nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação, as médias encontradas para as posições inicial, medial e final da sílaba tônica final diferiram significativamente entre si. As médias das demais sílabas dessas combinações não apresentaram diferenças significativas.

Os resultados encontrados, para o participante 3 do grupo I, endossam os resultados encontrados por Moraes (1984) para a variante carioca, bem como os resultados encontrados por Oliveira (2014) para o padrão interrogativo da questão total de falantes de Vitória da Conquista. O contorno final ascendente caracterizou as sentenças de todas as combinações dessa condição experimental, produzidas pelo participante 3.

Verificamos também que as sentenças da combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação aproxima-se da descrição de Moraes (1998) para o padrão de dupla ascendência. Nessa combinação, o primeiro pico de F0 incide sobre a tônica inicial e o segundo pico incide sobre a tônica final.

Também para esse participante, todas as sentenças apresentaram contorno final ascendente ainda que sem a presença do MPL “perguntou” ou do MPG “ponto de interrogação”. A elevação do valor de F0 de uma das sentenças dessa combinação pode ser visualizada na figura 8:

Figura 8 - curvas melódicas da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” Introduzida pelo marcador prosódico lexical “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 3 do grupo I



Fonte: elaboração própria.

A figura 8 demonstra a configuração de curvas prototípicas de frases interrogativas caracterizadas por um contorno final ascendente. Contudo, MPL “disse” e o MPG “ponto final” não suscita padrão ascendente. Sendo assim, o esperado para sentenças finalizadas por ponto final é uma queda da F0 no fim do enunciado o que ocasionaria uma curva descendente, mais compatível com frases finalizadas com ponto final.

5.3.1.2.4 Participante 4 do Grupo I

A tabela 22 mostra os dados extraídos das frases introduzidas pelo MPL disse e finalizadas pelos MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante realizadas pelo participante 4 do Grupo I.

Tabela 22 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 4do grupo I para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/DISSE					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	214.7000	221.9583	211.6583	192.5583	188.3700	0.0322 ^s
M	224.1583	216.7833	208.5250	188.6833	215.7750	0.0304 ^s
F	232.2333	214.0000	208.4500	187.6333	254.2833	0.0073 ^s
P	0.3645 ^{ns}	0.3506 ^{ns}	0.8789 ^{ns}	0.2698 ^{ns}	0.0332 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	203.4083	232.7333	233.0583	194.6917	204.4000	0.0536 ^{ns}
M	223.0500	224.6750	234.2833	186.9408	235.4833	0.1022 ^{ns}
F	208.2133	220.3500	238.4417	186.0017	272.6250	0.0393 ^s
P	0.4464 ^{ns}	0.5077 ^{ns}	0.9978 ^{ns}	0.7626 ^{ns}	0.1262 ^{ns}	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	226.4625	231.7500	197.6117	198.1500	208.7000	0.0605 ^{ns}
M	241.0250	218.7083	215.8667	191.0917	234.7583	0.0081 ^s
F	245.4917	213.5333	226.4833	187.2250	266.8417	0.0026 ^s
P	0.1616 ^{ns}	0.1738 ^{ns}	0.7823 ^{ns}	0.1307 ^{ns}	0.0792 ^{ns}	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	230.5083	231.1833	217.9000	205.5917	191.5333	0.0195 ^s
M	235.1417	221.9333	213.1750	194.5250	209.3167	0.0306 ^s
F	246.0250	223.5500	214.4000	194.8333	244.4750	0.0097 ^s
P	0.4502 ^{ns}	0.5690 ^{ns}	0.9538 ^{ns}	0.5411 ^{ns}	0.0215 ^s	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	227.4250	211.9958	213.6667	192.1750	202.0917	0.2992 ^{ns}
M	226.9750	206.9342	211.3000	188.8667	224.0917	0.0291 ^s
F	226.2917	206.7908	209.7333	189.3667	250.8000	0.0588 ^{ns}
P	0.8427 ^{ns}	0.7406 ^{ns}	0.8848 ^{ns}	0.7679 ^{ns}	0.0670 ^{ns}	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

Conforme os dados apresentados na tabela 22, podemos verificar que, para todas as sentenças introduzidas pelo MPL “disse”, o participante 4 apresentou padrão entoacional ascendente mesmo nos casos em que as sentenças não eram finalizadas pelo ponto de interrogação. O padrão ascendente é percebido tanto no movimento de F0 intersilábico como no movimento de F0 intrassilábico. Em todas as combinações há movimento de F0 intersilábico ascendente nas posições inicial, medial e final das sílabas tônicas. Verificamos valores mais altos de F0 associados às três primeiras sílabas tônicas, nas três posições. Esse

valor cai nas três posições da quarta sílaba tônica e volta a elevar-se na sílaba tônica final. Na posição final, os valores mais altos de F0 incidiram sobre a primeira sílaba e sobre a última sílaba tônica. Esse padrão entoacional aproxima-se do descrito por Moraes (1998) para um dos tipos de sentenças interrogativas. Para esse autor, há, nesse tipo de sentença, proeminência acentual na primeira e última sílabas tônicas.

Nas combinações MPL disse + frase alvo + MPG/ponto de interrogação, MPL perguntou + frase alvo + MPL/reticências e MPL disse + frase alvo + MPG/ponto final o teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias encontradas para as posições inicial, medial e final das sílabas tônicas. Para a combinação MPL disse + frase alvo + MPG/ponto de exclamação, o teste não atestou diferenças significativas entre as médias das sílabas na posição medial, mas nas médias das sílabas nas posições mediais e finais foram encontradas diferenças significativas. A combinação MPL disse + frases alvo sem pontuação não apresentou diferenças significativas entre as médias das sílabas nas posições inicial, medial e final.

No movimento de F0 intrassilábico, observamos ascendência na primeira e última sílaba tônicas em todas as combinações. O movimento ascendente inicia-se na posição inicial das sílabas em direção à posição final onde é incidido o pico de F0.

Na combinação MPL disse + frase alvo + MPG/reticências, o teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias da posição inicial, medial e final da última sílaba. Nas demais sílabas não foram observadas diferenças significativas entre as posições inicial, medial e final.

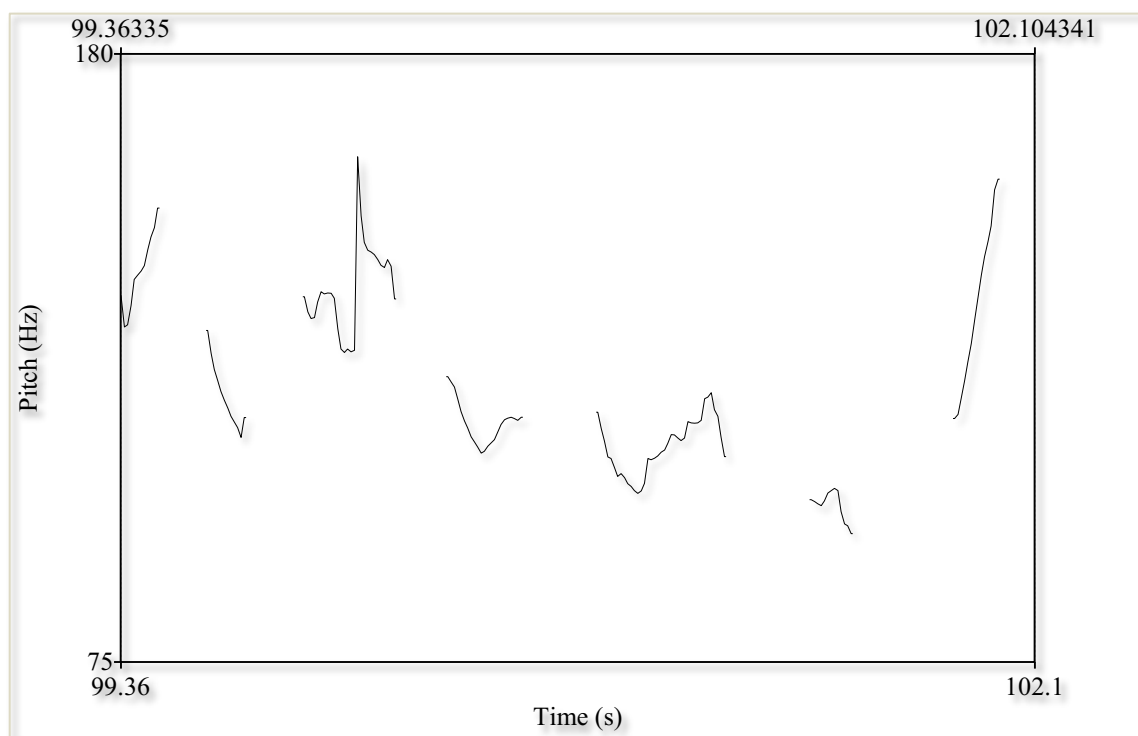
Nas demais combinações, o teste ANOVA de Kruskal Wallis não atestou diferenças significativas entre as médias das sílabas nas posições inicial, medial e final.

Nas combinações MPL disse + frase alvo + MPG/ponto de interrogação, MPL perguntou + frase alvo + MPL/reticências, o padrão encontrado apresentou proeminência de F0 na tônica inicial e na tônica final, aproximando-se do padrão de dupla ascendência descrito por Moraes (1998).

Nas combinações Nas combinações MPL disse + frase alvo + MPG/ponto de exclamação, MPL perguntou + frase alvo + MPL/ponto final e MPL perguntou + frase alvo/sem pontuação, encontramos padrão próximo ao descrito por Moraes (1984) para interrogativas totais da variante cariocas. O padrão encontrado nessas combinações também endossam os resultados encontrados por Oliveira (2015) para as interrogativas totais produzidas por falantes conquistenses.

Apesar de as frases das combinações MPL disse + frase alvo + MPG/reticências, MPL perguntou + frase alvo + MPL/ponto de exclamação, MPL disse + frase alvo + MPG/ponto final, MPL perguntou + frase alvo/sem pontuação não estarem sob incidência de marcadores prosódicos com carga prosódica que remete a enunciados interrogativos, verificamos que o participante 4 entendeu as sentenças como sendo interrogativas. A figura 9 demonstra o padrão interrogativo de uma das sentenças introduzidas pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”:

Figura 9 - curvas melódicas da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” Introduzida pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 4 do grupo I



Fonte: elaboração própria.

A figura 9 demonstra que as curvas melódicas apresentaram picos altos no início do contorno que caem ao longo da sentença e, ao final do enunciado, voltam a apresentar picos altos. O esperado para sentenças finalizadas por ponto final é uma queda da F0 no fim do enunciado o que ocasionaria uma curva descendente, mais previsível para frases finalizadas com ponto final.

Por se tratar de um leitor em processo inicial de escolarização, iniciando o contato com a leitura, o participante 4 do grupo I não é ainda capaz de adequar os contornos melódicos de

acordo com as variações melódicas e entoacionais prototípicas dos diferentes marcadores prosódicos presentes no texto.

5.3.1.2.5 Participante 1 do Grupo II

Os dados referentes às frases introduzidas pelo MPL disse e finalizadas pelos MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante 1 do Grupo II estão dispostos na tabela 23 a seguir:

Tabela 23 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 1 do grupo II para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/DISSE					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	215.6000	213.0083	218.2750	211.2250	197.5833	0.6141 ^{ns}
M	234.0917	215.7500	238.9917	210.3750	218.9417	0.4914 ^{ns}
F	248.5833	217.2500	248.4750	198.6833	264.2917	0.0138 ^s
P	0.2056 ^{ns}	0.8948 ^{ns}	0.3880 ^{ns}	0.6431 ^{ns}	0.0003 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	205.3667	240.5833	203.1750	217.4917	187.3967	0.0013 ^s
M	238.8917	236.8833	206.9250	216.9083	168.3750	< 0.0001 ^s
F	251.7833	238.0833	203.6000	204.4333	155.9250	0.0053 ^s
P	0.0005 ^s	0.9009 ^{ns}	0.8955 ^{ns}	0.3017 ^{ns}	0.0004 ^s	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	224.5000	221.4658	210.1333	213.0333	202.3333	0.0786 ^{ns}
M	227.0750	255.4133	225.7167	216.8000	179.9000	< 0.0001 ^s
F	258.2083	213.4900	248.2417	206.0667	177.6667	< 0.0001 ^s
P	0.0003 ^s	0.8789 ^{ns}	0.0274 ^s	0.1387 ^{ns}	0.0021 ^s	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	220.7417	203.2658	210.3833	181.4117	192.6000	0.2109 ^{ns}
M	233.7083	195.7383	237.7417	182.8267	172.9833	0.0004 ^s
F	246.7167	192.9317	231.3750	174.7758	165.1750	0.0014 ^s
P	0.0044 ^s	0.7783 ^{ns}	0.3513 ^{ns}	0.5601 ^{ns}	0.0011 ^s	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	213.5833	231.3000	246.5583	206.2500	188.4667	0.0078 ^s
M	248.7917	244.1167	239.8167	210.0167	172.4000	0.0004 ^s
F	261.8750	250.6750	258.7333	199.8333	163.1500	< 0.0001 ^s
P	0.0049 ^s	0.8734 ^{ns}	0.6602 ^{ns}	0.7377 ^{ns}	0.0003 ^s	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

Conforme os valores dispostos na tabela 23, verificamos que, para a condição experimental MPL/disse + frases alvo + MPG, o participante 1 realizou as sentenças com padrão ascendente na combinação MPL disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação. Esse padrão ascendente pode ser observado tanto no movimento de F0 intersilábico como no movimento de F0 intrassilábico. No movimento intersilábico, na posição inicial das sílabas tônicas, observamos valor de F0 estável sem alterações significativas em função sílaba tônica. Na posição medial, encontramos valores mais altos de F0 incidindo sobre a primeira e terceira sílabas tônicas e queda do valor de F0 na penúltima e última sílabas tônicas. Na posição final, o valor mais alto de F0 incide sobre a sílaba tônica inicial, esse valor de F0 cai na segunda sílaba tônica e eleva-se na terceira tônica. Uma nova queda é observada na quarta sílaba tônica. Na sílaba tônica final, verificamos outro pico de F0. As médias encontradas para as posições inicial e medial das sílabas tônicas não diferiram entre si, mas as médias da posição final das sílabas diferiram significativamente entre si, segundo o teste ANOVA de Kruskal Wallis.

No movimento de F0 intrassilábico, verificamos padrão ascendente na sílaba tônica inicial, na terceira sílaba e na sílaba tônica final. Porém, o teste ANOVA só atestou diferenças significativas entre as médias da posição inicial, medial e final da sílaba tônica final.

Os dados apresentados na tabela 23 demonstram padrão descendente tanto no movimento de F0 intersilábico como no movimento de F0 intrassilábico nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação. No movimento intersilábico, observamos, para as posições inicial, medial e final das sílabas, em todas as combinações, valores mais altos de F0 nas primeiras sílabas tônicas. Há uma queda no valor de F0 a partir da penúltima sílaba tônica, estendendo-se até a sílaba tônica final.

Nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências e MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, o teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias da posição inicial das sílabas. Nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação e MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final, as médias encontradas para a posição inicial das sílabas não foram significativamente diferentes entre si.

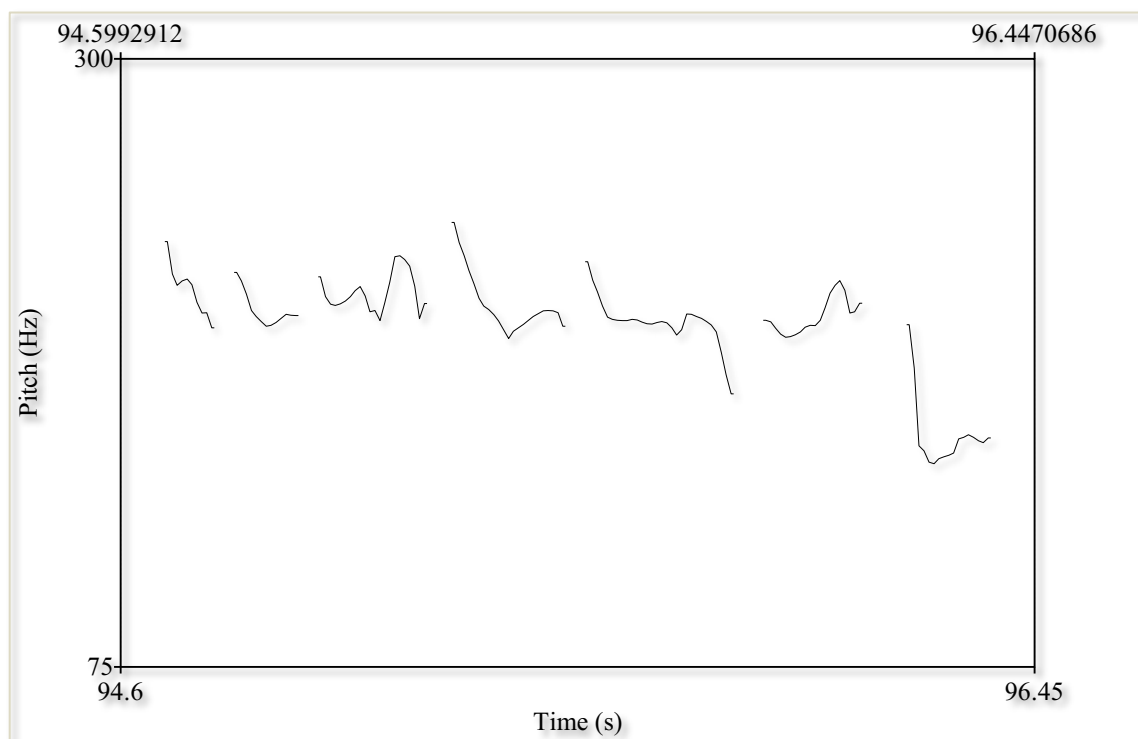
Valores de p menores que 0,05 foram encontrados para o contraste das médias das sílabas nas posições mediais e finais nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação.

Padrão descendente também foi encontrado no movimento intrassilábico nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, conforme dados apresentados na tabela 23. Percebemos movimento descendente na última sílaba tônica, dessas combinações, com médias significativamente diferentes entre si, segundo o teste ANOVA.

Nas sílabas tônicas iniciais das combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, observamos movimento ascendente. O teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias da posição inicial, medial e final dessas sílabas.

O padrão das sentenças das combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final endossam os resultados encontrados por Moraes (1984) para a asserção da variante carioca. As sentenças dessas combinações apresentam contorno final descendente, com nível mais baixo na sílaba tônica final, como uma das sentenças produzidas pelo participante 1 do grupo II, apresentada na figura 10:

Figura 10 - curvas melódicas da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo Marcador prosódico lexical “disse”, e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 1 do grupo II



Fonte: elaboração própria.

A figura 10 demonstra a configuração de curvas prototípicas de frases afirmativas ou exclamativas, caracterizadas por um contorno final descendente. O contorno final descendente, visualizado na figura acima demonstra que o participante 1 do grupo 2 apresentou na leitura padrão compatível com enunciados finalizados pelo MPG “ponto final”, já que o MPL “disse” não suscita contorno ascendente.

5.3.1.2.6 Participante 2 do Grupo II

Os resultados encontrados para as sob a incidência do MPL disse e finalizadas pelos MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante realizadas pelo participante 2 do Grupo II foram apresentados na tabela 24.

Tabela 24 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 2do grupo II para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/DISSE					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	208.0500	202.1833	216.7917	221.2167	179.9417	0.2585 ^{ns}
M	241.9333	218.5342	233.0000	225.1333	206.8833	0.0841 ^{ns}
F	278.7333	222.6250	232.2917	204.8583	269.3667	0.0574 ^{ns}
P	0.0004 ^s	0.5873 ^{ns}	0.8031 ^{ns}	0.5313 ^{ns}	0.0025 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	187.7417	223.7250	228.2667	214.6000	189.3717	0.0411 ^s
M	230.4833	228.7167	245.5333	212.2167	172.5000	0.0004 ^s
F	249.7750	227.8650	245.2000	203.0667	167.7500	0.0001 ^s
P	0.0001 ^s	0.9970 ^{ns}	0.5807 ^{ns}	0.5363 ^{ns}	0.0021 ^s	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	218.8333	230.6667	213.9583	214.9250	192.8167	0.0059 ^s
M	235.5500	239.0417	218.6167	216.6917	170.4417	< 0.0001 ^s
F	246.7333	236.9333	234.7000	203.7083	164.0075	< 0.0001 ^s
P	0.0345 ^s	0.9340 ^{ns}	0.3746 ^{ns}	0.2516 ^{ns}	0.0025 ^s	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	223.4333	251.2833	249.3417	203.8283	198.0250	0.0028 ^s
M	241.1583	240.9417	273.8500	199.5850	170.1533	< 0.0001 ^s
F	252.8667	242.1250	271.6750	189.2925	168.8300	< 0.0001 ^s
P	0.0052 ^s	0.8575 ^{ns}	0.4469 ^{ns}	0.5899 ^{ns}	0.0054 ^s	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	215.5000	230.8742	225.6667	212.6750	175.9000	0.0073 ^s
M	242.2667	226.3883	240.2833	219.5083	171.1250	0.0001 ^s
F	258.5167	234.4483	227.2500	206.0000	164.2667	< 0.0001 ^s
P	0.0177 ^s	0.9467 ^{ns}	0.5811 ^{ns}	0.6879 ^{ns}	0.1116 ^{ns}	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

Conforme os valores dispostos na tabela 24, verificamos que, para a combinação MPL disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, o participante 2 realizou as sentenças com padrão ascendente. Esse padrão ascendente pode ser observado tanto no movimento de F0 intersilábico como no movimento de F0 intrassilábico. No movimento intersilábico, na posição inicial e medial das sílabas tônicas, observamos queda de F0 na sílaba tônica final. Na posição final, os valores mais altos de F0 incidem sobre as sílabas tônicas iniciais e caem na

penúltima sílaba tônica. Na sílaba tônica final, verificamos nova elevação de F0. O primeiro pico de F0 incide sobre a sílaba tônica inicial. O outro pico de F0 recai sobre a sílaba tônica final. As médias encontradas para a posição inicial, medial e final das sílabas não diferiram entre si.

No movimento de F0 intrassilábico, verificamos padrão ascendente na sílaba tônica inicial e na sílaba tônica final, com diferenças significativas entre as médias da posição inicial, medial e final dessas sílabas. Não foram observadas diferenças significativas nas demais sílabas dessa combinação.

Para as combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, verificamos padrão descendente. Os dados apresentados na tabela 24 demonstram padrão descendente tanto no movimento de F0 intersilábico quanto no movimento de F0 intrassilábico. No movimento intersilábico, observamos, nas posições inicial, medial e final, valores mais altos de F0 incidindo sobre as três primeiras sílabas tônicas. Inicia-se uma queda do valor de F0 a partir da penúltima sílaba tônica, de modo que, na sílaba tônica final, observamos o menor valor de F0.

O teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias encontradas para a posição inicial, medial e final das sílabas tônicas.

Padrão descendente também foi encontrado no movimento intrassilábico, conforme dados apresentados na tabela 24. Percebemos movimento descendente na última sílaba tônica, com médias significativamente diferentes entre si, segundo o teste ANOVA. Na sílaba tônica inicial, observamos movimento ascendente. O teste ANOVA de Kruskal Wallis atestou diferenças significativas entre as médias da posição inicial, medial e final das sílabas nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação.

No movimento de F0 intrassilábico, encontramos movimento descendente na sílaba tônica final das combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final. As médias da posição inicial, medial e final dessa sílaba foram diferentes entre si, com valor de p menor que 0.05. Na sílaba tônica inicial, encontramos ascendência com pico de F0 sobre a posição final da sílaba. As médias da posição inicial, medial e final diferiram significativamente entre si.

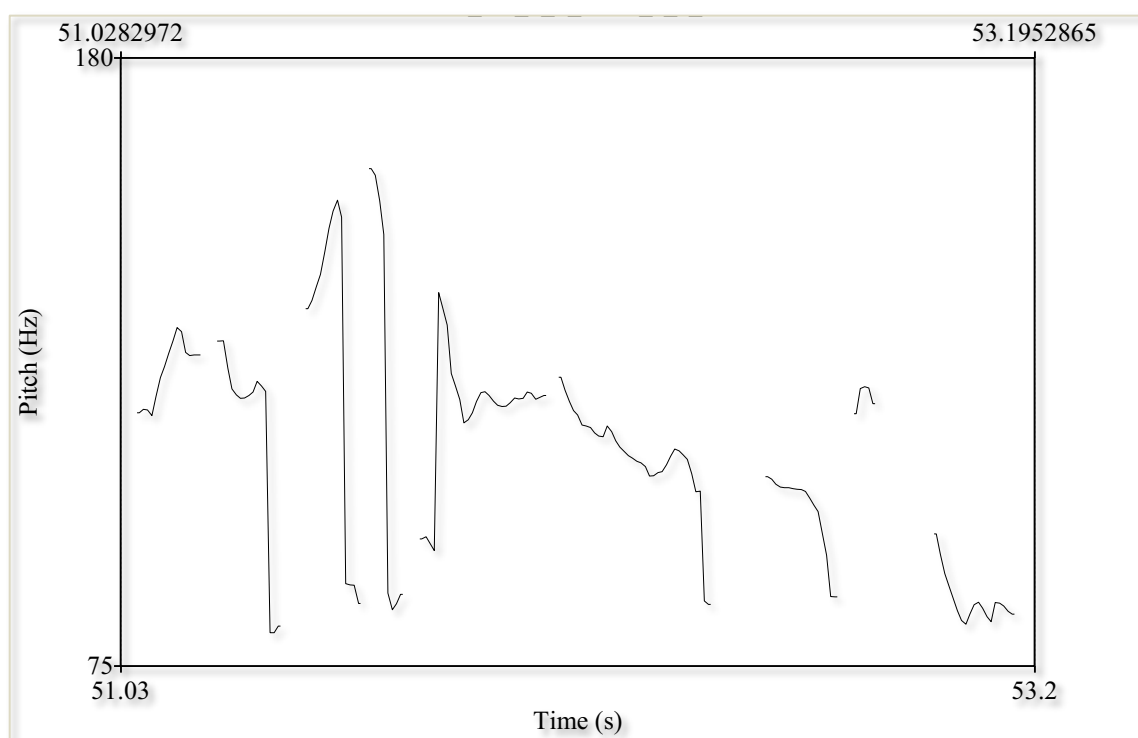
Na combinação MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, observamos padrão nivelado na sílaba tônica final. Há ascendência na sílaba tônica inicial, com diferenças significativas

entre as médias. As demais sílabas não apresentaram diferenças significativas entre as médias em função da posição da sílaba.

O padrão das sentenças das combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final endossam os resultados encontrados por Moraes (1984) para a asserção da variante carioca. As sentenças dessas combinações apresentam contorno final descendente, com nível mais baixo na sílaba tônica final.

A figura 11 evidencia a descida final de uma frase introduzida pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”:

Figura 11 - curvas melódicas da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo Marcador prosódico lexical “disse”, e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 2 do grupo II



Fonte: elaboração própria.

Como é possível visualizar na figura 11, a linha melódica da sentença produzida pelo participante 2 do grupo II ocorre no sentido descendente. O contorno inicia em nível médio, a seguir, alcança nível mais elevado no meio da sentença para, no final, alcançar o nível mais baixo da sentença. Nesse caso, a configuração descendente do contorno melódico justifica-se

pela presença do MPL “disse” que não suscita variações compatíveis com enunciados interrogativos, bem como pela presença do MPG “ponto final”.

5.3.1.2.7 Participante 3 do Grupo II

A tabela 25 mostra os resultados encontrados para as combinações do MPL disse com os MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante realizadas pelo participante 3 do Grupo II.

Tabela 25 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 3do grupo II para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/DISSE					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	187.3583	200.3600	183.7833	174.6417	163.0917	0.0426 ^s
M	182.4833	202.1750	191.2417	178.4167	181.6417	0.3345 ^{ns}
F	186.3250	195.1667	194.0167	170.6167	200.8933	0.4575 ^{ns}
P	0.9200 ^{ns}	0.8307 ^{ns}	0.7930 ^{ns}	0.6926 ^{ns}	0.1160 ^{ns}	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	180.1000	197.1917	191.6250	152.9083	151.5792	0.0006 ^s
M	175.1917	196.6833	195.9167	163.9667	160.4525	0.0775 ^{ns}
F	163.9700	195.0500	190.7000	177.4083	165.3167	0.0501 ^{ns}
P	0.1568 ^{ns}	0.9864 ^{ns}	0.8427 ^{ns}	0.5286 ^{ns}	0.7730 ^{ns}	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	178.8167	188.9333	188.2333	167.4417	155.5167	0.0029 ^s
M	169.7000	190.2083	191.1000	172.8083	162.9917	0.0687 ^{ns}
F	160.8067	191.8333	200.4167	169.5583	156.0750	0.0071 ^s
P	0.2697 ^{ns}	0.9742 ^{ns}	0.8458 ^{ns}	0.1868 ^{ns}	0.6927 ^{ns}	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	175.3083	179.3392	183.4417	162.9417	149.6025	0.0044 ^s
M	173.1917	184.5458	189.1000	167.9083	150.1958	0.0197 ^s
F	187.7517	194.0233	189.7333	167.5667	156.1283	0.0194 ^s
P	0.6938 ^{ns}	0.2675 ^{ns}	0.9467 ^{ns}	0.6119 ^{ns}	0.8330 ^{ns}	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	183.1333	196.8500	188.0417	167.1833	152.9083	< 0.0001 ^s
M	192.0333	198.8917	193.6667	172.3750	163.2583	0.0028 ^s
F	197.0750	196.0658	200.0583	168.1167	167.0050	0.0272 ^s
P	0.0933 ^{ns}	0.7519 ^{ns}	0.7865 ^{ns}	0.8191 ^{ns}	0.6587 ^{ns}	

Fonte: elaboração própria;

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica;

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$;

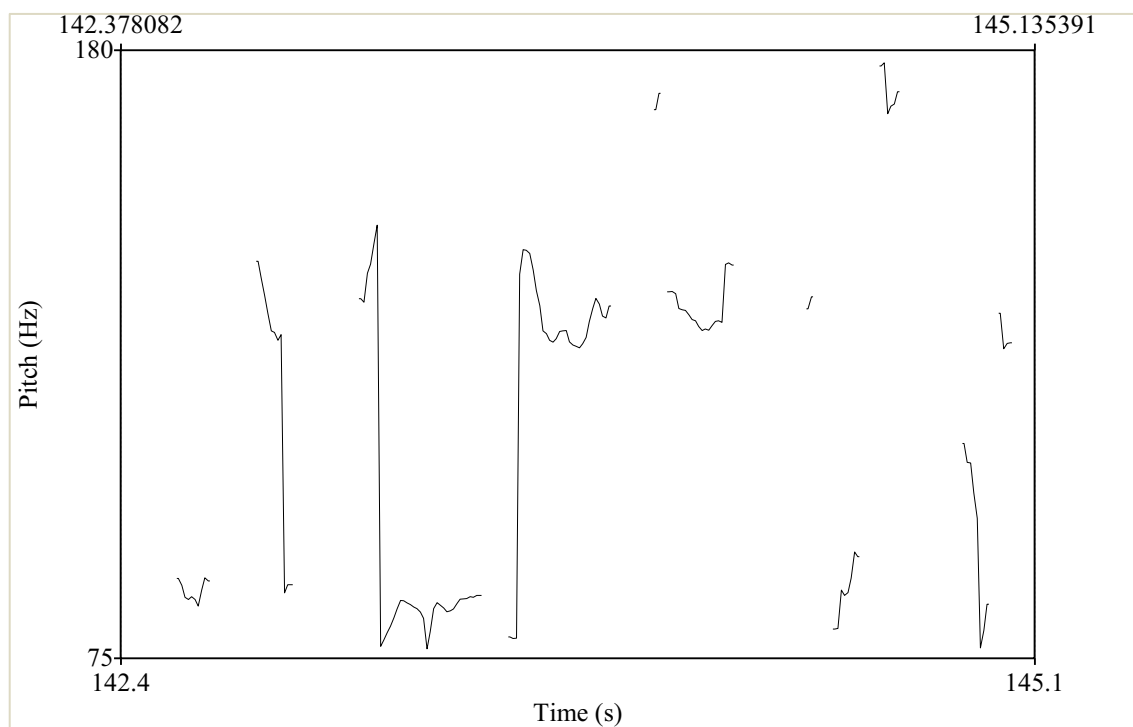
3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

De acordo com os valores apresentados na tabela 25, para a combinação MPL disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, observamos movimento de F0 intersilábico e intrassilábico ascendente. Na posição inicial e medial, observamos valores mais altos de F0 associados às três primeiras sílabas tônicas. Inicia-se uma leve queda a partir da quarta sílaba tônica, estendendo-se até a sílaba tônica final. Na posição final, observamos valores altos nas três primeiras sílabas tônicas. Há uma queda da F0 na quarta sílaba tônica e, na sílaba tônica final, há um aumento da F0. Diferenças significativas foram encontradas entre as médias encontradas para as sílabas tônicas nas posições inicial, segundo o teste ANOVA. As médias da posição medial e final não diferiram entre si.

O movimento de F0 intrassilábico apresentou ascendência na sílaba tônica final, com pico de F0 sobre a posição final da sílaba. As médias da posição inicial, medial e final dessa sílaba não apresentaram diferenças significativas entre si. As médias das demais sílabas também não apresentaram diferenças significativas entre si.

Nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, há padrão descendente no movimento de F0 intersilábico e padrão nivelado no movimento de F0 intrassilábico. Verificamos, nas posições iniciais, mediais e finais, valores altos de F0 associados às três primeiras sílabas tônicas. Há uma queda no valor de F0 na quarta sílaba tônica que se prolonga até a sílaba tônica final, em todas as combinações. A figura a seguir mostra a descida final de uma das sentenças produzidas pelo participante 3 para essa condição experimental:

Figura 12 - curvas melódica da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 3 do grupo II



Fonte: elaboração própria;

Nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final e MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, o teste ANOVA atestou diferenças significativas entre as médias encontradas para as posições inicial, medial e final das sílabas tônicas. Na combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências, só houve diferenças entre as médias da posição inicial das sílabas. As médias das posições medial e final não diferiram entre si. Na combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/exclamação, as médias diferiram entre si nas posições inicial e final das sílabas. As médias da posição medial não apresentaram diferenças significativas entre si.

No movimento intrassilábico, observamos padrão nivelado associado às sílabas. Não foram encontradas diferenças significativas para o contraste das médias da posição inicial, medial e final das sílabas.

5.3.1.2.8 Participante 4 do Grupo II

Estão dispostos, na tabela 26, os dados referentes às combinações do MPL disse com os MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); .(ponto final); e

frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante realizadas pelo participante 4 do Grupo II.

Tabela 26 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 4do grupo II para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

?	1st	2st	3st	4st	5st	p
I	146.3492	129.2000	125.9467	121.4108	125.3258	0.2615 ^{ns}
M	124.4500	129.2167	131.5025	110.8783	153.6083	0.0079 ^s
F	125.2533	124.2983	124.9483	110.4317	157.1250	0.0016 ^s
p	0.0718 ^{ns}	0.8136 ^{ns}	0.6742 ^{ns}	0.3133 ^{ns}	0.0278 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	p
I	140.7983	134.6142	139.8817	122.0258	125.4250	0.9615 ^{ns}
M	131.4475	129.5275	142.2025	114.1917	122.7142	0.1920 ^{ns}
F	137.1500	126.2500	139.2483	118.1008	118.9050	0.4242 ^{ns}
p	0.8651 ^{ns}	0.4382 ^{ns}	0.7748 ^{ns}	0.5016 ^{ns}	0.7609 ^{ns}	
!	1st	2st	3st	4st	5st	p
I	157.6200	139.1008	153.7492	127.0058	144.6300	0.3735 ^{ns}
M	136.8842	138.3167	137.5583	130.6333	133.9167	0.3496 ^{ns}
F	146.7467	132.4458	141.1167	135.3350	123.8400	0.6588 ^{ns}
p	0.4326 ^{ns}	0.8251 ^{ns}	0.7613 ^{ns}	0.7376 ^{ns}	0.6533 ^{ns}	
.	1st	2st	3st	4st	5st	p
I	157.6658	144.7483	148.6533	138.4417	135.5083	0.3886 ^{ns}
M	127.7017	123.4500	137.6875	152.1942	121.0000	0.5448 ^{ns}
F	134.4233	121.0900	119.8083	155.9367	115.9567	0.0506 ^{ns}
P	0.1671 ^{ns}	0.2025 ^{ns}	0.6023 ^{ns}	0.8147 ^{ns}	0.8276 ^{ns}	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	p
I	142.3800	127.6058	154.7617	130.2833	136.8717	0.3212 ^{ns}
M	133.7558	130.8958	127.3175	122.0758	127.9017	0.5302 ^{ns}
F	149.4000	126.2792	153.2108	112.0117	119.7683	0.0330 ^s
p	0.0474 ^s	0.8873 ^{ns}	0.5580 ^{ns}	0.9565 ^{ns}	0.6969 ^{ns}	

Fonte: elaboração própria;

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica;

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$;

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

Conforme os valores dispostos na tabela 26, verificamos que, para a combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, o participante 4 realizou as sentenças com padrão ascendente. O padrão encontrado para essa combinação é semelhante ao padrão encontrado por Moraes (1984) para as interrogativas totais da variante carioca, bem como ao

encontrado por Oliveira (2014) para as interrogativas totais produzidas por falantes conquistenses. Esse padrão ascendente pode ser observado tanto no movimento de F0 intersilábico como no movimento de F0 intrassilábico. No movimento intersilábico, na posição inicial das sílabas tônicas, observamos valores mais altos de F0 sobre as sílabas tônica iniciais e leve queda de F0 nas sílabas tônicas finais. Nas posições medial e final, encontramos valores mais altos de F0 incidindo sobre as três primeiras sílabas tônicas, queda desse valor na penúltima sílaba tônica e, na última sílaba tônica há um novo aumento do valor de F0. As médias encontradas para a posição inicial das sílabas tônicas não diferiram entre si, mas as médias das posições medial e final das sílabas diferiram significativamente entre si, segundo o teste ANOVA de Kruskal Wallis.

No movimento de F0 intrassilábico, verificamos padrão ascendente na sílaba tônica final, com diferenças significativas entre as médias da posição inicial, medial e final dessa sílaba. As demais sílabas não apresentaram oscilações significativas de elevação e abaixamento de F0.

Para a condição experimental MPL/disse + frases alvo + MPG, o participante 4 apresentou padrão descendente nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final e MPL/disse + frases alvo/sem pontuação. Os dados apresentados na tabela 26 demonstram padrão descendente tanto no movimento de F0 intersilábico como no movimento de F0 intrassilábico. Contudo, não visualizamos oscilações significativas de elevação e abaixamento de F0 ao longo das sílabas.

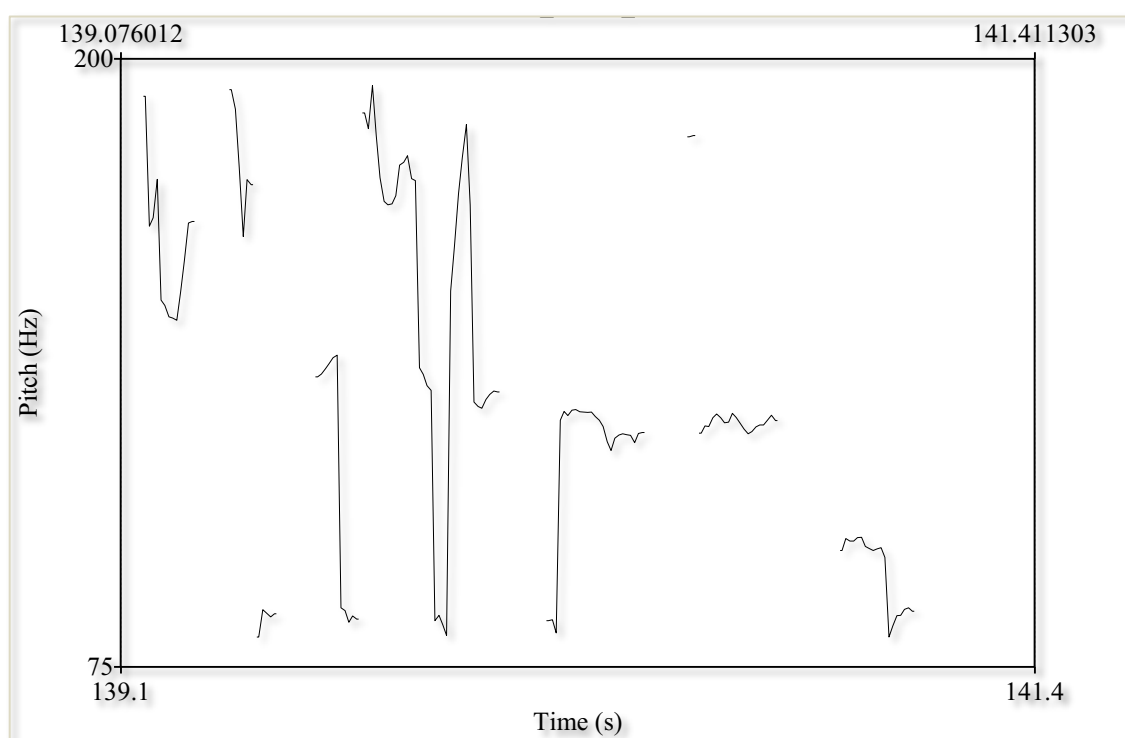
Conforme a tabela 26, para as MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação e MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, encontramos, valores mais altos de F0 sobre as sílabas tônicas iniciais e queda de F0 nas sílabas tônicas finais. Na posição inicial, medial e final das sílabas, observamos valores mais altos de F0 incidindo sobre as três primeiras sílabas tônicas e queda desses valores a partir da quarta sílaba tônica. Portanto, as sentenças realizadas pelo participante para essa combinação configuraram-se com padrão descendente, semelhante ao descrito por Moraes (1998) para a asserção. O teste ANOVA de Kruskal Wallis não encontrou diferenças significativas entre as médias das posições inicial, medial e final das sílabas nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação. Na combinação MPL/disse + frases alvo/sem pontuação. As médias da posição final diferiram entre si.

Na combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final, os valores da F0 encontrados para a posição inicial são altos nas três primeiras tônicas e caem nas duas últimas sílabas. Nas posições medial e final, os valores da F0 são relativamente altos nas três primeiras sílabas tônicas, alcançam pico da penúltima tônica e caem na sílaba tônica final. O teste ANOVA não encontrou diferenças significativas entre as médias das posições inicial, medial e final.

O movimento de F0 intrassilábico foi descendente na sílaba tônica final, mas sem diferenças significativas entre as médias das posições inicial, medial e final das sílabas, segundo o teste ANOVA.

O padrão encontrado para as combinações da condição experimental MPL/disse + frases alvo + MPG (ou frases alvo sem pontuação), produzidas pelo participante 4 do grupo II, não distanciou do esperado. Era previsível o padrão descendente para combinações como MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final e MPL/disse + frases alvo/sem pontuação. Como demonstra a figura 13, o participante 4, diante dos diferentes MPLs e MPGs, apresentou padrão entoacional compatível:

Figura 13 - curvas melódica da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 4 do grupo II



Fonte: elaboração própria

5.3.1.2.8 Participante 1do Grupo III

Na tabela 27, encontram-se os dados referentes às combinações do MPL disse com os diversos MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante realizadas pelo participante 1 do Grupo III.

Tabela 27 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 1do grupo IIIpara o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/DISSE					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	161.2750	131.9083	138.4417	130.0583	129.9333	0.0015 ^s
M	149.4917	129.2392	140.7167	133.8417	156.1583	0.0149 ^s
F	153.1917	132.0192	140.3667	137.8750	174.2750	0.0013 ^s
P	0.6005 ^{ns}	0.7996 ^{ns}	0.6279 ^{ns}	0.3277 ^{ns}	0.0012 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	142.5917	144.5750	144.3750	139.9917	152.6333	0.4765 ^{ns}
M	144.1333	142.0333	143.5500	131.6833	136.8833	0.1854 ^{ns}
F	146.6917	137.3583	142.1917	128.5833	124.5750	0.0335 ^s
P	0.7196 ^{ns}	0.7839 ^{ns}	0.9931 ^{ns}	0.3906 ^{ns}	0.0226 ^s	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	151.5917	144.6333	142.9833	139.9250	161.2083	0.6389 ^{ns}
M	145.3500	144.7917	141.4167	143.8417	137.1000	0.3097 ^{ns}
F	146.2167	149.8583	142.8167	146.5750	122.9500	0.0503 ^{ns}
P	0.9849 ^{ns}	0.7558 ^{ns}	0.9881 ^{ns}	0.3939 ^{ns}	0.0079 ^s	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	145.9167	144.1917	144.2000	136.8167	163.3083	0.1863 ^{ns}
M	139.7667	144.0658	143.1917	135.8750	146.3500	0.6157 ^{ns}
F	140.6750	142.2925	139.6333	133.8883	135.8417	0.6593 ^{ns}
P	0.8368 ^{ns}	0.9209 ^{ns}	0.7848 ^{ns}	0.9049 ^{ns}	0.0561 ^{ns}	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	138.0417	154.3333	156.9833	136.3750	179.0000	0.0042 ^s
M	145.1667	155.7500	147.8083	136.7583	152.7917	0.2542 ^{ns}
F	146.4667	155.5250	147.8417	136.6500	121.3183	0.1061 ^{ns}
P	0.4940 ^{ns}	0.9688 ^{ns}	0.5516 ^{ns}	0.9004 ^{ns}	0.0023 ^s	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha = \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha = > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

De acordo com os valores apresentados na tabela 27, para a combinação MPL disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, observamos movimento de F0 intersilábico e intrassilábico ascendente. Na posição inicial, observamos pico de F0 sobre a sílaba tônica inicial. Há uma queda de F0 a partir da segunda sílaba tônica, estendendo-se até a sílaba tônica final. Na posição medial e final, observamos o primeiro pico de F0 associado à sílaba tônica inicial. O valor de F0 cai a partir da segunda sílaba tônica, mantendo-se estável até a penúltima sílaba tônica para, na última sílaba tônica, apresentar o segundo pico de F0. Observamos que o padrão encontrado para essa combinação vai de encontro a um dos tipos de interrogativas descritas por Moraes (1998): as interrogativas de dupla ascendência em que a primeira elevação de F0 ocorre na parte inicial e a segunda proeminência ocorre no final do enunciado. O teste ANOVA de Kruskal Wallis encontrou diferenças significativas entre as médias das posições inicial e medial e final das sílabas.

O movimento de F0 intrassilábico apresentou ascendência na sílaba tônica final, com pico de F0 sobre a posição final da sílaba. As médias da posição inicial, medial e final dessa sílaba apresentaram diferenças significativas entre si. Não foram encontradas diferenças significativas entre as médias das demais sílabas.

Há movimento de F0 intersilábico descendente nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final MPL disse + frases alvo/sem pontuação. Verificamos que, nas posições inicial e medial das sílabas, os valores de F0 são mais altos nas três primeiras sílabas tônicas, caem na quarta sílaba tônica, voltando a elevar-se na sílaba tônica final. Na posição final, os valores de F0 são altos nas sílabas iniciais, já nas sílabas tônicas finais, há queda da F0.

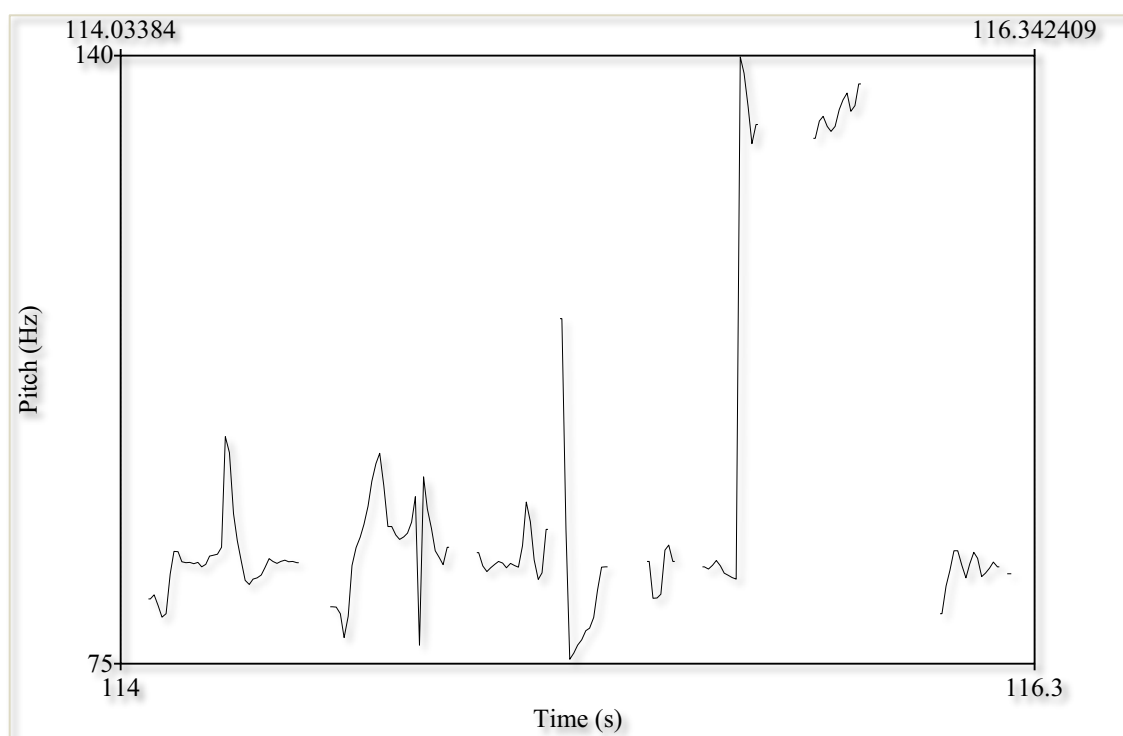
Não há, segundo o teste ANOVA, diferenças significativas entre as médias das posições inicial, medial e final nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação e MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final. Na combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências, não há diferenças significativas entre as médias das posições inicial e medial, mas as médias da posição final das sílabas foram significativamente diferentes entre si. Na combinação MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, as médias só diferiram entre si na posição inicial.

No movimento de F0 intrassilábico, observamos padrão descendente na sílaba tônica final das combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final MPL disse + frases

alvo/sem pontuação, com valor mais baixo de F0 incidindo sobre a posição final das sílabas. As médias encontradas para a posição inicial, medial e final foram diferentes entre si nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL disse + frases alvo/sem pontuação. As demais sílabas dessas combinações não apresentaram diferenças significativas entre as médias em função da posição. Na combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final, as médias das posições inicial, medial e final da sílaba tônica final não diferiram entre si. As médias das demais sílabas dessa combinação também não apresentaram diferenças significativas entre si.

Os valores obtidos para as combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final MPL disse + frases alvo/sem pontuação revelam que a mudança na curva melódica das frases produzidas pelo participante 1 do grupo 3 ocorreu de forma descendente, apresentando valores mais baixos, sobretudo na posição final da última sílaba tônica. A figura 14 mostra o padrão descendente de uma das sentenças introduzidas pelo MPL “disse” e finalizadas pelo MPG “ponto final”:

Figura 14 - curvas melódicas da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final” produzida pelo participante 1 do grupo III



Fonte: elaboração própria.

Como é possível visualizar na figura 14, a sentença produzida pelo participante 1 do grupo III configuram-se por um contorno descendente observado na porção final do enunciado. Sendo assim, os resultados encontrados confirmam as constatações de Cunha (2011) de que os enunciados assertivos são caracterizados por uma proeminência da F0 no acento pré-nuclear e uma queda da F0 no final do enunciado, mais precisamente na última sílaba tônica.

5.3.1.2.9 Participante 2 do Grupo III

A tabela 28 apresenta os resultados encontrados para as combinações do MPL disse com os MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante realizadas pelo participante 2 do Grupo III.

Tabela 28 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 2do grupo III para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/DISSE					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	207.8083	218.2167	215.5083	189.1333	184.4500	0.0256 ^s
M	213.3333	208.9750	215.2167	182.5417	213.5000	0.0308 ^s
F	227.3167	208.9667	218.1250	175.3333	260.6667	< 0.0001 ^s
P	0.5501 ^{ns}	0.8069 ^{ns}	0.9065 ^{ns}	0.1440 ^{ns}	0.0013 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	238.3500	223.1667	204.7750	188.7667	166.6833	< 0.0001 ^s
M	236.9333	219.3917	192.5917	176.5333	162.1250	< 0.0001 ^s
F	235.6917	217.9000	203.9167	170.9417	152.0000	< 0.0001 ^s
P	0.9339 ^{ns}	0.7026 ^{ns}	0.7388 ^{ns}	0.3285 ^{ns}	0.4436 ^{ns}	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	219.4917	214.1000	204.7167	178.7417	155.1500	< 0.0001 ^s
M	224.1333	223.5583	195.1500	174.0333	145.1750	< 0.0001 ^s
F	235.8833	225.0333	193.1417	169.2417	134.1833	< 0.0001 ^s
P	0.0632 ^{ns}	0.3196 ^{ns}	0.2154 ^{ns}	0.2141 ^{ns}	0.0664 ^{ns}	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	226.2000	216.3000	211.2500	173.4417	171.2333	< 0.0001 ^s
M	216.2667	213.6000	204.1750	168.6250	156.6833	< 0.0001 ^s
F	207.7917	216.1000	200.2667	161.9583	149.9250	< 0.0001 ^s

P	0.4747 ^{ns}	0.6930 ^{ns}	0.1113 ^{ns}	0.3543 ^{ns}	0.0434 ^s	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	204.7250	214.2917	229.1583	219.6167	170.3167	0.0088 ^s
M	221.4250	223.9250	230.1000	219.5250	164.5417	0.0029 ^s
F	239.9500	238.1833	224.4750	210.5667	155.7917	0.0003 ^s
P	0.2230 ^{ns}	0.6707 ^{ns}	0.9792 ^{ns}	0.6708 ^{ns}	0.1166 ^{ns}	

Fonte: elaboração própria;

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica;

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$;

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

De acordo com os valores apresentados na tabela 28, para a combinação MPL disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, observamos movimento de F0 intersilábico e intrassilábico ascendente, próximo aos resultados encontrados por Moraes (1984) para as interrogativas totais da variante carioca. Na posição inicial, observamos valores mais altos de F0 associados às três primeiras sílabas tônicas. Inicia-se uma leve queda a partir da quarta sílaba tônica, estendendo-se até a sílaba tônica final. Na posição medial e final, observamos valores altos nas três primeiras sílabas tônicas. Há uma queda do valor de F0 na quarta sílaba tônica e, na sílaba tônica final, há um aumento de F0. Diferenças significativas foram encontradas entre as médias das posições inicial, medial e final das sílabas, segundo o teste ANOVA.

O movimento de F0 intrassilábico apresentou ascendência na sílaba tônica final, com pico de F0 sobre a posição final da sílaba. As médias da posição inicial, medial e final dessa sílaba apresentaram diferenças significativas entre si. Não foram encontradas diferenças significativas entre as médias das demais sílabas.

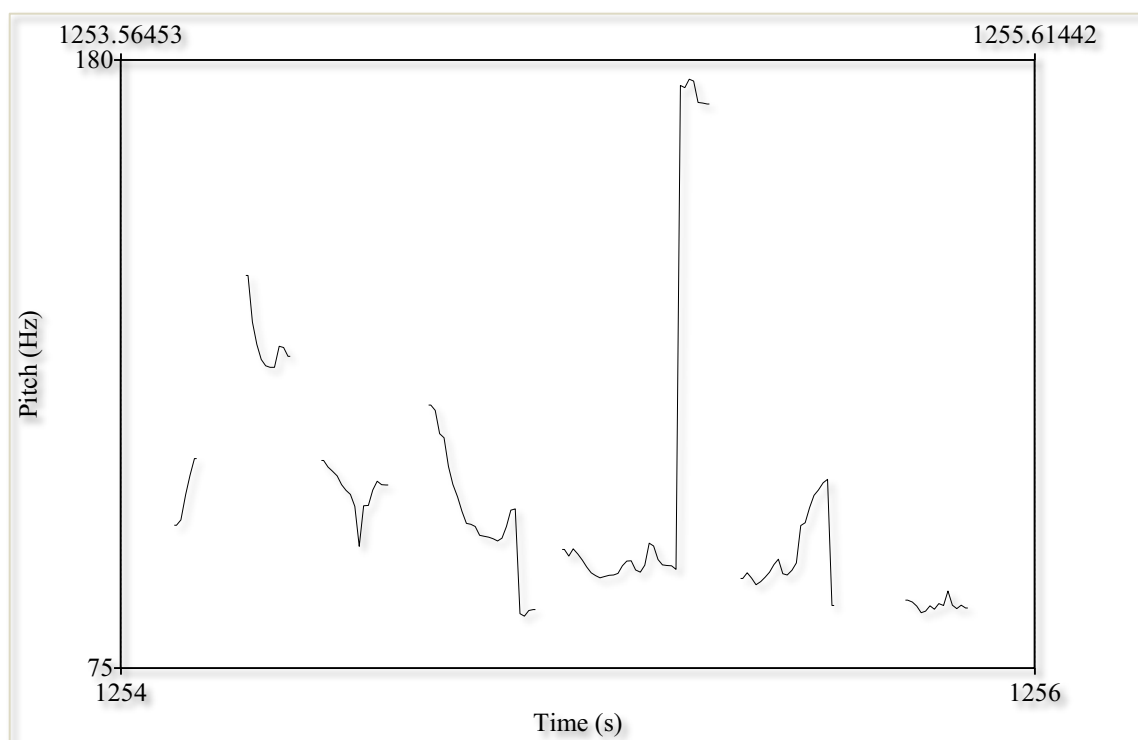
Para as combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, há padrão descendente intersilábico e intrassilábico. Verificamos que, nas posições iniciais, mediais e finais das sílabas, são encontrados valores altos de F0 associados às sílabas tônicas iniciais. Inicia-se uma queda a partir da penúltima sílaba tônica, estendendo-se até a sílaba tônica final sobre a qual incide o menor valor de F0. O teste ANOVA atestou diferenças altamente significativas entre as médias das posições inicial, medial e final das sílabas tônicas, em todas as combinações.

No movimento de F0 intrassilábico, observamos padrão descendente nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de

exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação. Não foram encontradas diferenças significativas para o contraste das médias da posição inicial, medial e final das sílabas das combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação. Na combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final, as médias encontradas para as posições inicial, medial e final da sílaba tônica final diferiram significativamente entre si, segundo o teste ANOVA.

Exceto para combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, o padrão descendente caracterizou as sentenças produzidas pelo participante 2 do grupo III na condição experimental MPL/disse + frases alvo + MPG (ou frases alvo sem pontuação). O padrão descendente de uma das sentenças produzidas pelo participante 2 do grupo 2 pode ser observado na figura 15:

Figura 15 - curvas melódica da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 2 do grupo III



Fonte: elaboração própria.

Os resultados encontrados, para as combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, vão de encontro às

constatações de Cunha (2011) segundo as quais os enunciados assertivos caracterizam-se por uma elevação da F0 no acento pré-nuclear e queda na porção final do enunciado, bem como endossam os resultados encontrados por Moraes (1984) para as assertivas da variante carioca.

5.3.1.2.10 Participante 3 do Grupo III

Encontram-se, na tabela 29, os dados encontrados para as frases sob a incidência do MPL disse e finalizadas pelos MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante realizadas pelo participante 3 do Grupo III.

Tabela 29 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 3do grupo III para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/DISSE					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	269.5750	264.4000	242.8750	227.1417	166.8583	0.0065 ^s
M	280.8750	261.2917	248.9417	221.9250	248.8000	0.1965 ^{ns}
F	281.1667	253.9250	253.1667	247.5333	266.0333	0.4905 ^{ns}
P	0.5659 ^{ns}	0.7615 ^{ns}	0.8072 ^{ns}	0.5669 ^{ns}	0.0043 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	250.6750	261.5833	245.2658	201.1583	195.0583	0.0835
M	246.9667	264.3417	244.2333	208.9667	172.2417	0.0004
F	252.7417	246.2583	224.9908	214.2750	161.8008	0.0006
P	0.3149 ^{ns}	0.9770 ^{ns}	0.7519 ^{ns}	0.7312 ^{ns}	0.0105 ^s	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	278.1250	279.5000	261.9000	252.6500	238.6333	0.3973 ^{ns}
M	267.4167	268.4667	269.1417	253.7250	213.5083	0.0764 ^{ns}
F	255.9000	246.5275	259.1842	244.0250	219.6192	0.4965 ^{ns}
P	0.5359 ^{ns}	0.6829 ^{ns}	0.9206 ^{ns}	0.8159 ^{ns}	0.2167 ^{ns}	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	243.5500	233.5833	249.1333	209.6083	185.8917	0.0172 ^s
M	237.4250	233.0833	255.9167	207.9250	158.8600	0.0005 ^s
F	256.1642	227.6500	248.7833	204.8667	163.7008	0.0005 ^s
P	0.4644 ^{ns}	0.9761 ^{ns}	0.9597 ^{ns}	0.8808 ^{ns}	0.2740 ^{ns}	
S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	207.7000	228.3167	219.9833	181.3167	162.4992	0.0024
M	203.4417	221.6833	225.4000	178.9667	150.4675	0.0004
F	197.4000	224.9500	225.4583	176.4667	142.7808	0.0036
P	0.9792 ^{ns}	0.8764 ^{ns}	0.9159 ^{ns}	0.7512 ^{ns}	0.2167 ^{ns}	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

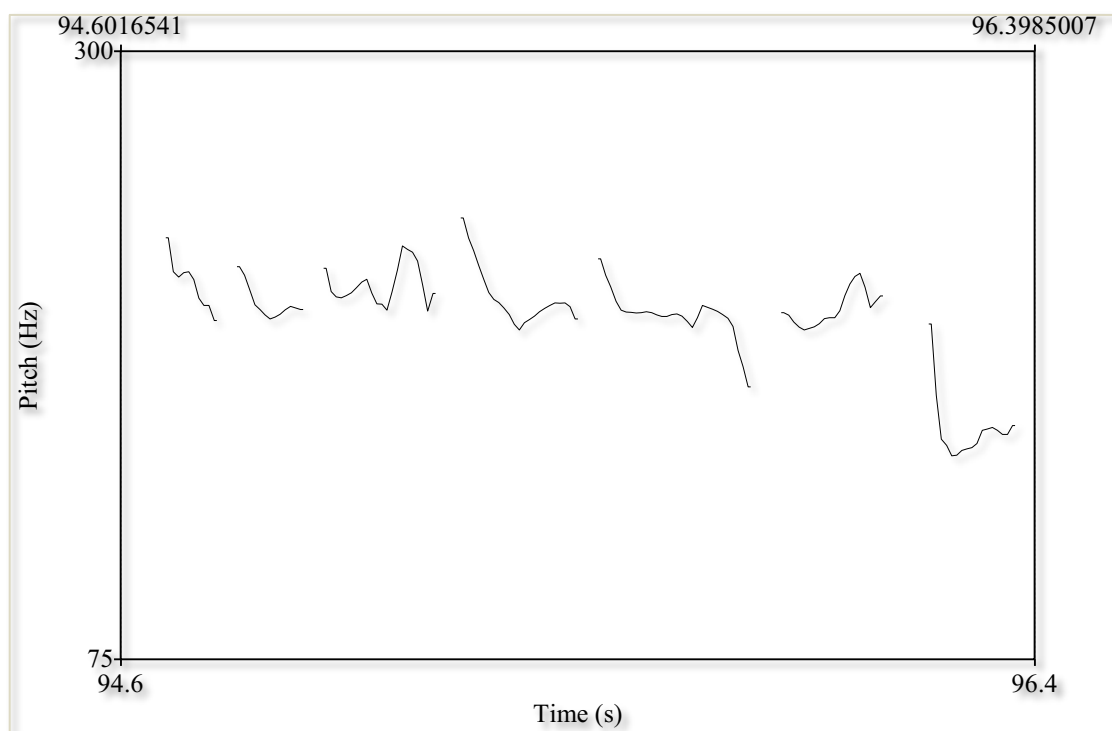
3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

De acordo com os valores apresentados na tabela 29, para a combinação MPL disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, observamos ascendência associada ao movimento de F0 intersilábico e intrassilábico. No movimento de F0 intersilábico, na posição inicial, observamos valores mais altos de F0 associados às quatro primeiras sílabas tônicas e queda significativa de F0 na sílaba tônica final. Na posição medial e final, observamos valores altos nas três primeiras sílabas tônicas. Há uma queda do valor de F0 na quarta sílaba tônica e, na sílaba tônica final, há um leve aumento de F0. Foram encontradas diferenças significativas entre as médias da posição inicial das sílabas. Contudo, as médias encontradas para as posições medial e final das sílabas não foram diferentes entre si, segundo o teste ANOVA.

O movimento de F0 intrassilábico apresentou ascendência na sílaba tônica final, com pico de F0 sobre a posição final da sílaba. As médias da posição inicial, medial e final dessa sílaba apresentaram diferenças significativas entre si, segundo o teste ANOVA de Kruskal Wallis. Não observamos oscilações significativas de elevação e abaixamento de F0 nas demais sílabas, de modo que o teste ANOVA não encontrou diferenças significativas entre as médias.

Há movimento descendente nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação. Verificamos que, nas posições inicial, medial e final das sílabas dessas combinações, os valores mais altos de F0 estão associados às três primeiras sílabas tônicas. Uma queda desses valores inicia-se a partir da penúltima sílaba tônica, estendendo-se até a sílaba tônica final sobre a qual incide o menor valor de F0, como fica evidente na figura 16:

Figura 16 - curvas melódica da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 3 do grupo III



Fonte: elaboração própria;

Como é possível observar na figura acima, a porção final da sentença sofre uma queda, de modo que esta se encontra no nível mais baixo do enunciado.

Nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências e MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação, o teste ANOVA não atestou diferenças significativas entre as médias da posição inicial das sílabas. Nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final e MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação, as médias das sílabas na posição inicial diferiram significativamente entre si. Na combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação, não foram encontradas diferenças significativas entre as médias das sílabas nas posições medial e final. Contudo, nessas posições, as médias encontradas para as sílabas das combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências, MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final e MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação diferiram significativamente entre si, de acordo com o teste ANOVA.

No movimento de F0 intrassilábico, observamos padrão descendente na sílaba tônica final das combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação. Os valores mais baixos de F0 incidem sobre a

posição final das sílabas. Foram encontradas diferenças significativas para o contraste das médias da posição inicial, medial e final da sílaba tônica final da combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências. As demais sílabas dessa combinação não apresentaram oscilações significativas de elevação e abaixamento de F0. As médias encontradas para as posições inicial, medial e final das demais sílabas das condições MPL/perguntou + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final, MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação não diferiram entre si, segundo o teste ANOVA de Kruskal Wallis.

5.3.1.2.11 Participante 4 do Grupo III

A tabela 30 apresenta os resultados encontrados para as combinações do MPL disse com os respectivos MPGs: ? (ponto de interrogação); ! (ponto de exclamação); ... (reticências); . (ponto final); e frases sem pontuação ao final, realizadas pelo participante realizadas pelo participante 4 do Grupo III.

Tabela 30 - Valores médios da F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelo participante 4do grupo III para o MPL “disse” com os diversos MPGs: ponto de interrogação (?); reticências (...); ponto final (.); ponto de exclamação (!); e s/p (sem pontuação).

MPG	MPL/DISSE					
?	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	171.9975	137.7517	138.7917	151.8500	132.2325	0.1053 ^{ns}
M	141.9383	136.7825	139.4325	138.2508	160.6833	0.4870 ^{ns}
F	137.5650	129.5550	146.5342	135.4842	180.0833	0.0099 ^s
P	0.0482 ^s	0.7646 ^{ns}	0.3951 ^{ns}	0.6023 ^{ns}	0.0040 ^s	
...	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	149.1558	148.0417	137.2108	141.5192	141.0017	0.2895 ^{ns}
M	132.6333	135.8025	125.3683	139.6992	137.0325	0.8825 ^{ns}
F	134.7567	140.7742	128.9300	139.0175	132.8200	0.3747 ^{ns}
P	0.7558 ^{ns}	0.0735 ^{ns}	0.6103 ^{ns}	0.8332 ^{ns}	0.2660 ^{ns}	
!	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	148.8975	159.9717	132.0900	144.2192	168.8717	0.3460 ^{ns}
M	135.3117	148.4083	131.9175	133.2700	142.7933	0.7668 ^{ns}
F	134.2625	151.8242	133.9517	141.2058	141.7700	0.5157 ^{ns}
P	0.5899 ^{ns}	0.3828 ^{ns}	0.9091 ^{ns}	0.8427 ^{ns}	0.2855 ^{ns}	
.	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	149.0267	136.6808	147.1417	139.0333	162.0400	0.7170 ^{ns}
M	127.2392	131.1792	147.5250	125.8400	138.1575	0.4262 ^{ns}
F	122.0600	127.5258	152.5667	127.4275	132.6833	0.1847 ^{ns}
P	0.6198 ^{ns}	0.9159 ^{ns}	0.9004 ^{ns}	0.8539 ^{ns}	0.5733 ^{ns}	

S/P	1st	2st	3st	4st	5st	P
I	148.9883	152.1475	137.2933	134.6483	149.6958	0.4093 ^{ns}
M	134.5550	149.9583	133.1158	124.4858	139.5725	0.6164 ^{ns}
F	133.0283	150.3167	130.1350	128.5317	135.0358	0.4489 ^{ns}
P	0.4820 ^{ns}	0.2402 ^{ns}	0.8769 ^{ns}	0.8928 ^{ns}	0.5335 ^{ns}	

Fonte: elaboração própria.

Obs1: valores dispostos na horizontal referentes à análise intersilábica; valores dispostos na vertical referentes à análise intrassilábica.

2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

3: MPG: marcador prosódico gráfico; MPL: marcador prosódico lexical; st: sílaba tônica; S/P: sem pontuação.

De acordo com os valores apresentados na tabela 30, para a combinação MPL disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, observamos movimento de F0 intersilábico e intrassilábico ascendente. Na posição inicial, observamos valores mais altos de F0 associados às sílabas tônicas iniciais e valores mais baixos sobre as sílabas tônicas finais. Na posição medial e final, observamos valores altos nas três primeiras sílabas tônicas. Há uma queda do valor de F0 na quarta sílaba tônica e, na sílaba tônica final, há um aumento de F0. Não foram encontradas diferenças significativas entre as médias da posição inicial das sílabas. Contudo, as médias encontradas para a posição medial e final das sílabas foram diferentes entre si, segundo o teste ANOVA.

O movimento de F0 intrassilábico apresentou ascendência na sílaba tônica final, com pico de F0 sobre a posição final da sílaba. As médias da posição inicial, medial e final dessa sílaba apresentaram diferenças significativas entre si. Não foram encontradas diferenças significativas entre as médias das demais sílabas.

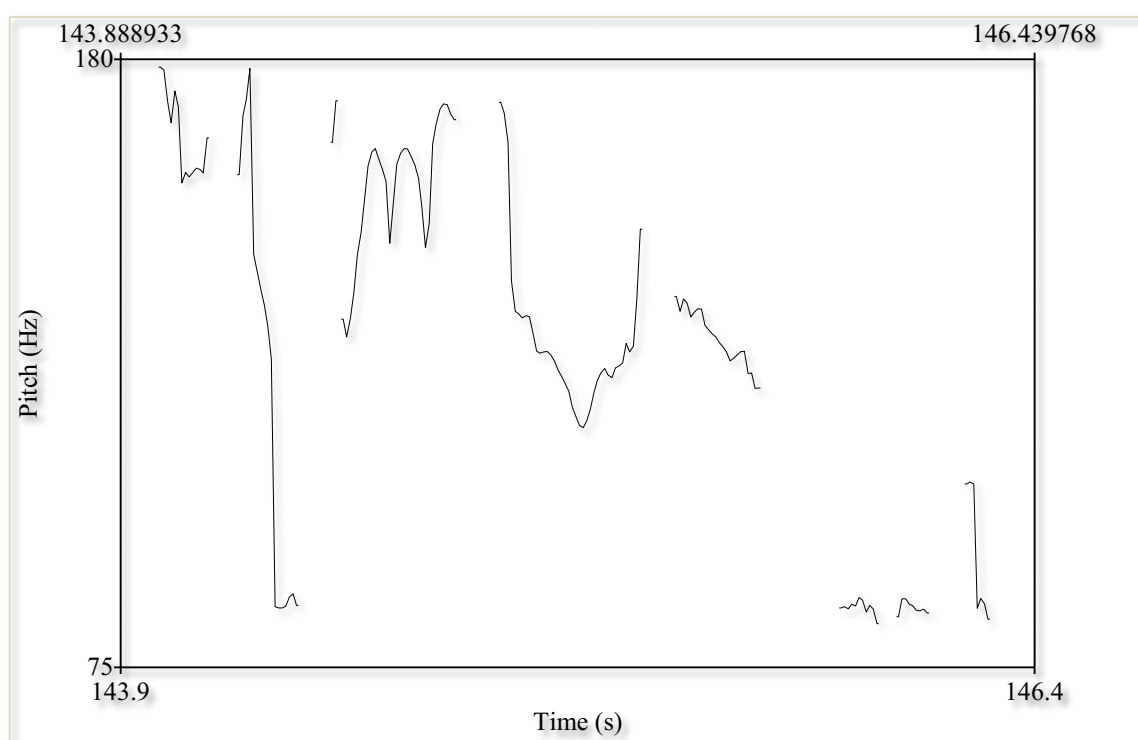
Nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências, verificamos padrão nivelado tanto no movimento de F0 intersilábico quanto no movimento de F0 intrassilábico. O teste ANOVA não atestou diferenças significativas entre as médias das posições inicial, medial e final das sílabas.

Nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação e MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final, observamos descendência no movimento de F0 intrassilábico da sílaba tônica final. Mas o teste ANOVA não atestou diferenças significativas entre as médias dessas sílabas.

O padrão encontrado nas sentenças da condição experimental MPL/disse + frases alvo + MPG (ou frases alvo sem pontuação), produzidas pelo participante 4 do grupo III, foi compatível com os MPLs e os MPGs que incidiram sobre as frases. Na combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, o padrão ascendente caracterizou as

sentenças produzidas pelo participante. Nas demais combinações, as frases apresentaram padrão descendente, mais compatível com os MPGs que as finalizava, uma vez que o MPL “disse” não carrega informações prosódicas específicas. O padrão encontrado para as sentenças finalizadas pelo MPG foi descendente, como pode ser visualizado na figura 17:

Figura 17 - curvas melódica da frase alvo “Isso é tudo o que vossa majestade quer” introduzida pelo MPL “disse” e finalizada pelo MPG “ponto final”, produzida pelo participante 4 do grupo III



Fonte: elaboração própria;

Os marcadores prosódicos são pistas, no texto escrito, que orientam o leitor a dar cadência à sua fala. A entoação é, pois, um aspecto prosódico que está relacionado à presença de marcadores prosódicos como os MPLs e os MPGs.

A entoação tem diversas funções, sendo uma das mais importantes a caracterização da modalidade de frases (interrogativa, afirmativa, exclamativa, etc.) o que implica na transmissão de significados importantes à construção de sentido. Durante a leitura, a presença dos sinais de pontuação (MPGs) e de itens lexicais como os MPLs geram “a escala de elevação e abaixamento da voz em uma frase”, determinado se se trata de uma afirmativa, interrogativa, exclamativa, ou quaisquer outras (CÂMARA, 1977; CAGLIARI 1989; PACHECO, 2006).

O leitor fluente é capaz de resgatar mais satisfatoriamente as variações entoacionais incitadas pelos diferentes marcadores gráficos e lexicais presentes no texto escrito. Como se esperaria para um sujeito escolarizado, o efeito do MPL “disse” é a abaixamento da curva de f_0 sobre a última palavra do enunciado (exceto na combinação em que a frase vem finalizada pelo MPG “?”), exatamente como ocorre nas frases produzidas pelos participantes do Grupo II e do Grupo III. No entanto, os participantes do grupo I apresentaram padrão ascendente em todas as combinações, mesmo naquelas em que não apareciam o MPL “perguntou” nem o MPG “?”. Nosso experimento nos permitiu observar que o leitor em fase de escolarização ainda não consegue planejar a configuração prosódica da sentença a ser lida orientando-se pelas marcas gráficas presentes no texto.

6 DISCUSSÃO DOS DADOS

O padrão melódico encontrado nas sentenças produzidas pelos participantes dos três grupos para as combinações de MPL “perguntou” e respectivos MPGs foram sintetizados nos quadros abaixo:

Padrão melódico encontrado nas frases realizadas pelos participantes do Grupo I para a condição experimental (MPL/perguntou + frases alvo + MPG e frases alvo sem pontuação)

Quadro 5 - padrão melódico apresentado pelos participantes dos Grupo I para a condição experimental 1: MPL/perguntou + frases-alvo + MPG/sem pontuação

MPL/perguntou + frases alvo + MPG/?	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	Ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/...	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/!	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/.	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação final	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	ascendente	Ascendente	Ascendente

Fonte: elaboração própria.

O quadro 6 a seguir mostra o padrão melódico apresentado pelos participantes do grupo II para as combinações do MPL “perguntou” com os respectivos MPGs (?)/ ponto de interrogação, (...)/reticências, (!)/ponto de exclamação, (.) /ponto final, e frases sem pontuação final.

Padrão melódico encontrado nas frases realizadas pelos participantes do Grupo II para a condição experimental (MPL/perguntou + frases alvo + MPG e frases alvo sem pontuação)

Quadro 6 - padrão melódico apresentado pelos participantes dos Grupo II para a condição experimental 1: MPL/perguntou + frases-alvo + MPG/sem pontuação

MPL/perguntou + frases alvo + MPG/?	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	Ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/...	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/!	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/.	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação final	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	ascendente	Ascendente	Ascendente

Fonte: elaboração própria.

Encontramos no quadro 7 o padrão melódico das frases sob a condição experimental 1: MPL + frases-alvo + MPG e MPL + frases-alvo sem pontuação realizadas pelos participantes do grupo III.

Padrão melódico encontrado nas frases realizadas pelos participantes do Grupo III para a condição experimental (MPL/perguntou + frases alvo + MPG e frases alvo sem pontuação)

Quadro 7 - padrão melódico apresentado pelos participantes dos Grupo III para a condição experimental 1: MPL/perguntou + frases-alvo + MPG/sem pontuação

MPL/perguntou + frases alvo + MPG/?	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	Ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/...	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/!	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/.	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação final	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	Ascendente	ascendente	Ascendente	Ascendente

Fonte: elaboração própria.

Sintetizamos nos quadros abaixo o padrão melódico encontrado nas sentenças produzidas pelos participantes dos três grupos para as combinações de MPL “disse” e respectivos MPGs.

Padrão melódico encontrado nas frases realizadas pelos participantes do Grupo I para a condição experimental (MPL/disse + frases alvo + MPG e frases alvo sem pontuação)

Quadro 8 - padrão melódico apresentado pelos participantes do Grupo I para a condição experimental 2: MPL/disse + frases-alvo + MPG/sem pontuação

MPL/perguntou + frases alvo + MPG/?	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	Ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/...	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/!	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/.	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação final	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	ascendente	Ascendente	Ascendente

Fonte: elaboração própria.

Os resultados encontrados para as frases produzidas sob a condição experimental 2: MPL/disse + frases-alvo + MPG e MPL/disse + frases-alvo sem pontuação final, produzidas pelos participantes do grupo II estão expostos no quadro abaixo:

Padrão melódico encontrado nas frases realizadas pelos participantes do Grupo II para a condição experimental (MPL/disse + frases alvo + MPG e frases alvo sem pontuação).

Quadro 9 - padrão melódico apresentado pelos participantes do Grupo II para a condição experimental 2: MPL/disse + frases-alvo + MPG/sem pontuação

MPL/perguntou + frases alvo + MPG/?	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	Ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/...	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	descendente	descendente	Descendente	Descendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/!	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	descendente	descendente	Descendente	Descendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/.	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	descendente	descendente	Descendente	Descendente
MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação final	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	descendente	descendente	Descendente	Descendente

Fonte: elaboração própria.

Estão expostos no quadro 10 o padrão melódico apresentado pelos participantes do grupo III para as frases-alvo sob a condição experimental 2: MPL/disse + frases-alvo + MPG e MPL/disse + frases-alvo sem pontuação.

Padrão melódico encontrado nas frases realizadas pelos participantes do Grupo III para a condição experimental (MPL/disse + frases alvo + MPG e frases alvo sem pontuação)

Quadro 10 - padrão melódico apresentado pelos participantes do Grupo II para a condição experimental 2: MPL/disse + frases-alvo + MPG/sem pontuação

MPL/perguntou + frases alvo + MPG/?	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	ascendente	Ascendente	Ascendente	Ascendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/...	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	descendente	descendente	Descendente	Descendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/!	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	descendente	descendente	Descendente	Descendente
MPL/perguntou + frases alvo + MPG/.	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	descendente	descendente	Descendente	Descendente
MPL/perguntou + frases alvo/sem pontuação final	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Padrão Melódico	descendente	descendente	Descendente	Descendente

Fonte: elaboração própria.

A partir dos resultados encontrados para o grupo I – leitores em processo inicial de escolarização; grupo II – leitores em estágio mais avançado de escolarização; grupo III – leitores com nível superior completo, podemos fazer as seguintes considerações:

1. O comportamento entoacional das sentenças realizadas pelos participantes do grupo II e do grupo III, sob a condição experimental MPL/perguntou + frases alvo + MPG (ou frases alvo sem pontuação) e sob a combinação experimental MPL/disse + frases alvo + MPG (ou frases alvo sem pontuação) aproxima esses grupos no sentido de que o comportamento entoacional dos participantes desses grupos é modelado a depender da natureza do MPL que introduz a frase. Diante do MPL “perguntou” as frases alvo produzidas pelos participantes do grupo II e III e do MPL configuraram-

se com um padrão interrogativo. Quando diante do MPL “disse”, o padrão melódico das mesmas frases alvo produzidas por esses participantes só configurou-se como interrogativo quando as frases foram finalizadas pelo marcador prosódico gráfico ponto de interrogação. As combinações da condição experimental MPL/perguntou + frases alvo + MPG mostraram que a presença do MPL “perguntou” foi suficiente para que os participantes do grupo II e do grupo III reconhecessem as sentenças como sendo interrogativas, mesmo quando elas foram finalizadas por um MPG cuja carga prosódica não remete a uma interrogação (nas condições de *mismatch*). Observamos que, diante de uma condição de *mismatch*, na qual o MPG que finaliza a frase não é compatível com o MPL “perguntou” que a introduz, os participantes do grupo II e do grupo III priorizam a informação prosódica do MPL “perguntou”, qual seja, padrão interrogativo.

2. Diante do MPL “disse”, na condição experimental MPL/disse + frases alvo + MPG (ou frases alvo sem pontuação), os participantes do grupo II e III apresentaram padrão ascendente na combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação. Nesse caso, o padrão interrogativo foi desencadeado pelo MPG “?”. Nas demais combinações nas quais não há a presença de um marcador prosódico que carrega informações prosódicas típicas de interrogativas, como o MPL “perguntou” e o MPG “?”, o padrão que prevalece é o descendente, mais previsível para os MPGs ponto de exclamação, ponto final, reticências. Mesmo na combinação MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, o padrão que prevaleceu para esses participantes foi o descendente.

Nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final, o MPL disse neutraliza o acionamento da elevação da curva melódica, de modo que cabe ao leitor modular o enunciado de acordo com o padrão melódico correspondente aos MPGs que finalizam as sentenças, qual seja, padrão melódico descendente e, no caso da combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências, padrão melódico nivelado ou descendente. Em se tratando da combinação MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, qualquer padrão melódico seria aceitável, já que não há a presença de nenhum marcador prosódico que suscite uma informação prosódica específica. É justamente o que acontece para o grupo II e para o grupo III. Nas combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação, as mesmas sentenças são

realizadas com contornos melódicos diferentes motivados apenas pela alternância dos MPLs “perguntou” e “disse”.

3. O comportamento entoacional dos participantes do grupo I o aproxima dos grupos II e III nas sentenças realizadas sob a condição experimental MPL/perguntou + frases + MPG. Entretanto, nas sentenças realizadas sob a condição experimental MPL/disse + frases alvo + MPG, o distancia.

Com base nos resultados encontrados, observamos que, para as sentenças da condição experimental MPL perguntou + frases alvo + MPG, os participantes do grupo I apresentam padrão ascendente, típico de interrogativas. Verificamos contorno final ascendente em todas as combinações dessa condição experimental. Contudo, para a condição experimental MPL/disse + frases alvo + MPG, observa-se que os participantes do grupo I apresentaram padrão ascendente para todas as combinações.

Para as combinações da condição experimental MPL/perguntou + frases alvo + MPG (ou frases alvo sem pontuação) e para a combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, o padrão ascendente era previsível, uma vez que o MPL “perguntou”, que introduz as sentenças da condição experimental MPL/perguntou + frases alvo + MPG (ou frases alvo sem pontuação), motiva o resgate da carga prosódica interrogativa, despontada na ascendência dos contornos finais das sentenças. No caso da combinação MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de interrogação, o próprio MPG/ponto de interrogação justifica a ascendência final das sentenças. Entretanto, para as combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final, não há justificativa para a elevação final do contorno melódico. Diante disso, lançamos mão das seguintes hipóteses:

- i) O fato de o padrão interrogativo ser o *default* da língua, isto é, as sentenças interrogativas são muito produtivas nas línguas, faz com que crianças em estágio inicial de aquisição de leitura produzam as sentenças com padrão interrogativo.
- ii) O fato de o marcador prosódico “perguntou” ter uma carga prosódica muito forte, e sendo característico da linguagem oral – utilizado mais frequentemente em contexto de oralidade em situações comunicativas cotidianas – tenha causado um efeito de memória nos participantes do grupo I. Como as frases alvos eram as mesmas para todas as combinações, é provável que o padrão interrogativo tenha ficado registrado (efeito de memória), de modo que, mesmo diante das

frases sem a presença do MPL/perguntou e do MPG/?, os participantes apresentaram padrão interrogativo. Como indivíduos menos fluentes ainda não têm consciência plena quanto ao uso e funções dos sinais de pontuação, a carga prosódica do MPL perguntou prevaleceu sobre todas as sentenças.

Contudo, seria necessária a realização de outro experimento que confirmasse as nossas hipóteses mencionadas acima.

O fato é que, de qualquer modo, os resultados encontrados para o grupo I nos indicam que:

- iii) Os participantes do grupo I não conseguem modelar o contorno entoacional das sentenças das combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final de acordo com os diferentes sinais de pontuação, uma vez que há padrão ascendente das frases dessas combinações, mesmo sem a presença do MPL “perguntou” introduzindo as frases, ou do MPG/ponto de interrogação finalizando as frases. Como o MPL “disse” é neutro, não carrega informações prosódicas específicas, o padrão ascendente é incompatível com os MPGs que finalizam as frases dessas combinações.

Acreditamos que os leitores do grupo I, por estarem ainda em processo inicial de escolarização, não são capazes de modelar a sua leitura orientando-se pelos marcadores prosódicos presentes no texto.

4. Encontramos dois padrões interrogativos nas sentenças produzidas pelos participantes do grupo I, do Grupo II e do grupo III, ambos descritos por Moraes (1998): padrão de dupla ascendência – com primeira proeminência de F0 sobre a sílaba tônica inicial e a segunda proeminência de F0 sobre a sílaba tônica final; padrão com contorno final ascendente.

O contorno final ascendente das frases alvos realizadas pelos participantes do grupo I, do grupo II e do grupo III, se assemelha ao padrão interrogativo descrito por Moraes (2008) para o português brasileiro, bem como se aproxima dos resultados encontrados por Oliveira (2014) para o contorno interrogativo de falantes conquistenses. Observamos que a mudança significativa ocorre na sílaba tônica final do enunciado, como ocorre no dialeto carioca.

O contorno final descendente das sentenças realizadas pelos participantes do grupo II e do grupo III para as combinações MPL/disse + frases alvo + MPG/reticências;

MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto de exclamação; MPL/disse + frases alvo + MPG/ponto final; MPL/disse + frases alvo/sem pontuação aproxima-se do resultado encontrado por Moraes (2008) para o padrão exclamativo da variante carioca, e do encontrado por Oliveira (2014) para os falantes conquistenses.

7 CONCLUSÕES

Fluência de leitura é a habilidade e precisão com que o indivíduo decodifica um texto. Leitores em processo de escolarização, por gastarem muito tempo na decodificação, apresentam níveis de velocidade e precisão de leitura inferiores aos níveis de leitores escolarizados. Por essa razão, a compreensão da leitura também é comprometida, uma vez que não sobra espaço e tempo para a realização de operações complexas como análise sintática, integração semântica dos constituintes da frase e integração das frases na organização textual, processos importantes na compreensão da leitura. Assim, o nosso objetivo foi investigar em que medida a velocidade, precisão e compreensão de leitura se relacionam com o nível de escolaridade. Partimos da hipótese de que a velocidade, precisão e compreensão de leitura são diretamente proporcionais ao nível de escolaridade.

Além dos sinais de pontuação, um texto escrito conta com itens lexicais que orientam o leitor no procedimento com as variações melódicas e entoacionais. Esses itens lexicais são marcadores prosódicos, pois sua carga semântica remete a variações prosódicas específicas. Na leitura de um texto são esperadas variações melódicas compatíveis com esses marcadores prosódicos lexicais. Mas em que medida os leitores são capazes de recuperar, na leitura, essas variações prosódicas características da linguagem oral? Leitores mais escolarizados e leitores em estágios iniciais de leitura o fazem na mesma medida? Partimos da hipótese de que quanto maior o nível de escolaridade do indivíduo mais será a sua capacidade de recuperar aspectos prosódicos desencadeados por MPGs e MPLs.

Avaliamos em nosso trabalho os níveis de fluência de leitura em três grupos de leitores: leitores do 2º ano do ensino fundamental, leitores do 2º ano do ensino médio e leitores com nível superior. A nossa intenção foi verificar qual é a relação estabelecida entre a fluência e compreensão de leitura com o nível de escolaridade considerando que leitores fluentes são capazes de gerenciar adequadamente as variações entoacionais e melódicas incitadas por marcadores prosódicos presentes no texto escrito, bem como foi nosso intuito verificar as estratégias prosódicas dos leitores iniciantes e dos leitores proficientes em situações de coincidência e não coincidência entre MPL e MPG. Verificamos em que medida a realização prosódica de marcadores prosódicos gráficos e lexicais podem auxiliar na avaliação e caracterização da leitura fluente.

Os leitores formados obtiveram melhor desempenho no teste de fluência de leitura, apresentando um nível maior de velocidade e precisão de leitura. Os leitores estudantes do 2º

ano do ensino médio apresentaram nível intermediário. Os leitores do 2º ano do ensino fundamental apresentaram o menor índice de velocidade e precisão de leitura.

Os testes de compreensão de leitura revelaram que quanto maior o nível de escolaridade, maior também é o nível de compreensão de leitura. Os leitores formados obtiveram os melhores resultados nos testes. Os leitores do 2º ano do ensino médio apresentaram um bom nível de compreensão, ainda que inferior ao dos leitores formados. Os leitores do 2º ano do ensino fundamental obtiveram índices menores de compreensão em relação ao dos outros grupos.

Os resultados nos indicam que quanto maior a escolaridade, maior a fluência de leitura e, quanto maior a fluência de leitura, maior também será o nível de compreensão.

Os resultados encontrados para a caracterização do padrão acústico das sentenças introduzidas pelos MPLs “perguntou” e “disse” com respectivas frases sob a incidência dos MPGs (ponto de interrogação, reticências, ponto de exclamação, ponto final) e frases sem pontuação produzidas pelos participantes, mostraram que tanto o leitor com maior nível de escolaridade quanto o leitor com menor nível de escolaridade é capaz de proceder com variações melódicas e entoacionais compatíveis com enunciados interrogativos diante de frases introduzidas pelo marcador perguntou. Isso reforça a dupla natureza desse marcador (portador tanto de informações semânticas quanto prosódicas) que são captadas também por leitores menos experientes.

Contudo, diante de frases introduzidas pelo MPL “disse”, verificamos que os participantes do grupo II e do grupo III, leitores mais escolarizados, procederam mais adequadamente com as variações entoacionais prototípicas dos MPGs que finalizaram as frases. Não encontramos diferenças significativas entre os dados da análise acústica do grupo II e do grupo III, o que aponta que o comportamento desses participantes foi semelhante nas duas condições experimentais as quais foram expostos.

Conforme os resultados obtidos, os leitores escolarizados conseguem resgatar mais adequadamente as variações entoacionais incitadas pelos diferentes marcadores gráficos e lexicais presentes no texto escrito.

O nosso trabalho confirma a hipótese de que o resgate de marcadores prosódicos gráficos e lexicais pode caracterizar leitores fluentes e não fluentes.

Nossas constatações tem implicações para o ensino de leitura, haja visto que em sala de aula, em tarefas de leitura e interpretação de texto, devem ser sim consideradas informações prosódicas presentes no texto.

REFERÊNCIAS

- ALLIENDE, F.; CONDEMARÍN, M. *Leitura das séries intermediárias*. In: _____. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed. 2005. p. 86-87.
- ALLINGTON, R. L. (1983). *Fluency: The neglected reading goal*. *The Reading Teacher*, 36, 556-561.
- BALDWIN R.S.; COADY, J.M. Psycholinguistic Approaches to a Theory of Punctuation. *Journal of Reading Behavior*, Orlando, v. 10, n. 4, p. 363-375, 1978.
- BREZNITZ, Z. *Fluency in reading: synchornization of processes*. Mahwah: Lawrence Elbaum Associates, 2006.
- CAGLIARI, L.C. *A Estrutura Prosódica do romance A Moreninha*. Oxofo: Estágio Pós-Doutoral, 2002. 40 p. (Relatório).
- CAGLIARI, L.C. *Breve História da Pontuação*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE
- CAGLIARI, L.C. *Marcadores prosódicos na escrita*. In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 18, 1989, Lorena. Anais... Lorena: Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo, 1989. p. 195-203.
- CARVALHO, A. (2008). *Teste de Avaliação da Fluência e Precisão de Leitura (Dissertação de mestrado em Psicologia, apresentada na faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra)*.
- CARVALHO; PEREIRA (2009). O Rei – Um teste para avaliação da fluência e da precisão da leitura no 1º e 2º ciclos do ensino básico. *Psychologica*, 51, 285-305, 2009.
- CHACON, L. *Ritmo da Escrita. Uma organização do heterogêneo da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CHEN, H.C., CHAN, K.T.; TSOI, K. C. *Reading selfpaced moving text on a computer display*. **Human Factors**. New York, v. 30, n. 3, p. 285- 291, jun., 1988.
- COHEN, H.; DOUAIRE, J.; ELSABBAGH, M. The role of prosody in Discourse. *Brain and Cognition*, San Diego, v. 46, n. 1-2, p. 73-81, jun/jul. 2001.
- CORRÊA, M. L. G. *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura*. Trad. de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso 2012.
- DIRINGER, D. *A escrita*. LUIZ, A. (trad.). Lisboa: Gris Impressores, 1969. 245p.
- FERREIRA, S. P.; DIAS, M. G. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial.
- FÓNAGY, I. *As funções modais da entonação*. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, n. 25, 26-66, 1993.
- FUSSEK, M. S.; *A influência de aspectos prosódicos na compreensão da linguagem oral e da leitura*. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, 2009.
- GOODMAN, Y. M. *Como as crianças constroem a leitura e escrita*. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- GOODMAN. K. *Reading: a psycholinguistic guessing game*. In: *Journal of reading specialist*. N. 6, p. 126-135, 1967.

_____. *Lenguaje Integral*. Buenos Aires: Aique. Herman, P. (1985). The effect of repeated readings on rate, speech pauses, and word recognition accuracy. *Reading Research Quarterly*, 20 (5), 25-31, 1986.

HALLIDAY, M. A. K. *A course in spoken English: Intonation*. London: Oxford University Press, 1970.

HUDSON, R. F.; LANE, H. B.; PULLEN, P. C. Reading fluency assessment and instruction: What, why, and how? *The Reading Teacher*, Newark, v. 58, n. 8, 702-714, May 2005.

HUDSON, R.F., MERCER, C.D.; LANE, H.B. *Exploring reading fluency: A paradigmatic overview*. Unpublished manuscript, University of Florida, Gainesville, 2000.

KATO, M. *O aprendizado da leitura*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 2007.

KONDO, T.; MAZUKA, R. Prosodic Planning While Reading Aloud: On-line Examination of Japanese Sentences. *Journal of Psycholinguistic Research*, Warsaw, v. 25, n. 2, p. 357- 381, 1996.

KUHN, M. R.; SCHWANENFLUGEL, P. J.; MEISINGER, E. B. Aligning theory and: automaticity, prosody, and definitions of fluency. *Reading Research Quarterly*, 45 (2), 230-251. Doi: 10.1598/RRQ.45.2.4, 2010.

KUHN, M.; STAHAL, S. A. Fluency: a review of development and remedial practices. *Journal of Educational Psychology*, v. 95, p. 3-21, 2003.

LEITE, C. T. *A relação entre a compreensão e os aspectos prosódicos na leitura em voz alta de falantes do PE e do PB*. (Tese de doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MILLER, J.; SCHWANENFLUGEL, P. J. Prosody of syntactically complex sentences in the oral reading of young children. *Journal of Educational Psychology*, Washington, v. 98, n.4, 839-853, Nov. 2006.

MORAIS, J. *A arte de ler*. Trad. Álvaro Lorencini - São Paulo: Editora UNESP, 1996.

PACHECO, V. *Estudo dos Marcadores Prosódicos através de uma investigação acústico-perceptual de textos lidos por falantes do português do Brasil*. 2003. 132p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

PACHECO, V. O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção dos marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do português brasileiro. 2006. 349p. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

PACHECO, V. *Evidências do funcionamento da língua oral no texto escrito*. Interseções, 2008, v. 1, p. 1-15.

PACHECO, V.; OLIVEIRA, M.. *Reconhecimento dos marcadores prosódicos da escrita em situação de leitura e de oitiva: um processo interativo*. Revista da Anpoll, Florianópolis, nº 37, p. 199-212, jul./dez 2014.

PERFETTI, C. *Reading ability*. New York: Oxford University Press, 1985.

PIERREHUMBERT, J. e HIRSCHBERG, J. *The meaning of intonational contour in the interpretation of discourse*. In: P. R. Cohen e J. Morgan, e M.E. Pollack (Editores), *Intentions*

in *Communication*. Cambridge, MA: MIT Press, 1990, p. 271-311. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 3, p. 439-448, set./dez. 2004.

REIS, C. *A entonação no Ato de Fala*. In: MENDES, E. A. M.; OLIVEIRA, M. P.; BENNIBLER, V. (orgs) *O novo milênio: interfaces linguísticas e literárias*. Belo Horizonte, UFMG: 2001. p. 221-230.

SAMUELS, KAMIL. *Models of the reading process*. In Pearson P. D. (ed.). *Handbook of Reading Research*. New York: Longman, (pp. 212-221), 1984.

SAMUELS, S. J. *Decoding and automaticity: Helping poor readers become automatic at word recognition*. *The Reading Teacher*, 41, 756–760 1988.

SANTOS, M. T. M; NAVAS, A. L. *Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática*. São Paulo: Manole, 2002.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social / Ensaio sobre a origem das línguas*. Lurdes Santos Machado (trad.). São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral*. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCARPA, E. M. *Sons preenchedores e guardadores de lugar: relação entre fatos sintáticos e prosódicos na aquisição da linguagem*. In: SCARPA, Ester Miriam (org.) *Estudos de prosódia*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999, p. 253-284.

SCHREIBER, P.A. *On the acquisition of reading fluency*. *Journal of Reading Behavior*, 7, 177–186, 1980.

SHREIBER, P.A. Understanding prosody's role in reading acquisition. *Theory into Practice*. v.30, nº 3, p.158-164, 1991.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6.ed. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

TAYLOR, W. *Cloze procedure: a new tool for measuring readability*. *Journalism Quarterly*, 1953.

WENNERSTROM, A. *The role of intonation in second language fluency*. In H. Riggenbach(ed.) *Perspectives on Fluency*. Universidade de Michigan, (2000).

APÊNDICES

APÊNDICE A - TESTES QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA PARA AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO TEXTUAL

O REI VAI NU

Leia as perguntas e as alternativas com muita atenção antes de responder.

Você deve verificar com atenção qual letra contém a resposta correta.

Apenas uma alternativa está correta. Portanto, marque somente uma alternativa.

1. Qual era a intenção dos dois aldrabões quando foram encontrar-se com o rei?

- a) () Dizer ao rei que ele era elegante e sempre andava muito bem vestido.
- b) () Enganar ao rei vendendo uma roupa que não existia com a desculpa de que só as pessoas inteligentes seriam capazes de vê-la.
- c) () Vender um tecido belo e luxuoso ao rei.
- d) () Convencer o rei de que existiam pessoas que não serviam para a corte.
- e) () pedir emprego ao rei.

2. Por que as pessoas não diziam que não estavam enxergando nenhuma roupa?

- a) () Porque não queriam ser vistas como tolas e estúpidas.
- b) () Porque estavam se divertindo ao verem o rei passear nu pela cidade.
- c) () Porque tinham medo de magoar o rei.
- d) () Porque o rei parecia um deus mesmo sem roupa.
- e) () Porque não queriam que o rei ficasse envergonhado por estar sem roupas.

3. Por que a criança foi a única pessoa a dizer que o rei estava sem roupas?

- a) () Porque ela era tola e por isso não conseguia enxergar a roupa do rei.
- b) () Porque ficou assustada ao ver o rei andando pelado.
- c) () Porque ela era inocente e não se importava com que os outros iriam pensar.
- d) () Porque ela nunca tinha visto um homem sem roupas.
- e) () Porque ela queria que o rei percebesse que foi enganado pelos aldrabões.

4. Qual era a intenção do rei quando pediu que os aldrabões trouxessem o tecido para fazer as suas vestes?
- a) () Ficar ainda mais majestoso diante do seu povo.
 - b) () Agradar aos costureiros comprando o tecido que eles lhe ofereceram.
 - c) () Descobrir quem na sua corte era de fato inteligente.
 - d) () Livrar se dos seus trajes velhos já que teria agora roupas novas.
 - e) () Receber gestos e exclamações elogiosas por vestir trajes muito elegantes.
5. A que conclusão o rei chegou quando a criança gritou dizendo que o rei estava nu?
- a) () Que a criança era tola e estúpida e por isso não conseguia enxergar a sua roupa
 - b) () Que ele também era um parvo porque nem ele mesmo conseguia ver a roupa
 - c) () Que ele havia sido enganado pelos dois homens e que a roupa não existia
 - d) () Que os dois costureiros eram inteligentes porque eles eram capazes de enxergar a roupa.
 - e) Que ele até que ficava bem sem roupas.
6. Por que as pessoas elogiavam a vestimenta do rei?
- a) () Porque eram pessoas falsas e mentirosas.
 - b) () Porque eram pessoas tão inteligentes que eram capazes de ver a beleza da vestimenta do rei.
 - c) () Porque elogiar as vestes do rei era uma maneira de demonstrar que eram inteligentes porque eram capazes de enxerga-la.
 - d) Porque o rei era vaidoso e elogiar as suas vestes era um jeito de agradá-lo.
 - e) () Porque a nova vestimenta era mesmo digna de elogios.

APÊNDICE B - TEXTOS USADOS SOD A INCIDÊNCIA DOS MARCADORES PROSÓDICOS GRÁFICOS E MARCADORES PROSÓDICOS LEXICAIS

Versão I do texto A Cigarra e a Formiga

Uma cigarra saltitante esbarrou numa formiguinha que carregava uma folha pesada e perguntou-lhe:

- Formiguinha, o verão é para a gente aproveitar e se divertir!

A formiga intrigada com a proposta da cigarra perguntou:

_ É possível sair dessa vida?

E retrucou ainda:

_ Você acha mesmo que é possível sair por aí cantando sem se preocupar com o futuro?

A cigarra animada respondeu:

Claro que é possível!

A formiga ficou pensativa e perguntou:

É tudo o que eu preciso fazer!

A rainha das formigas apareceu e se apressou em responder:

- Não! É preciso trabalhar agora para guardar comida para o inverno. Se não mudar de vida, cigarra, no inverno você vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e perguntou:

- Vossa majestade acredita mesmo nisso

Para a cigarra, o que importava era aproveitar o hoje.

O inverno chegou. A cigarra sentia fome e frio. Foi bater na casa das formigas que a abrigou e deu comida. Depois, a rainha das formigas ordenou que a cigarra cumprisse o seu dever que era cantar. A cigarra voltou-se para a rainha das formigas e perguntou:

- Isso é tudo o que vossa majestade quer...

Versão II do texto A Cigarra e a Formiga

Uma cigarra saltitante esbarrou numa formiguinha que carregava uma folha pesada e perguntou-lhe:

- Formiguinha, o verão é para a gente aproveitar e se divertir!

A formiga intrigada com a proposta da cigarra perguntou:

_ É possível sair dessa vida!

E retrucou ainda:

_ Você acha mesmo que é possível sair por aí cantando sem se preocupar com o futuro?

A cigarra animada respondeu:

Claro que é possível!

A formiga ficou pensativa e perguntou:

É tudo o que eu preciso fazer?

A rainha das formigas apareceu e se apressou em responder:

- Não! É preciso guardar comida para o inverno. Se você não mudar de vida, cigarra, no inverno você vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e perguntou:

- Vossa majestade acredita mesmo nisso...

Para a cigarra, o que importava era aproveitar o hoje.

O inverno chegou. A cigarra começou a sentir fome e frio. Foi bater na casa das formigas que a abrigou e deu comida. Depois, a rainha das formigas ordenou que a cigarra cumprisse o seu dever que era cantar. A cigarra voltou-se para a rainha das formigas e perguntou-lhe:

– Isso é tudo o que vossa majestade quer

Versão III do Texto A Cigarra e a Formiga

Uma cigarra saltitante esbarrou numa formiguinha que carregava uma folha pesada e perguntou-lhe:

- Formiguinha, o verão é para a gente aproveitar e se divertir!

A formiga intrigada com a proposta da cigarra perguntou:

_ É possível sair dessa vida.

E retrucou ainda:

_ Você acha mesmo que é possível sair por aí cantando sem se preocupar com o futuro?

A cigarra animada respondeu:

Claro que é possível!

A formiga ficou pensativa perguntou:

É tudo o que eu preciso fazer...

A rainha das formigas apareceu e se apressou em responder:

- Não! É preciso guardar comida para o inverno. Se você não mudar de vida, cigarra, no inverno você vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e perguntou:

- Vossa majestade acredita mesmo nisso?

Para a cigarra, o que importava era aproveitar o hoje.

O inverno chegou, e a cigarra começou a sentir fome e frio. Foi bater na casa das formigas que a abrigou e deu comida. Depois, a rainha das formigas ordenou que a cigarra cumprisse o seu dever que era cantar. A cigarra voltou-se para a rainha das formigas e perguntou:

– Isso é tudo o que vossa majestade quer!

Versão IV do Texto A Cigarra e a Formiga

Uma cigarra saltitante esbarrou numa formiguinha que carregava uma folha pesada e perguntou-lhe:

- Formiguinha, o verão é para a gente aproveitar e se divertir!

A formiga intrigada com a proposta da cigarra perguntou:

_ É possível sair dessa vida...

E retrucou ainda:

_ Você acha mesmo que é possível sair por aí cantando sem se preocupar com o futuro?

A cigarra animada respondeu:

Claro que é possível!

A formiga ficou pensativa e perguntou:

É tudo o que eu preciso fazer

A rainha das formigas apareceu e se apressou em responder:

- Não! É preciso guardar comida para o inverno. Se não mudar de vida, cigarra, no inverno você vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e perguntou:

- Vossa majestade acredita mesmo nisso.

Para a cigarra, o que importava era aproveitar o hoje.

O inverno chegou, e a cigarra sentia fome e frio. Foi bater na casa das formigas que a abrigou e deu comida. Depois, a rainha das formigas ordenou que a cigarra cumprisse o seu dever que era cantar. A cigarra voltou-se para a rainha das formigas e perguntou:

- Isso é tudo o que vossa majestade quer.

Versão V do texto A Cigarra e a Formiga

Uma cigarra saltitante esbarrou numa formiguinha que carregava uma folha pesada e perguntou-lhe:

- Formiguinha, o verão é para a gente aproveitar e se divertir!

A formiga intrigada com a proposta da cigarra perguntou:

_ É possível sair dessa vida

E retrucou ainda:

_ Você acha mesmo que é possível sair por aí cantando sem se preocupar com o futuro?

A cigarra animada respondeu:

Claro que é possível!

A formiga ficou pensativa e perguntou:

É tudo o que eu preciso fazer.

A rainha das formigas apareceu e se apressou em responder:

- Não! É preciso guardar comida para o inverno. Se não mudar de vida, cigarra, no inverno você vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e perguntou:

- Vossa majestade acredita mesmo nisso!

Para a cigarra, o que importava era aproveitar o hoje.

O inverno chegou. A cigarra começou a sentir fome e frio. Foi bater na casa das formigas que a abrigou e deu comida. Depois, a rainha das formigas ordenou que a cigarra cumprisse o seu dever que era cantar. A cigarra voltou-se para a rainha das formigas e perguntou:

– Isso é tudo o que vossa majestade quer?

Versão VI do texto A Cigarra e a Formiga

Uma cigarra saltitante esbarrou numa formiguinha que carregava uma folha pesada e perguntou-lhe:

- Formiguinha, o verão é para a gente aproveitar e se divertir!

A pequena formiga intrigada com a proposta da cigarra disse:

_ É possível sair dessa vida?

E retrucou ainda:

_ Você acha mesmo que é possível sair por aí cantando sem se preocupar com o futuro?

A cigarra animada respondeu:

Claro que é possível!

A formiga começou a imaginá-la dançando, cantando e disse:

É tudo o que eu preciso fazer!

A rainha das formigas apareceu e se apressou em responder:

- Não! É preciso guardar comida para o inverno. Se não mudar de vida, cigarra, no inverno você vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e disse:

- Vossa majestade acredita mesmo nisso...

Para a cigarra, o que importava era aproveitar o hoje.

O inverno chegou. A cigarra sentia fome e frio. Foi bater na casa das formigas que a abrigou e deu comida. Depois, a rainha das formigas ordenou que a cigarra cumprisse o seu dever que era cantar. A cigarra voltou-se para a rainha das formigas e disse:

– Isso é tudo o que vossa majestade quer

Versão VII do texto A Cigarra e a Formiga

Uma cigarra saltitante esbarrou numa formiguinha que carregava uma folha pesada e perguntou-lhe:

- Formiguinha, o verão é para a gente aproveitar e se divertir!

A pequena formiga intrigada com a proposta da cigarra disse:

_ É possível sair dessa vida!

E retrucou ainda:

_ Você acha mesmo que é possível sair por aí cantando sem se preocupar com o futuro?

A cigarra animada respondeu:

Claro que é possível!

A formiga começou a imaginá-la dançando, cantando... e disse:

_ É tudo o que eu preciso fazer?

A rainha das formigas apareceu e se apressou em responder:

- Não! É preciso guardar comida para o inverno. Se não mudar de vida, cigarra, no inverno você vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e disse:

- Vossa majestade acredita mesmo nisso

Para a cigarra, o que importava era aproveitar o hoje.

O inverno chegou. A cigarra sentia fome e frio. Foi bater na casa das formigas que a abrigou e deu comida. Depois, a rainha das formigas ordenou que a cigarra cumprisse o seu dever que era cantar. A cigarra voltou-se para a rainha das formigas e disse:

- Isso é tudo o que vossa majestade quer!

Versão VIII do texto A Cigarra e a Formiga

Uma cigarra saltitante esbarrou numa formiguinha que carregava uma folha pesada e perguntou-lhe:

- Formiguinha, o verão é para a gente aproveitar e se divertir!

A pequena formiga intrigada com a proposta da cigarra disse:

_ É possível sair dessa vida.

E retrucou ainda:

_ Você acha mesmo que é possível sair por aí dançando sem se preocupar com o futuro?

A cigarra animada respondeu:

Claro que é possível!

A formiga ficou pensativa e disse:

_ É tudo o que eu preciso fazer...

A rainha das formigas apareceu e se apressou em responder:

- Não! É preciso guardar comida para o inverno. Se não mudar de vida, no inverno você vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e disse:

- Vossa majestade acredita mesmo nisso!

Para a cigarra, o que importava era aproveitar o hoje.

O inverno chegou, e a cigarra sentia fome e frio. Foi bater na casa das formigas que a abrigou e deu comida. Depois, a rainha das formigas ordenou que a cigarra cumprisse o seu dever que era cantar. A cigarra voltou-se para a rainha das formigas e disse:

– Isso é tudo o que vossa majestade quer...

Versão IX do texto A Cigarra e a Formiga

Uma cigarra saltitante esbarrou numa formiguinha que carregava uma folha pesada e perguntou-lhe:

- Formiguinha, o verão é para a gente aproveitar e se divertir!

A pequena formiga intrigada com a proposta da cigarra disse:

_ É possível sair dessa vida...

E retrucou ainda:

_ Você acha mesmo que é possível sair por aí dançando sem se preocupar com o futuro?

A cigarra animada respondeu:

Claro que é possível!

A formiga ficou pensativa e disse:

_ É tudo o que eu preciso fazer

A rainha das formigas apareceu e se apressou em responder:

- Não! É preciso guardar comida para o inverno. Se não mudar de vida, cigarra, no inverno você vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e disse:

- Vossa majestade acredita mesmo nisso.

Para a cigarra, o que importava era aproveitar o hoje.

O inverno chegou. A cigarra sentia fome e frio. Foi bater na casa das formigas que a abrigou e deu comida. Depois, a rainha das formigas ordenou que a cigarra cumprisse o seu dever que era cantar. A cigarra voltou-se para a rainha das formigas e disse:

– Isso é tudo o que vossa majestade quer?

Versão X do texto A Cigarra e a Formiga

Uma cigarra saltitante esbarrou numa formiguinha que carregava uma folha pesada e perguntou-lhe:

- Formiguinha, o verão é para a gente aproveitar e se divertir!

A pequena formiga intrigada com a proposta da cigarra disse:

_ É possível sair dessa vida

E retrucou ainda:

_ Você acha mesmo que é possível sair por aí cantando sem se preocupar com o futuro?

A cigarra animada respondeu:

Claro que é possível!

A formiga ficou pensativa e disse:

_ É tudo o que eu preciso fazer.

A rainha das formigas apareceu e se apressou em responder:

- Não! É preciso guardar comida para o inverno. Se não mudar de vida, cigarra, no inverno você vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e disse:

- Vossa majestade acredita mesmo nisso?

Para a cigarra, o que importava era aproveitar o hoje.

O inverno chegou. A cigarra sentia fome e frio. Foi bater na casa das formigas que a abrigou e deu comida. Depois, a rainha das formigas ordenou que a cigarra cumprisse o seu dever que era cantar. A cigarra voltou-se para a rainha das formigas e disse:

- Isso é tudo o que vossa majestade quer.

Versão I do texto Branca de Neve

Num reino, viviam um rei, uma rainha e sua filha, a princesa Branca de Neve.

A rainha morreu. O rei casou-se novamente com uma feiticeira invejosa. Ela possuía um espelho mágico. Como sempre fazia, dirigiu-se ao espelho e perguntou:

— Espelho, espelho meu! Há no mundo alguém mais bela do que eu?

— És a mais bela das mulheres!

Em seguida o espelho disse:

— Isso é tudo o que vossa majestade quer?

A rainha sorriu vaidosamente.

Branca de Neve crescia e ficava cada vez mais bonita. A madrasta queria matar a menina, e consigo dizia:

_ É tudo o que eu preciso fazer...

O Rei morreu e a rainha obrigava a princesa a trabalhar na limpeza do castelo. A doce princesa olhou um passarinho sentado em um galho e disse-lhe:

_ É possível sair dessa vida

Certo dia, a rainha dirige-se ao espelho e diz:

— Espelho, espelho meu! A mulher mais bela do mundo sou eu.

Diante da presença de Branca de Neve o espelho disse:

— Vossa Majestade acredita mesmo nisso...

Versão II do texto Branca de Neve

Num reino, viviam um rei, uma rainha e sua filha, a princesa Branca de Neve.

A rainha morreu. O rei casou-se novamente com uma feiticeira invejosa. Ela possuía um espelho mágico. Como sempre fazia, dirigiu-se ao espelho e perguntou:

— Espelho, espelho meu! Há no mundo alguém mais bela do que eu?

— És a mais bela das mulheres, minha rainha!

Em seguida o espelho disse:

— Isso é tudo o que vossa majestade quer!

Branca de Neve crescia e ficava cada vez mais bonita. A madrasta queria matar a menina, e consigo dizia:

_ É tudo o que eu preciso fazer!

O Rei morreu e a rainha obrigava a princesa a trabalhar na limpeza do castelo. A doce princesa olhou um passarinho sentado em um galho disse-lhe:

_ É possível sair dessa vida?

Como fazia todos os dias, a rainha cruel e vaidosa, aproxima-se do espelho e diz:

— Meu caro Espelho! A mulher mais bela sou eu.

Ouvindo as palavras da rainha, o espelho disse:

— Vossa Majestade acredita mesmo nisso

Versão III do texto Branca de Neve

Num reino, viviam um rei, uma rainha e sua filha, a princesa Branca de Neve.

A rainha morreu. O rei casou-se novamente com uma feiticeira invejosa. Ela possuía um espelho mágico. Como sempre fazia, dirigiu-se ao espelho e perguntou:

— Espelho, espelho meu! Há no mundo alguém mais bela do que eu?

— És a mais bela das mulheres!

Depois de dar a resposta o espelho disse:

— Isso é tudo o que vossa majestade quer...

Dá uma alta gargalhada a rainha.

Branca de Neve crescia e ficava cada vez mais bonita. A madrasta queria matar a menina, e consigo dizia:

_ É tudo o que eu preciso fazer.

O Rei morreu e a rainha obrigava a princesa a trabalhar na limpeza do castelo. A doce princesa olhou um passarinho sentado em um galho e disse-lhe:

_ É possível sair dessa vida.

Como sempre fazia, a Rainha volta-se para o espelho e diz:

— Espelho meu! A criatura mais bela desse mundo sou eu.

Pensando na existência de presença de Branca de Neve o espelho disse:

— Vossa Majestade acredita mesmo nisso!

Versão IV do texto Branca de Neve

Num reino, viviam um rei, uma rainha e sua filha, a princesa Branca de Neve.

A rainha morreu. O rei casou-se novamente com uma feiticeira invejosa. Ela possuía um espelho mágico. Como sempre fazia, dirigiu-se ao espelho e perguntou:

— Espelho, espelho meu! Há no mundo alguém mais bela do que eu?

— És a mais bela das mulheres!

Ao contemplar o rosto da rainha o espelho disse:

— Isso é tudo o que vossa majestade quer.

A rainha sorriu com ar sombrio.

Branca de Neve crescia e ficava cada vez mais bonita. A madrasta queria matar a menina, e consigo dizia:

_ É tudo o que eu preciso fazer

O Rei morreu e a rainha obrigava a princesa a trabalhar na limpeza do castelo. A doce princesa olhou um passarinho sentado em um galho e disse-lhe:

_ É possível sair dessa vida...

Certo dia, a rainha dirige-se ao espelho e diz:

— Espelho, espelho meu! A mulher mais bela do mundo sou eu.

Diante da presença de Branca de Neve o espelho disse:

— Vossa Majestade acredita mesmo nisso.

Versão V do texto Branca de Neve

Num reino, viviam um rei, uma rainha e sua filha, a princesa Branca de Neve.

A rainha morreu. O rei casou-se novamente com uma feiticeira invejosa. Ela possuía um espelho mágico. Como sempre fazia, dirigiu-se ao espelho e perguntou:

— Espelho, espelho meu! Há no mundo alguém mais bela do que eu?

— És a mais bela das mulheres!

Vendo o ar vaidoso da rainha o espelho disse:

— Isso é tudo o que vossa majestade quer

A rainha sorriu vaidosamente.

Branca de Neve crescia e ficava cada vez mais bonita. A madrasta queria matar a menina, e consigo dizia:

_ É tudo o que eu preciso fazer?

O Rei morreu e a rainha obrigava a princesa a trabalhar na limpeza do castelo. A doce princesa olhou um passarinho sentado em um galho e disse-lhe:

_ É possível sair dessa vida!

Certo dia, a rainha dirige-se ao espelho e diz:

— Espelho, espelho meu! A mulher mais bela do mundo sou eu.

Diante da presença de Branca de Neve o espelho disse:

— Vossa Majestade acredita mesmo nisso?

Versão VI do texto Branca de Neve

Num reino, viviam um rei, uma rainha e sua filha, a princesa Branca de Neve.

A rainha morreu. O rei casou-se novamente com uma feiticeira invejosa. Ela possuía um espelho mágico. Como sempre fazia, dirigiu-se ao espelho e perguntou:

— Espelho, espelho meu! Há no mundo alguém mais bela do que eu?

— És a mais bela das mulheres!

Em seguida o espelho perguntou:

— Isso é tudo o que vossa majestade quer?

A rainha sorriu vaidosamente.

Branca de Neve crescia e ficava cada vez mais bonita. A madrasta queria matar a menina, e consigo perguntou:

_ É tudo o que eu preciso fazer...

O Rei morreu e a rainha obrigava a princesa a trabalhar na limpeza do castelo. A doce princesa olhou um passarinho sentado em um galho e perguntou-lhe:

_ É possível sair dessa vida

Como de costume, a rainha vaidosa e presunçosa dirige-se ao espelho e diz:

— Espelho, espelho meu! Não existe no mundo mulher mais bela do que eu.

Diante da existência de Branca de Neve o espelho perguntou:

— Vossa Majestade acredita mesmo nisso...

Versão VII do texto Branca de Neve

Num reino, viviam um rei, uma rainha e sua filha, a princesa Branca de Neve.

A rainha morreu. O rei casou-se novamente com uma feiticeira invejosa. Ela possuía um espelho mágico. Como sempre fazia, dirigiu-se ao espelho e perguntou:

— Espelho, espelho meu! Há no mundo alguém mais bela do que eu?

— És a mais bela das mulheres, minha rainha!

Em seguida o espelho perguntou:

— Isso é tudo o que vossa majestade quer!

Branca de Neve crescia e ficava cada vez mais bonita. A madrasta queria matar a menina, e consigo perguntou:

_ É tudo o que eu preciso fazer!

O Rei morreu e a rainha obrigava a princesa a trabalhar na limpeza do castelo. A doce princesa olhou um passarinho sentado em um galho e perguntou-lhe:

_ É possível sair dessa vida?

Como sempre fazia, a rainha cruel aproxima-se do espelho e diz:

— Meu Espelho! No mundo, a mulher mais bela sou eu.

Ouvindo as palavras da rainha e olhando a menina que passava longe o espelho perguntou:

— Vossa Majestade acredita mesmo nisso

Versão VIII do texto Branca de Neve

Num reino, viviam um rei, uma rainha e sua filha, a princesa Branca de Neve.

A rainha morreu. O rei casou-se novamente com uma feiticeira invejosa. Ela possuía um espelho mágico. Como sempre fazia, dirigiu-se ao espelho e perguntou:

— Espelho, espelho meu! Há no mundo alguém mais bela do que eu?

— És a mais bela das mulheres, minha rainha!

Depois de dar a resposta o espelho perguntou:

— Isso é tudo o que vossa majestade quer...

Dá uma alta gargalhada a rainha.

Branca de Neve crescia e ficava cada vez mais bonita. A madrasta queria matar a menina, e consigo perguntou:

_ É tudo o que eu preciso fazer.

O pai de Branca de Neve morreu e ela se tornou a empregada do castelo. Branca de Neve conversando com os bichos da casa, seus únicos verdadeiros amigos, perguntou:

_ É possível sair dessa vida.

Como sempre fazia, a Rainha volta-se para o espelho e diz:

— Espelho meu! A criatura mais bela desse mundo sou eu.

Diante da existência de Branca de Neve o espelho perguntou:

— Vossa Majestade acredita mesmo nisso!

Versão IX do texto Branca de Neve

Num reino, viviam um rei, uma rainha e sua filha, a princesa Branca de Neve.

A rainha morreu. O rei casou-se novamente com uma feiticeira invejosa. Ela possuía um espelho mágico. Como sempre fazia, dirigiu-se ao espelho e perguntou:

— Espelho, espelho meu! Há no mundo alguém mais bela do que eu?

— És a mais bela das mulheres!

Ao contemplar o rosto da rainha o espelho perguntou:

— Isso é tudo o que vossa majestade quer.

A rainha sorriu com ar sombrio.

Branca de Neve crescia e ficava cada vez mais bonita. A madrasta queria matar a menina, e consigo perguntava:

_ É tudo o que eu preciso fazer

O Rei morreu e a rainha obrigava a princesa a trabalhar na limpeza do castelo. A doce princesa olhou um passarinho sentado em um galho e perguntava-lhe:

_ É possível sair dessa vida...

Aproximando-se do seu Espelho, a rainha diz:

— Espelho Meu! Não há no mundo mulher mais bela do que eu.

Diante da existência de Branca de Neve o espelho perguntou:

— Vossa Majestade acredita mesmo nisso.

Versão X do texto Branca de Neve

Num reino, viviam um rei, uma rainha e sua filha, a princesa Branca de Neve.

A rainha morreu. O rei casou-se novamente com uma feiticeira invejosa. Ela possuía um espelho mágico. Como sempre fazia, dirigiu-se ao espelho e perguntou:

— Espelho, espelho meu! Há no mundo alguém mais bela do que eu?

— És a mais bela das mulheres, minha rainha!

Vendo o ar vaidoso da rainha o espelho perguntou:

— Isso é tudo o que vossa majestade quer

A rainha sorriu vaidosamente.

Branca de Neve crescia e ficava cada vez mais bonita. A madrasta queria matar a menina, e consigo perguntava:

_ É tudo o que eu preciso fazer?

O Rei morreu e a rainha obrigava a princesa a trabalhar na limpeza do castelo. A doce princesa olhou um passarinho sentado em um galho e perguntava-lhe:

_ É possível sair dessa vida!

A Rainha dirige-se ao espelho e diz:

— Meu Espelho! Eu sou a mulher mais linda que vive neste mundo.

Conhecendo a formosura de Branca de Neve o Espelho olhou para a Rainha e perguntou:

— Vossa Majestade acredita mesmo nisso?

Versão I do texto O Cravo e a Rosa

Um Cravo e uma Rosa viviam em confusão.

Certo dia, a Rosa começou a provocar o Cravo dizendo:

_ Logo serei colhida para perfumar a casa porque sou bela. E Balançou-se, arranhado o cravo que revidou dizendo:

_ Você só sabe espetar. Eu sou o rei desse jardim. Mereço ficar livre de você.

A Rosa entristeceu. Desejando amolecer o coração do cravo perguntou:

Isso é tudo que Vossa Majestade quer?

O Cravo fingiu não importar.

Caiu a noite e o Cravo começou a falar sozinho...

_ As flores mais belas são as primeiras a morrer porque as pessoas retiram-nas do caule.

A Rosa com muito ódio perguntou:

_ Vossa Majestade acredita mesmo nisso

O Cravo então disse à Rosa:

_ Você é ingênua, mas aprenderá.

Os dois travaram uma briga. A Rosa desmaiou e o Cravo ficou ferido. A Rosa sentiu uma culpa terrível. Pensou em dizer ao cravo que lhe queria bem. E quase decidida a visitar o cravo, para si perguntou:

_ É tudo o que eu preciso fazer!

Foi. Pediu desculpas. Abraçou e beijou o Cravo. Os dois se olharam. A rosa em soluços sorriu para o Cravo e perguntou?

_ É possível sair dessa vida...

O Cravo entendeu que a rosa lhe queria bem.

Versão II do texto O Cravo e a Rosa

Um Cravo e uma Rosa viviam em confusão.

Certo dia, a Rosa começou a provocar o Cravo dizendo:

_ Logo serei colhida para perfumar a casa porque sou bela. E Balançou-se, arranhado o cravo que revidou dizendo:

_ Você só sabe espetar. Eu sou o rei desse jardim. Mereço ficar livre de você.

A Rosa entristeceu. Desejando amolecer o coração do cravo perguntou:

Isso é tudo que Vossa Majestade quer...

O Cravo fingiu não importar.

Caiu a noite e o Cravo começou a falar sozinho...

_ As flores mais belas são as primeiras a morrer porque as pessoas retiram-nas do caule.

A Rosa com muito ódio perguntou:

_ Vossa Majestade acredita mesmo nisso...

O Cravo então disse à Rosa:

_ Você é ingênua, mas aprenderá.

Os dois travaram uma briga. A Rosa desmaiou e o Cravo ficou ferido. A Rosa sentiu uma culpa terrível. Pensou em dizer ao cravo que lhe queria bem. E quase decidida a visitar o cravo, para si perguntou:

_ É tudo o que eu preciso fazer...

Foi. Pediu desculpas. Abraçou e beijou o Cravo. Os dois se olharam. A rosa em soluços sorriu para o Cravo e perguntou?

_ É possível sair dessa vida

O Cravo entendeu que a rosa lhe queria bem.

Versão III do texto O Cravo e a Rosa

Um Cravo e uma Rosa viviam em confusão.

Certo dia, a Rosa começou a provocar o Cravo dizendo:

_ Logo serei colhida para perfumar a casa porque sou bela. E Balançou-se, arranhado o cravo que revidou dizendo:

_ Você só sabe espetar. Eu sou o rei desse jardim. Mereço ficar livre de você.

A Rosa entristeceu. Desejando amolecer o coração do cravo perguntou:

Isso é tudo que Vossa Majestade quer

O Cravo fingiu não importar.

Caiu a noite e o Cravo começou a falar sozinho...

_ As flores mais belas são as primeiras a morrerem porque as pessoas retiram-nas do caule.

A Rosa com muito ódio perguntou:

_ Vossa Majestade acredita mesmo nisso.

O Cravo então disse à Rosa:

_ Você é ingênua, mas aprenderá.

Os dois travaram uma briga. A Rosa desmaiou e o Cravo ficou ferido. A Rosa sentiu uma culpa terrível. Pensou em dizer ao cravo que lhe queria bem. E quase decidida a visitar o cravo, para si perguntou:

_ É tudo o que eu preciso fazer.

Foi. Pediu desculpas. Abraçou e beijou o Cravo. Os dois se olharam. A rosa em soluços sorriu para o Cravo e perguntou :

_ É possível sair dessa vida?

O Cravo entendeu que a rosa lhe queria bem.

Versão IV do texto O Cravo e a Rosa

Um Cravo e uma Rosa viviam em confusão.

Certo dia, a Rosa começou a provocar o Cravo dizendo:

_ Logo serei colhida para perfumar a casa porque sou bela. E Balançou-se, arranhado o cravo que revidou dizendo:

_ Você só sabe espetar. Eu sou o rei desse jardim. Mereço ficar livre de você.

A Rosa entristeceu. Desejando amolecer o coração do cravo perguntou:

_ Isso é tudo que Vossa Majestade quer.

O Cravo fingiu não importar.

Caiu a noite e o Cravo começou a falar sozinho...

_ As flores mais belas são as primeiras a morrer porque as pessoas retiram-nas do caule.

A Rosa com muito ódio perguntou:

_ Vossa Majestade acredita mesmo nisso?

O Cravo então disse à Rosa:

_ Você é ingênua, mas logo aprenderá.

Os dois travaram uma briga. A Rosa desmaiou e o Cravo ficou ferido. A Rosa sentiu uma culpa terrível. Pensou em dizer ao cravo que lhe queria bem. E quase decidida a visitar o cravo, para si perguntou:

_ É tudo o que eu preciso fazer

Foi. Pediu desculpas. Abraçou e beijou o Cravo. Os dois se olharam. A rosa em soluços sorriu para o Cravo e perguntou?

_ É possível sair dessa vida!

O Cravo entendeu que a rosa lhe queria bem.

Versão VI do texto O Cravo e a Rosa

Um Cravo e uma Rosa viviam em confusão.

Certo dia, a Rosa começou a provocar o Cravo dizendo:

_ Logo serei colhida para perfumar a casa porque sou bela. E Balançou-se, arranhado o cravo que revidou dizendo:

_ Você só sabe espetar. Eu sou o rei desse jardim. Mereço ficar livre de você.

A Rosa entristeceu. Desejando amolecer o coração do cravo disse:

Isso é tudo que Vossa Majestade quer?

O Cravo fingiu não importar.

Caiu a noite e o Cravo começou a falar sozinho...

_ As flores mais belas são as primeiras a morrer porque as pessoas retiram-nas do caule.

A Rosa com muito ódio disse:

_ Vossa Majestade acredita mesmo nisso

O Cravo então disse à Rosa:

_ Você é ingênua, mas aprenderá.

Os dois travaram uma briga. A Rosa desmaiou e o Cravo ficou ferido. A Rosa sentiu uma culpa terrível. Pensou em dizer ao cravo que lhe queria bem. E quase decidida a visitar o cravo, para si disse:

_ É tudo o que eu preciso fazer!

Foi. Pediu desculpas. Abraçou e beijou o Cravo. Os dois se olharam. A rosa em soluços sorriu para o Cravo e disse :

_ É possível sair dessa vida...

O Cravo entendeu que a rosa lhe queria bem.

Versão VII do texto O Cravo e a Rosa

Um Cravo e uma Rosa viviam em confusão.

Certo dia, a Rosa começou a provocar o Cravo dizendo:

_ Logo serei colhida para perfumar a casa porque sou bela. E Balançou-se, arranhado o cravo que revidou dizendo:

_ Você só sabe espetar. Eu sou o rei desse jardim. Mereço ficar livre de você.

A Rosa entristeceu. Desejando amolecer o coração do cravo disse:

Isso é tudo que Vossa Majestade quer!

O Cravo fingiu não importar.

Caiu a noite e o Cravo começou a falar sozinho...

_ As flores mais belas são as primeiras a morrer porque as pessoas retiram-nas do caule.

A Rosa com muito ódio disse:

_ Vossa Majestade acredita mesmo nisso!

O Cravo então disse à Rosa:

_ Você é ingênua, mas aprenderá.

Os dois travaram uma briga. A Rosa desmaiou e o Cravo ficou ferido. A Rosa sentiu uma culpa terrível. Pensou em dizer ao cravo que lhe queria bem. E quase decidida a visitar o cravo, para si disse:

_ É tudo o que eu preciso fazer?

Foi. Pediu desculpas. Abraçou e beijou o Cravo. Os dois se olharam. A rosa em soluços sorriu para o Cravo e disse?

_ É possível sair dessa vida.

O Cravo entendeu que a rosa lhe queria bem.

Versão VIII do texto O Cravo e a Rosa

Um Cravo e uma Rosa viviam em confusão.

Certo dia, a Rosa começou a provocar o Cravo dizendo:

_ Logo serei colhida para perfumar a casa porque sou bela. E Balançou-se, arranhado o cravo que revidou dizendo:

_ Você só sabe espetar. Eu sou o rei desse jardim. Mereço ficar livre de você.

A Rosa entristeceu. Desejando amolecer o coração do cravo disse:

Isso é tudo que Vossa Majestade quer...

O Cravo fingiu não importar.

Caiu a noite e o Cravo começou a falar sozinho...

_ As flores mais belas são as primeiras a morrer porque as pessoas retiram-nas do caule.

A Rosa com muito ódio disse:

_ Vossa Majestade acredita mesmo nisso...

O Cravo então disse à Rosa:

_ Você é ingênua, mas aprenderá.

Os dois travaram uma briga. A Rosa desmaiou e o Cravo ficou ferido. A Rosa sentiu uma culpa terrível. Pensou em dizer ao cravo que lhe queria bem. E quase decidida a visitar o cravo, para si disse:

_ É tudo o que eu preciso fazer...

Foi. Pediu desculpas. Abraçou e beijou o Cravo. Os dois se olharam. A rosa em soluços sorriu para o Cravo e disse:

_ É possível sair dessa vida

O Cravo entendeu que a rosa lhe queria bem.

Versão IX do texto O Cravo e a Rosa

Um Cravo e uma Rosa viviam em confusão.

Certo dia, a Rosa começou a provocar o Cravo dizendo:

_ Logo serei colhida para perfumar a casa porque sou bela. E Balançou-se, arranhado o cravo que revidou dizendo:

_ Você só sabe espetar. Eu sou o rei desse jardim. Mereço ficar livre de você.

A Rosa entristeceu. Desejando amolecer o coração do cravo disse:

Isso é tudo que Vossa Majestade quer

O Cravo fingiu não importar.

Caiu a noite e o Cravo começou a falar sozinho...

_ As flores mais belas são as primeiras a morrer porque as pessoas retiram-nas do caule.

A Rosa com muito ódio disse:

_ Vossa Majestade acredita mesmo nisso.

O Cravo então disse à Rosa:

_ Você é ingênua, mas aprenderá.

Os dois travaram uma briga. A Rosa desmaiou e o Cravo ficou ferido. A Rosa sentiu uma culpa terrível. Pensou em dizer ao cravo que lhe queria bem. E quase decidida a visitar o cravo, para si disse:

_ É tudo o que eu preciso fazer.

Foi. Pediu desculpas. Abraçou e beijou o Cravo. Os dois se olharam. A rosa em soluços sorriu para o Cravo e disse:

_ É possível sair dessa vida?

O Cravo entendeu que a rosa lhe queria bem.

Um Cravo e uma Rosa viviam em confusão.

Certo dia, a Rosa começou a provocar o Cravo dizendo:

_ Logo serei colhida para perfumar a casa porque sou bela. E Balançou-se, arranhado o cravo que revidou dizendo:

_ Você só sabe espetar. Eu sou o rei desse jardim. Mereço ficar livre de você.

A Rosa entristeceu. Desejando amolecer o coração do cravo perguntou:

Isso é tudo que Vossa Majestade quer!

O Cravo fingiu não importar.

Caiu a noite e o Cravo começou a falar sozinho...

_ As flores mais belas são as primeiras a morrer porque as pessoas retiram-nas do caule.

A Rosa com muito ódio perguntou:

_ Vossa Majestade acredita mesmo nisso!

O Cravo então disse à Rosa:

_ Você é ingênua, mas aprenderá.

Os dois travaram uma briga. A Rosa desmaiou e o Cravo ficou ferido. A Rosa sentiu uma culpa terrível. Pensou em dizer ao cravo que lhe queria bem. E quase decidida a visitar o cravo, para si perguntou:

_ É tudo o que eu preciso fazer?

Foi. Pediu desculpas. Abraçou e beijou o Cravo. Os dois se olharam. A rosa em soluços sorriu para o Cravo e perguntou?

_ É possível sair dessa vida.

O Cravo entendeu que a rosa lhe queria bem.

Versão X do texto O Cravo e a Rosa

Um Cravo e uma Rosa viviam em confusão.

Certo dia, a Rosa começou a provocar o Cravo dizendo:

_ Logo serei colhida para perfumar a casa porque sou bela. E Balançou-se, arranhado o cravo que revidou dizendo:

_ Você só sabe espetar. Eu sou o rei desse jardim. Mereço ficar livre de você.

A Rosa entristeceu. Desejando amolecer o coração do cravo disse:

Isso é tudo que Vossa Majestade quer.

O Cravo fingiu não importar.

Caiu a noite e o Cravo começou a falar sozinho...

_ As flores mais belas são as primeiras a morrerem porque as pessoas retiram-nas do caule.

A Rosa com muito ódio disse:

_ Vossa Majestade acredita mesmo nisso?

O Cravo então disse à Rosa:

_ Você é ingênua, mas aprenderá.

Os dois travaram uma briga. A Rosa desmaiou e o Cravo ficou ferido. A Rosa sentiu uma culpa terrível. Pensou em dizer ao cravo que lhe queria bem. E quase decidida a visitar o cravo, para si disse:

_ É tudo o que eu preciso fazer

Foi. Pediu desculpas. Abraçou e beijou o Cravo. Os dois se olharam. A rosa em soluços sorriu para o Cravo e disse:

_ É possível sair dessa vida!

O Cravo entendeu que a rosa lhe queria bem.

ANEXOS

ANEXO A - UTILIZADO PARA SELEÇÃO DOS INFORMANTES

O Palhaço

Vou falar a você sobre um palhaço. Tinha um nariz muito grande e uns olhos que brilhavam como estrelas. E no peito um coração de ouro.

Os olhos brilhavam como estrelas porque ele tinha um coração de ouro. E as mãos, quando estavam fora das luvas grandes, eram grandes, isso eram, mas meigas e bonitas.

O palhaço era bom. Sonhava muito. Sonhava que no mundo todos deviam ser bons, alegres, bem-dispostos.

O palhaço não tinha pai nem mãe. Vivia sozinho desde criança. Sozinho com o seu coração de ouro.

ANEXO B - TEXTO UTILIZADO PARA CALCULAR A VELOCIDADE E PRECISÃO DE LEITURA

IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE: (INDICAR POR NÚMERO) _____

ANO DE ESCOLARIDADE: _____

O Rei vai nu

Era uma vez um rei muito vaidoso e que gostava de andar muito bem arranjado. Um dia vieram ter com ele dois trapaceiros que lhe falaram assim:

- Majestade, sabemos que gosta de andar sempre muito bem vestido, bem vestido como ninguém; e bem o mereceis! Descobrimos um tecido muito belo e de tal qualidade que os tolos não são capazes de o ver. Com um fato assim Vossa Majestade poderá distinguir as pessoas inteligentes dos tolos, parvos e estúpidos que não servirão para a vossa corte.

- Oh! Mas é uma descoberta espantosa! – Respondeu o rei. Tragam já esse tecido e façam-me o fato; quero ver as qualidades das pessoas que tenho ao meu serviço.

Os dois trapaceiros tiraram as medidas e, daí a umas semanas, apresentaram-se ao rei dizendo:

- Aqui está o fato de Vossa Majestade.

O rei não via nada, mas como não queria passar por parvo, respondeu:

- Oh! Como é belo!

Então os dois homens fizeram de conta que estavam a vestir o fato, com todos os gestos necessários e exclamações elogiosas:

- Ficais tão elegante!

Todos vos invejarão!

Como ninguém da corte queria passar por tolo, todos diziam que o fato era uma verdadeira maravilha. O rei até parecia um deus! A notícia correu toda a cidade: o rei tinha um fato que só os inteligentes eram capazes de ver.

Um dia o rei resolveu sair para se mostrar ao povo. Toda a gente admirava a vestimenta, porque ninguém queria passar por estúpido, até que, a certa altura, uma criança, em toda a sua inocência, gritou:

- Olha, olha! O rei vai nu!

E foi então que o rei se apercebeu da esparrela em que caiu.

ANEXO 3: TESTE CLOZE UTILIZADO PARA AVALIAR A COMPREENSÃO DE LEITURA

Número do Informante: _____ Ano de escolaridade: _____

Complete os espaços em branco de acordo com o sentido do texto:

Era uma vez um rei muito vaidoso e que gostava de andar muito bem arranjado. Um dia vieram ter com ele dois aldrabões que lhe falaram assim:

- Majestade, sabemos que gosta de andar sempre muito bem (1)_____, bem vestido como ninguém; e bem o mereceis! Descobrimos (2)_____ tecido muito belo e de tal qualidade que os (3)_____ não são capazes de o ver. Com um fato (4)_____ Vossa Majestade poderá

distinguir as pessoas inteligentes dos tolos, (5)_____ e estúpidos que não servirão para a vossa corte.

____ (6)! Mas é uma descoberta espantosa! – Respondeu o rei. Tragam (7)_____ esse tecido e façam-me o fato; quero ver as (8)_____ das pessoas que tenho ao meu serviço.

Os dois aldrabões tiraram as (9) _____ e, daí a umas semanas, apresentaram-se(10) _____ rei dizendo:

- Aqui está o fato de Vossa Majestade.

(11)_____ rei não via nada, mas como não queria passar(12)_____ parvo, respondeu:

- Oh! Como é belo!

Então os dois aldrabões fizeram de (13)_____ que estavam a vestir o fato, (14)_____ todos os gestos necessários e exclamações elogiosas:

- Ficais tão (15)_____! Todos vos invejarão!

Como ninguém da corte queria passar (16)_____ tolo, todos diziam que o fato era uma verdadeira (17)_____. O rei até parecia um deus! A notícia correu (18)_____ a cidade: o rei tinha um fato que só (19)_____ inteligentes eram capazes de ver.

Um dia o rei (20)_____ sair para se mostrar ao povo. Toda a gente (21)_____ a vestimenta, porque ninguém queria passar por estúpido, até (22)_____, a certa altura, uma criança, em toda a sua inocência, gritou:

- Olha, olha! O rei (21)_____ nu!

E foi então que o rei se apercebeu da esparrela em que caiu.